



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

GIL CAMELO NETO

ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DISCENTE DE UMA
IES PRIVADA DE FORTALEZA – CEARÁ

FORTALEZA - CEARÁ

2014

GIL CAMELO NETO

**ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DISCENTE DE UMA
IES PRIVADA DE FORTALEZA – CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. André Haguette

FORTALEZA - CEARÁ

2014

GIL CAMELO NETO

**ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DISCENTE DE UMA
IES PRIVADA DE FORTALEZA – CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.

Aprovada em: ____ / ____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. André Haguette (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Maria de Fátima de Souza
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Silvany Bastos Santiago
Universidade Federal do Ceará (UFC)

FORTALEZA - CEARÁ

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

C189a Camelo Neto, Gil.

Análise dos fatores que influenciam na evasão discente de uma IES privada de Fortaleza – Ceará / Gil Camelo Neto. – 2014.

119 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2014.

Área de Concentração: Políticas de educação superior. Orientação: Prof. Dr. André Haguette.

1.Evasão universitária – Fortaleza(CE). 2.Gestão da qualidade total na educação – Fortaleza(CE). 3.Estudantes universitários – Fortaleza(CE). 4.Estudantes de escolas noturnas – Fortaleza(CE). 5.Universidades e faculdades particulares – Fortaleza(CE). I. Título.

CDD 378.16913098131

Dedico esse trabalho aos meus familiares, amigos (novos e antigos) e colegas de trabalho (novos e antigos) pelo companheirismo e incentivo durante esse período em que me dividia entre vida profissional e vida estudantil.

AGRADECIMENTOS

A Deus, causa de toda minha existência e que todos os dias ilumina meus caminhos.

Ao Professor Dr. André Haguette, meu orientador, por seu apoio e amizade que conduziu durante esse período.

Aos professores do programa Poleduc que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

À Coordenação e secretária, Fernanda, pela paciência e dedicação durante todo o mestrado.

A todos os meus familiares, amigos e colegas de trabalho pela parceria durante esse período e incentivo nessa jornada.

A todos os alunos e professores que participaram desta pesquisa, contribuindo para melhorar o conhecimento acerca da evasão discente.

À Professora Ms. Wirla Risany pela paciência, amizade e companheirismo durante o período da produção.

RESUMO

O presente estudo discute a problemática da evasão discente em Instituições Privadas de Ensino Superior, focalizando o contexto no turno noturno. Partiu-se do seguinte problema: Que fatores mais representam a evasão dos alunos de turno noturno em uma IES Privada em Fortaleza? O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os fatores de evasão discente sob o ponto de vista de docentes e discentes, do turno noturno de uma unidade específica de uma IES Privada de Fortaleza, no período de 2013.2 a 2014.1. Especificamente, intencionou-se: i) analisar o perfil do discente do turno noturno de uma unidade específica da IES investigada; ii) identificar os insumos que compõe o quadro de evasão da IES privada investigada, a partir da análise dos alunos e professores do turno noturno; e iii) investigar as ações para a permanência dos alunos desenvolvidas por esta IES Privada X. O contexto do Ensino Superior privado tem demasiadas particularidades que o colocam em constante discussão teórica, principalmente no tocante ao turno noturno, que é atingido por vários fatores biopsicossociais que interferem na busca por formação pelo discente, gerando um cenário propício à evasão. Desta forma, procedeu-se uma investigação de natureza quali-quantitativa, com uma amostra de 103 sujeitos, destes 17 docentes e 27 discentes evadidos e 59 discentes regulares do turno noturno, em uma unidade específica de uma IES, no período de 2013.2 a 2014.1, no contexto de ensino superior privado na cidade de Fortaleza-Ceará-Brasil. Foram utilizadas para a análise dos dados quantitativos a técnica de análise fatorial, através do *software* SPSS.19.0 e, qualitativamente, a análise de conteúdo com o *software* Atlas.ti.7, sob base teórica fenomenológica e da hermenêutica. A Escala de *Likert* aplicada apresentou-se confiável e significativa com índices de validação de quase 87% (*Alfa de Cronbach*=0,869) e *KMO* de 0,761 para adequação da amostra. Foram extraídos seis fatores do estudo, dentre eles dois para motivos pessoais e quatro para motivos institucionais, demonstrando esse peso maior ao último na escolha pela evasão discente. Os resultados demonstram que os motivos institucionais – como os fatores externos e de avaliação, deficiência na oferta de serviços, fatores didático-pedagógicos e administrativos, além da deficiência na oferta de acessibilidade virtual/tecnológica – estão acima dos pessoais, que se apresentaram como motivos ligados ao sujeito e a terceiros. Inferiu-se, diante do todo apresentado, que a IES Privada investigada desenvolve esforços para diminuição de seus índices de evasão discente, pois já desenvolve algumas políticas internas específicas nesse sentido, no entanto, ainda veem-se algumas lacunas de cunho administrativo que precisam ser extintas para mudança deste cenário.

Palavras-chave: Ensino Superior. Evasão Discente. Gestão da Educação Superior. Instituição de Ensino Superior Privada.

ABSTRACT

This study discusses the problem of student dropout in private tertiary education institutions - I.P.E.S, focusing on the context in night shift. We started with the following problem: what factors account for most of the students circumvention of night shift in a private tertiary education institutions in the city of Fortaleza? The main objective was to analyze the factors, from the point of view of professors and students, of student dropout from the night shift of a specific unit of a private college of Fortaleza, in the period from 2013.2 to 2014.1. Specifically, purposed to: i) analyze the profile of the night shift student of an unity college X investigated; ii) identify the inputs that make up the framework of the private college dropout investigated from the night shift students and professors analysis; and iii) to investigate the actions for students staying carried out by this private college X. Private tertiary education has many characteristics that pose a constant theoretical discussion, especially with regard to the student's night shift, which impacted several biopsychosocial factors that interfere in their quest to finish their degree, which creates a favorable environment to abandonment. Thus, we proceeded to an investigation of qualitative and quantitative nature, with a sample of 103 subjects, these 17 professors, 27 escaped students and 59 regular students of the night shift, in a pole of a particular institution, in the period from 2013.2 to 2014.1, in the context of the private tertiary education. The factor analysis was employed for the statistical analysis of data by using the SPSS software, version 19.0. The content analysis was employed for the qualitative data using the Atlas.ti 7 software under phenomenological theoretical basis and hermeneutics. The Likert scale showed reliable and significant validation indices with almost 87% (Cronbach's alpha = 0.869) and KMO of 0.761 for sampling adequacy. From the factor analysis, six factors were extracted, among them, two were for personal reasons; and four factors for institutional reasons, indicating greater weight to the latter, the choice by the student dropout. The results show that institutional reasons - as external factors and evaluation, deficiency in the provision of services, didactic-pedagogic and administrative factors and disability in the provision of virtual/technological accessibility - are above personal reasons, presenting as reasons relating to the subject and to third parties. Given the above, it is inferred that the college investigated endeavor to decrease their rates of student dropout, since it already implements some specific internal policies accordingly, however, still see are some gaps in administrative nature that need to be extinguished to change this scene.

Key-words: Tertiary Education. Student Dropout. Management of Tertiary Education. Private Tertiary Education Institution.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Valor do Rendimento Nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) – 2010.....	30
Figura 2 -	Relação da aprendizagem e fatores que a influenciam.....	42
Figura 3 -	Relação entre os fatores biopsicossociais, aprendizagem e evasão.....	42
Figura 4 -	Relação do ato pedagógico e da avaliação da aprendizagem.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Taxa de crescimento (%) do PIB trimestral – Ceará e Brasil – 2010 – 2014(*).....	28
Gráfico 2 -	Cenário dos Fatores Extraídos.....	65
Gráfico 3 -	Sugestões de melhorias para os motivos institucionais	80
Gráfico 4 -	Sugestões de melhorias para os motivos pessoais.....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Localização (Capital e Interior), segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES – 2012.....	25
Tabela 2 -	Tamanho da População e Índice de Desenvolvimento Humano – Ceará e Fortaleza.....	29
Tabela 3 -	Componentes do IDHM – Fortaleza.....	29
Tabela 4 -	Matrículas no Ensino Formal – Fortaleza.....	31
Tabela 5 -	Sumário de Casos Processados.....	49
Tabela 6 -	Teste Hotelling's T-Squared.....	50
Tabela 7 -	Tabela ANOVA.....	50
Tabela 8 -	Estatística de Confiabilidade.....	50
Tabela 9 -	Estatística total dos itens.....	51
Tabela 10 -	Sumário estatístico dos itens.....	51
Tabela 11 -	Estatística dos itens da escala.....	52
Tabela 12 -	Teste KMO e Teste de esfericidade de Bartlett.....	53
Tabela 13 -	Função na faculdade.....	53
Tabela 14 -	Docente_Sexo.....	54
Tabela 15 -	Docente_Nível de Escolaridade.....	54
Tabela 16 -	Tempo na função docente.....	54
Tabela 17 -	Turnos que leciona na IES.....	55
Tabela 18 -	Discente_idade.....	56
Tabela 19 -	Discente_sexo.....	56
Tabela 20 -	Discente_estado civil.....	57
Tabela 21 -	Discente_ter filhos.....	57
Tabela 22 -	Discente_quantos filhos.....	57
Tabela 23 -	Discente_apresenta deficiência.....	57
Tabela 24 -	Discente_tipo de deficiência.....	58
Tabela 25 -	Discente_atividade contraturno acadêmico.....	58
Tabela 26 -	Discente_hs por semana atividade contraturno acadêmico.....	58
Tabela 27 -	Discente_meio de transporte que utiliza.....	59
Tabela 28 -	Discente_número de ônibus que pega para casa da faculdade.....	59
Tabela 29 -	Discente_turno que estuda.....	59
Tabela 30 -	Curso atual.....	60
Tabela 31 -	Discente_Nº semestre cursando.....	60
Tabela 32 -	Discente_evasão de curso de outra instituição.....	60
Tabela 33 -	Discente_motivo evasão outro curso.....	61
Tabela 34 -	Discente_motivo escolha turno e instituição.....	61
Tabela 35 -	Total da Variância Explicada.....	64
Tabela 36 -	Comunalidades.....	66
Tabela 37 -	Matriz de componentes rotacionados ^a	67
Tabela 38 -	Composição dos Fatores Extraídos.....	68
Tabela 39 -	Categorias de fatores extraídos.....	69
Tabela 40 -	Frequência das sugestões de melhorias apontadas visando uma diminuição da evasão discente.....	84

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	UM PANORAMA SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	16
2.1	Breve histórico sobre o Ensino Superior.....	16
2.2	As Instituições de Ensino Superior Privadas - crescimento, impacto social e políticas da educação.....	21
3	EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	33
3.1	Contexto do turno noturno.....	37
3.2	As IES brasileiras e os perfis discentes.....	39
3.3	A relação entre os fatores biopsicossociais e a evasão.....	41
4	METODOLOGIA: O CAMINHO DA PESQUISA.....	45
4.1	Natureza da Pesquisa.....	45
4.1.1	<i>O paradigma quantitativo da pesquisa.....</i>	<i>45</i>
4.1.2	<i>O paradigma qualitativo da pesquisa.....</i>	<i>46</i>
4.2	Universo / População.....	46
4.2.1	<i>A IES escolhida para a investigação.....</i>	<i>47</i>
4.3	Amostra.....	48
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49
5.1	Validação do Instrumento.....	49
5.2	Descrição da Amostra.....	53
5.2.1	<i>A amostra dos docentes.....</i>	<i>53</i>
5.2.2	<i>A amostra dos discentes.....</i>	<i>55</i>
5.3	Extração de Fatores.....	64
5.4	Cenário da IES investigada.....	72
5.4.1	<i>Apoio ao discente.....</i>	<i>75</i>
5.4.2	<i>Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE.....</i>	<i>76</i>
5.5	Sugestões dos sujeitos pesquisados.....	79
5.6	Considerações Finais.....	85
6	CONCLUSÃO.....	86
	REFERÊNCIAS.....	88
	Apêndice A – Instrumento aplicado com docentes e discentes.....	90
	Apêndice B – Análise dos dados qualitativos com o Atlas.ti.7.....	94

1 INTRODUÇÃO

Considerando o Ensino Superior brasileiro – objeto deste estudo – faz-se necessário apropriar-se do contexto em que foi idealizado e no qual se encontra na atualidade. Nesse sentido, destaca-se o impacto que a conjuntura econômica, regida pelo neoliberalismo, causou na Educação.

As transformações econômicas, políticas, geográficas e culturais causadas pelo processo de globalização mundial, passaram a exigir dos países políticas educacionais que promovessem uma demanda preparada para os novos mercados vigentes neste novo caminho de desenvolvimento das nações. (LIBÂNEO et. al., 2009).

Observou-se uma relação intrínseca entre desenvolvimento econômico mundial e desenvolvimento técnico-científico, sendo este último um móvel para o primeiro, chegando ao ponto das instituições financeiras mundiais desconsiderarem as implicações desta relação na dimensão física do planeta e nas pessoas – de forma social e humana – geradoras de exclusão e desigualdades sociais. (LIBÂNEO et. al., 2009).

Para Libâneo et.al. (2009, p. 35) “[...] essas reformas expressam uma tendência nos seguintes termos: novos tempos requerem nova qualidade educativa, implicando mudança nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos professores”. E ainda apresenta como estratégias utilizadas para tal mudança: “[...] descentralização, autonomia das escolas, reorganização curricular, novas formas de gestão e direção das escolas, novas tarefas e responsabilidades do professorado” (Ibidem).

Justificando o estudo apresentado, diante do exposto, observa-se que o Ensino Superior é diretamente atingido com estas mudanças, uma vez que é neste que se forma e produz conhecimento técnico-científico. Portanto, a expansão do ensino superior no Brasil tornou-se foco de discussão para diversos autores nos últimos anos. Dentre os diversos dados que compõe esse cenário atual são discutidas questões relacionadas à qualidade do ensino, às políticas da educação superior, o número de instituições de ensino superior (IES) privadas, o número de vagas ofertadas por essas IES e as vagas ociosas que se tornaram um desafio para mantenedores e gestores.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2013 as IES privadas representam 73% do total de alunos matriculados nesse nível de ensino; foram 5.140,312 matrículas realizadas na graduação, nas IES Privadas, naquele ano. Para as instituições particulares o crescimento foi de 3,5% referente ao ano de 2011. O número de alunos ingressantes nessas

IES chegou a 2.199,192, o que demonstra a demasiada procura pela rede particular de ensino e, ao mesmo tempo, fomenta o crescimento no número dessas instituições.

No Estado do Ceará são 48 IES Privadas sendo 44 destas localizadas em Fortaleza. Apesar desse crescimento no número de matriculados nas IES Privadas, o total de alunos concludentes representa um percentual muito inferior ao número de ingressantes e veteranos que seguem a formação superior, o que se torna uma preocupação para os dirigentes dessas instituições. Sendo assim, no intuito de diminuir a evasão, são desenvolvidas diversas políticas internas de permanência dos alunos, além da aplicação de políticas do governo federal que contemplam as IES particulares.

Para tanto são tomadas medidas que as tornam sensíveis aos fatores implicadores internos e externos ligados à desistência dos alunos. Com isso é promovida uma força tarefa entre todos os considerados envolvidos nesse processo de retenção, como gestores, Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e os próprios alunos da IES – este cenário, portanto, estabelece a problemática desta pesquisa.

Para desenvolver esse estudo partiu-se do seguinte problema: Que fatores mais representam a evasão dos alunos de turno noturno de uma instituição de ensino superior privada em Fortaleza?

As hipóteses do estudo são: i) Os fatores pessoais são motivos para evasão, no entanto não são os mais importantes; ii) Os fatores institucionais têm mais peso na hora de uma decisão pela evasão.

Nesse sentido, pretende-se para que se possa responder ao problema central apresentado acima, como objetivo geral desta pesquisa analisar os fatores de evasão discente sob o ponto de vista de docentes e discentes, do turno noturno de uma unidade específica de uma IES Privada de Fortaleza, no período de 2013.2 a 2014.1.

Especificamente, intenciona-se: i) analisar o perfil do discente do turno noturno de uma unidade específica da IES investigada; ii) identificar os insumos que compõe o quadro de evasão da IES privada investigada, a partir da análise dos alunos e professores do turno noturno; e iii) investigar as ações para a permanência dos alunos desenvolvidas por esta IES Privada X.

Almeja-se, pois, que os resultados aqui apresentados auxiliem no entendimento e gerenciamento de IES Privadas, a partir do estudo de caso desta instituição específica, escolhida para o estudo, a fim de dirimir os níveis de evasão discente no setor privado de Fortaleza, Ceará.

Quanto à estrutura da apresentação deste estudo, tem-se uma breve introdução da temática abordando o problema, as hipóteses e os objetivos da pesquisa.

O primeiro capítulo proporciona um panorama sobre o Ensino Superior no Brasil, trazendo um breve histórico e tratando especificamente das Instituições de Ensino Superior Privadas, como seus crescimentos, impacto social e políticas educacionais para o setor.

O segundo capítulo trata exclusivamente da evasão no Ensino Superior, demonstrando o contexto do turno noturno, as IES brasileiras e a importância dos perfis discentes, além da relação entre os fatores biopsicossociais e a evasão.

No terceiro é abordado todo o caminho da pesquisa: sua natureza, uma sucinta explanação sobre os paradigmas quantitativo e qualitativo, o universo/população, a IES escolhida para a investigação e a amostra de docentes e discentes.

No quarto, sem dúvida o mais importante capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa. Inicialmente trazendo a validação do instrumento, a descrição da amostra docente e discente, a extração de fatores, o cenário da IES investigada, as sugestões dos sujeitos pesquisados e as considerações finais.

Por fim, a conclusão e as referências finalizam a exposição deste estudo. Ademais, são apresentados nos apêndices os instrumentos aplicados à pesquisa e os resultados das análises qualitativas pelo programa utilizado.

2 UM PANORAMA SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Este capítulo apresenta uma contextualização do Ensino Superior no Brasil, trazendo um breve histórico do mesmo, também demonstrando o crescimento, o impacto social e a política educacional, no tocante às Instituições de Ensino Superior Privadas.

2.1 Breve histórico sobre o Ensino Superior

O processo de reelaboração e rediscussão da produção de conhecimentos da universidade brasileira e no mundo perpassam uma trajetória dialética de valores e de marcos históricos que fundamentam a atual conjuntura acadêmica no âmbito nacional e mundial. Repensar estratégias para o crescimento da universidade urge revisitar sua história; não numa perspectiva puramente cronológica dos fatos, mas para respaldar os atuais conceitos, discussões e perspectivas de forma a repensar a história da educação superior no Brasil, em um contexto de globalização.

Dados registram que o perfil da universidade no Brasil, bem como as suas perspectivas, remonta a história da universidade e da Reforma Universitária de Córdoba, na Argentina em 1918, quando dois princípios convergentes lá se instalaram: a universidade no papel de transformar-se no tempo e no espaço, guardando sua identidade própria; e, a especificidade do perfil latino-americano das instituições universitárias, e a sua responsabilidade com as sociedades nas quais estejam inseridas. Essas tendências já se manifestavam na universidade medieval, sob o controle da igreja, então como instituição dominante, que a partir do século XV, em face à emergência do Estado nacional e a expansão ultramarina abriram à universidade renascentista ao humanismo, valorizando as letras, as artes e as ciências. A Reforma Protestante, como instrumento de separação, rompe o monopólio da Igreja, mas, em consequência, o movimento da Contra-Reforma emana forte influência na universidade, principalmente na Península Ibérica e em suas colônias.

No final do século XVIII, a Universidade Iluminista, abalada pela Revolução de 1789, faz emergir da França e da Prússia, no início do século seguinte as primeiras universidades estatais: a Napoleônica, para formar profissionais para o Estado; e a de Berlim, para desenvolver o ensino e a pesquisa.

Dessas universidades estabeleceram-se os padrões modernizantes das universidades tradicionais da América Espanhola e inspiravam a formação das primeiras faculdades

profissionais do Brasil, no século XIX, que só se estabeleceram enquanto tal, postulando a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, na segunda metade do século XX.

Com esta perspectiva histórica é que se fundamenta a evidência do valor da Reforma Universitária de Córdoba, como referência para definir a identidade da universidade latino-americana, fundada nos princípios da autonomia universitária, gestão democrática do ensino superior e compromisso social.

O desenvolvimento da educação superior no Brasil teve um forte impulso com a instauração da República, com as duas Reformas de 1931 e 1968, em plenos tempos de autoritarismo. O decreto n 19.851 de 11 de abril de 1931 instituiu o “Estatuto das Universidades Brasileiras”, definindo que o ensino superior “obedecerá, de preferência ao sistema universitário, podendo ser ministrado por institutos isolados”. E define que os fins do ensino universitário são:

Elevar o nível de cultura geral, estimular a investigação em quaisquer domínios, habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior, enfim concorrer pela educação do indivíduo e da coletividade [...] para a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade. (Estatuto das Universidades Brasileiras, 1931)

Dois decretos direcionaram a Reforma de 1968; o primeiro decreto-lei n 53, de 1966, propunha a indissociabilidade entre ensino e pesquisa; o fim das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras; a criação dos Centros de Educação e a suspensão das garantias de vitaliciedade, inamovibilidade e estabilidade dos funcionários públicos para assegurar a remoção dos respectivos titulares. A Lei n 5.540, de 1968, incumbia os estudiosos “a discutir a reforma universitária visando a sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do País, e admitia que as universidades se organizassem sob a forma de autarquia, fundação ou associação ou mesmo sob a forma jurídica de direito privado, não se desvinculando do poder público, na hipótese de serem por ele mantidas”, o que resultou na Lei n 5.040/68, que estipulou que “o ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e arte e a formação de profissionais de nível universitário”.

No século XXI, a Reforma Universitária, agora em tempos de democracia, em que se expande à educação superior privada, não pode distanciar-se da missão fundadora da universidade latino-americana, com o grande desafio de construir um sistema de educação superior realizado com qualidade acadêmica e compromisso social.

Em face ao quadro de preponderância do setor privado e de uma universidade pública em crise, a proposta da atual reforma tornea os preâmbulos do respeito e a vocação própria de

cada tipo de instituição de ensino, assegurando sua missão pública, com qualidade e compromisso social independente de sua estrutura jurídica. De acordo com o Anteprojeto da Lei da Educação Superior (2005) a supervisão do Poder Público, os resultados da avaliação da qualidade e seus posteriores efeitos regulatórios, a distinção entre os tipos de instituições e suas especificidades emergem três temas complexos da reforma: autonomia universitária, financiamento das instituições públicas e as relações entre poder público e o setor privado, requerendo regulação estatal.

Nesse mesmo período é possível observar a crescente adequação dos objetivos capitalistas por mão-de-obra qualificada como se fosse responsabilidade do ensino superior. Portanto, para satisfazer ao sistema produtivo, à demanda do mercado, para atender as exigências internacionais, desvincula-se da sua missão acadêmica, cidadã, os valores humanísticos, cujos retornos são futuristas e não emergentes, como anseia o sistema neoliberal. Este contexto revela o sucateamento progressivo das universidades públicas e uma conseqüente abertura de faculdades particulares no País, para em uma condição compensatória, “democratizar” o ensino superior. Este fenômeno de mercantilização do ensino superior agudizou-se com a crise contemporânea do capital que faz da educação um excelente negócio; surgem, assim, as empresas de ensino superior. Instalam-se aqui problemáticas que assolam a educação superior na contemporaneidade, a saber: os centros universitários ou faculdades atendem a uma demanda provinda, na sua maioria, de uma formação básica deficiente, cujas competências cognitivas e intelectuais são incompatíveis com as expectativas da formação acadêmica de qualidade, inviabilizando um crescimento intelectual e profissional, que atenda aos papéis fundantes da universidade: formação cidadã, intelectual e profissional.

Na mesma linha, o caráter mercantilista dessas empresas que, dirigidas ou mantidas, na sua maioria, por detentores do capital privado, alheio ou descomprometidos com a função pública e social da universidade, desvirtuam a qualidade e o papel desta, comprometendo o desenvolvimento nacional, face à postura neoliberal, e iniciativas privadas que buscam ser co-empresendedores do processo acadêmico e da evolução da educação superior no Brasil. Assim salienta-se que situações similares se evidenciam em instituições estatais, cujos dirigentes utilizam-se de uma política devassadora e também mercantilista para, de uma forma imediatista, responder aos interesses do Banco Mundial, bem como com interesses próprios, criarem cursos “aligeirados” em “pseudo-campus” desprovidos de infra-estrutura mínima para

a realização das atividades acadêmicas, comprometendo o ensino na sua tri-dimensão. De acordo com Vieira (2002)

A educação superior tornou-se mais complexa e heterogênea, marcada por processos de crescente privatização nos moldes empresariais, cosubstanciando uma acentuada mercantilização da educação superior por meio do incremento das oportunidades educacionais em instituições e cursos cada vez mais diferenciados em termos de qualidade acadêmica. Esse movimento evidencia, na prática, uma das novas faces da educação superior no Brasil, decorrente, em boa medida, das mudanças na produção e na reforma do estado brasileiro.

A universidade, na contemporaneidade, em face à massificação ou banalização do ensino superior, sente-se ameaçada de perder seu papel central na sociedade, como lugar de produção cultural e conhecimento científico avançado diante da emergência da cultura de massas e de outras configurações de formação e de pesquisa fora dela. Uma de suas prioridades, atuais, seria a rediscussão de sua centralidade acadêmica como produtora de conhecimento, tanto nas instituições públicas como nas particulares, desfazendo as tensões entre cultura universitária e cultura popular, educação profissional e no mundo do trabalho, pesquisa fundamental e pesquisa aplicada. A massificação da universidade levou a um crescente desmoronamento do conceito de educação superior, como ensino, se tomarmos no sentido mais simplista, da concepção de que existe uma troca de saberes em que todos se beneficiam, isolando-se a pesquisa, como fundante do processo do ensino, e a extensão, como retroalimentação destes. Segundo Oliveira e Dourado (2002)

A Educação Superior no Brasil vem passando por mudanças significativas desde a segunda metade da década de 1990, consubstanciando uma ampla reforma desse nível de ensino. Nos oito anos do mandato de FHC (1995-2002) adotou-se uma política de expansão acelerada, marcada por processos de flexibilização de avaliação, de acirramento do setor privado, tendo por base a constituição de um novo paradigma de ordenação acadêmico institucional e de oferta de cursos, serviços.

Sabe-se que qualquer pesquisa, dependendo do recorte e das opções teórico-metodológicas pode levar à confirmação de hipóteses ou ainda, à confirmação de verdades construídas por outros tipos de saberes que tem como fundamento o senso comum e o compromisso e atendimento de determinados interesses. Minayo (2004), referindo-se a essa dificuldade epistemológica diz que:

Alguns grupos sociais e alguns pensadores logram sair do nível de “senso comum” dado pela ideologia dominante, mas, mesmo assim, o seu conhecimento é relativo e nunca ultrapassa os limites das relações sociais de produção concreta que existem na sua sociedade. O pensamento e a consciência são fruto da necessidade, eles não são um ato ou entidade, são um processo que tem como base o próprio processo histórico.

Minayo (2004) refere-se também ao caráter ideológico das Ciências Sociais: “ninguém hoje ousaria negar a evidência de que toda ciência é comprometida. Ela veicula interesse e visões de mundo historicamente construídas e se submete e resiste aos limites dados pelos esquemas de dominação vigentes”.

Assim, como profissional de instituições superior particular, tem sido constante escutar queixas e comparações de alunos entre faculdades públicas e privadas. Os itens que mais se destacam entre eles é a questão da estrutura física e de acomodações (salas com ar condicionado, cadeiras acolchoadas, *wireless*) em que a qualidade é predominante nas privadas; mas a ausência de uma “cultura e prática escolar” e científica –, entendida aqui como um capital cultural estruturado em sua prática histórica, é reconhecida por ambos, como sendo proeminentemente encontrada nas públicas. Da mesma forma é comum escutar afirmações diretas que detectam as dificuldades de organização de tempo, de alunos das faculdades privadas para estudarem e entrarem em uma pública. Portanto, não é à-toa que Associação Brasileira de Mantenedoras das Escolas Superiores ABMES (2002) tenha chegado a estes dados, de maior índice de satisfação por parte dos egressos de faculdades privadas em relação à da rede pública.

As escolas privadas têm melhor infra-estrutura, corpo docente mais engajado e atualizado, biblioteca e laboratórios mais bem equipados, melhores projetos pedagógicos, melhores serviços de um modo geral, e pesquisa e extensão aplicadas à graduação, consideradas equivalentes às da rede pública [...]

O quesito relativo ao “corpo docente mais engajado e atualizado [...], melhores projetos pedagógicos, [...] e pesquisa e extensão aplicadas à graduação” tornam-se dados questionáveis porquanto genéricos. Conversas informais e o conhecimento da prática e engajamento docentes levam ao questionamento destas afirmações, principalmente no que se refere ao compromisso com pesquisa e extensão. Como este será o direcionamento que pretendemos dar à nossa pesquisa que se encontra em andamento, devemos considerar os elementos metodológicos que permearam a análise da ABMES. Outros dados oferecidos pelo autor referem-se ao crescimento profissional, pessoal e formação cidadã.

Estudo qualitativo, realizado junto a 60 egressos da educação superior da região metropolitana de São Paulo, cujos pais não possuem esse nível de escolaridade, apontou uma clara evolução nas condições gerais de vida dos entrevistados. Não só relacionado à evolução profissional e/ou econômica, a ascensão social dos egressos é flagrante e extremamente perceptível por eles próprios. Os entrevistados, de um modo geral, reconhecem no nível superior a causa de suas evoluções como cidadãos, no sentido de que adquirem consciência crítica e aprimoram sua capacidade de participação social. ABMES (2002)

Entretanto, com relação à melhoria destas condições não é difícil observar a mudança; muito embora, ela se encontre contemplada, em nossa compreensão, mais nos quesitos profissionais e econômicos que na capacidade de “formação crítica” como aventada pelo autor em questão.

Na mesma pesquisa, não foi registrado maior ou menor satisfação profissional do egresso em função deste atuar ou não na sua área de formação ou ainda, de informar ascensão profissional em cargos que já assumia. Quanto à percepção da qualidade da rede pública, manifesta, [...] os participantes do estudo percebem as IES públicas como de melhor qualidade em relação às particulares; todavia essa percepção se dá quase exclusivamente em função da imagem e marca das instituições públicas ABMES (2002).

Dessa forma, registra-se um momento de transição da história da educação superior no Brasil em sua práxis, como no redimensionamento de atitudes e leis governamentais que, de um lado busca satisfazer às demandas internas e externas da sociedade e, de outro, pode comprometer o processo de desenvolvimento desta ao privilegiar as demandas provenientes do mercado.

2.2 As Instituições de Ensino Superior Privadas – crescimento, impacto social e políticas da Educação

Necessário se faz analisar o contexto em que as Instituições de Ensino Superior Privadas estão inseridas, como se dá esse crescimento, o impacto social disso e as políticas de Educação vigentes nessa área.

Inicialmente, temos que há regulações claras a respeito desse campo da Educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996), que rege a Educação Brasileira, destaca como finalidades para a Educação Superior, no capítulo IV, artigos 43 e 45:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

[...]

Art. 45. A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização. (BRASIL, 2010, p.35, 37).

Vê-se acima, sucintamente, que há um aparato nessa área de ensino superior e a previsão em âmbito privado, preocupando-se com a promoção de educação ao discente em todos os sentidos.

Nesse sentido, o assentamento das potencialidades humanas se estabelece através das manifestações cognitivas do pensar, do agir, do criar, do alimentar e retroalimentar, numa constante dialética, as suas intervenções no panorama global da sociedade, em suas múltiplas faces, que se unificam e se direcionam para uma meta: a construção do saber, do saber fazer e do saber redimensionar os pensamentos, as atitudes, as necessidades humanas para o desenvolvimento e emancipação do homem enquanto razão, enquanto pessoa, enquanto intelecto, enquanto vida social.

O processo cognitivo que envereda todos os segmentos do fazer humano é o mentor da cidadania, da política, da tecnologia, das ciências, da racionalidade e da sensibilidade humanas. A tendência inata à organização da sociedade perpassa por tramites de natureza neuropsicológicos, desde a aquisição da linguagem, da comunicação. Para tanto a Educação é instrumento protagonista deste processo e, na sua essência, fundante de todos fazeres humanos.

Para atender as necessidades individuais e coletivas a universidade, como vanguarda do desenvolvimento, numa condição de elite intelectual, onde a sociedade procura sinalização dos rumos, o sensoriamento das tendências, o faro das oportunidades, possui um papel de combate ao subdesenvolvimento, o atendimento à demanda do mercado e a formação cidadã.

Na primeira perspectiva, situando a universidade brasileira no foro mundial, entende-se que o Brasil é um país subdesenvolvido, porque importa desenvolvimento e tecnologia. Por não ter autonomia científica, ele exporta a matéria prima e importa a tecnologia de países desenvolvidos; esses são os primeiros, porque fazem ciência e tecnologia que são as

estratégias mais seguras para a emancipação dos povos. A dependência econômica do país deve-se também a não autonomia científica e tecnológica que, submetendo-se ao capital internacional, importa o que ele tem de potencial. A ciência e a tecnologia, como produto do espírito humano, podem degenerar na instrumentalização dos homens, mas igualmente frutificar na construção das alternativas de humanização. Nestes recortes é que a Educação aparece como fator de cidadania e da produtividade. (LIBÂNEO et.al., 2009; ZABALZA, 2007).

É na universidade que a sociedade projeta todos os anseios para soluções; é nela onde cede terreno à ambiência mais ligada ao mero cultivo do espírito à erudição, a cultura e a capacidade de dominar desafios concretos. Formar profissionais de nível superior, atendendo à expectativas do mercado, à demanda do mercado é outra missão da sociedade, quando nesse processo contínuo de criação e recriação do conhecimento para a construção dos saberes, atendem à evolução das tecnologias, dos fazeres sociais, face ao mundo globalizado, cujas exigências e ideologias competitivas fazem o que é moderno tornar-se obsoleto em um amanhã bem emergente. (ZABALZA, 2007).

Centra-se acima, portanto, o grande papel social da universidade, da construção e reconstrução dos saberes científicos, tecnológicos, e a normatização das profissões para os mundos que se sucedes ininterruptamente, numa dinâmica evolutiva, por que não, dialética dos valores.

Formar cidadãos é o papel crucial e mais relevante da universidade e que contempla todos os outros papéis; pois quando se forma um cidadão, se formam elementos críticos na sociedade para a evolução de desenvolvimento, das tecnologias, das ciências, da educação.

Neste contexto a universidade vem sofrendo transformações a fim de atender às exigências quando se torna um depositário da confiança de toda uma estrutura social. De acordo com Zabalza (2007, p. 19) “às circunstâncias e às demandas da sociedade acelerou-se tanto nesse último meio século, que é impossível um ajuste adequado sem uma transformação profunda das próprias estruturas internas das universidades”.

Zabalza (2007, p.22) acrescenta ainda que

[...] as alterações estão relacionadas a massificação e progressiva heterogeneidade dos estudantes até a redução de investimentos; da nova cultura da qualidade a novos estudos e a novas orientações na formação, incluindo a importante incorporação do mundo das novas tecnologias e do ensino a distância.

Para destacar os fatores que implicam nessas mudanças temos as políticas públicas da Educação Superior, ditas e fiscalizadas pelo ministério da educação que norteiam o

surgimento das Instituições de Ensino Superior (IES) e o andamento de suas atividades; e, as exigências do mercado que, próximo das políticas públicas, sinalizam o caminho para o crescimento das IES, em número de cursos em oferta, como na expansão do número de instituições para atender as demandas desse mercado.

Para Fernandes (2006), pode-se considerar o impasse com o qual nos deparamos nas últimas décadas a partir deste cenário: descalabro crescente das universidades públicas no Brasil, quando contrastam em si paradigmas dicotômicos de suas missões, de um lado satisfazer ao sistema produtivo, à demanda do mercado para atender às exigências do mercado internacional, logo se desvinculando de sua missão acadêmica, cidadã. Na mesma linha o caráter mercantilista das IES Privadas que, dirigidas ou mantidas, em sua maioria, por detentores do capital privado, alheios ou descomprometidos com a função pública e social da universidade, desvirtuaram a qualidade e o papel desta, comprometendo o desenvolvimento nacional.

Contudo, observa-se que não é o fator estatal ou não estatal que definirá a qualidade do Ensino Superior, mas o compromisso social, público e a missão proposta da instituição. O compromisso com a qualidade da educação superior sustentada nas políticas da educação é potencial nas IES estatais e não estatais; mas um agravante se estabelece como fator diferenciador: as políticas de regulação para educação superior nas públicas em contraste com o que é aplicado as instituições privadas, que hoje, no Brasil, de acordo com o censo da educação superior representam 73% do número de alunos matriculados, promovendo um desequilíbrio na autonomia em relação a oferta de cursos, vagas, corpo docente e expansão de *campi*. (BRASIL/MEC, 2014)

Discussões realizadas no Fórum Nacional de Livre Iniciativa na Educação (FERNANDES, 2006) apontam um novo redimensionamento da Educação, na perspectiva de que esta se sedimente como uma política pública, específica, uma política de Estado e, não, um projeto de governo. “Que o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Educação seja de base para que as políticas educacionais estejam em estreita articulação e vinculação com os objetivos, prioridades e metas do Projeto de desenvolvimento nacional”. E acrescenta:

Que este elabora um Planejamento Estratégico em face às transformações socioeconômicas da velocidade do avanço científico e tecnológico e da universalização do conhecimento. Deverá contemplar as atuais preocupações da Academia, do Governo e da sociedade organizada em relação à qualidade da educação, aos mecanismos para a sua avaliação e aos recursos financeiros necessários para a sua expansão, com participação do setor privado. (FERNANDES, 2006)

Urge a necessidade de redimensionamento da sociedade e do Estado ao crescimento do ensino superior considerando o crescimento no número de instituições de ensino nos últimos anos, na oferta de vagas e número de matriculados. Além do ingresso de jovens no mercado de trabalho.

O que se percebeu durante muitos anos, foi o crescimento ou expansão de campus de instituições de ensino públicas, considerando, ainda, o desfavorecimento de regiões dentro do Estado brasileiro. Apenas, a partir da década de 70 o número de instituições de ensino tornou-se expressivo, principalmente considerando a expansão na década de 90, com número de IES Privadas.

Segundo Martins¹ (2000, p.18) entre 80 e 2000 o crescimento do ensino superior atingiu o seguinte cenário:

[...] a região Sudeste absorve 59% dos estabelecimentos, a Sul, 13%, a Nordeste, 13%, a Centro-Oeste, 11% e a região Norte abriga apenas 4% das instituições (...) os dados apontam também para uma forte predominância numérica da rede privada, que engloba 78% dos estabelecimentos, enquanto o setor público é responsável por 22% das instituições. As universidades privadas prevalecem numericamente em todas as regiões do país, principalmente no Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Conforme os dados do INEP, entre 1995 e 2011, o crescimento do ensino superior privado no país foi de 304,2%, de 684 para 2081 IES; nos dados divulgados em 2012 (Tabela abaixo) esse número passou para 2112.

Tabela 1 – Número de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica e Localização (Capital e Interior), segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES – 2012

Unidade da Federação/Categoria Administrativa	Instituições														
	Total Geral			Universidades			Centros Universitários			Faculdades			IF e Cefet		
	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior
Brasil	2.416	846	1.570	193	88	105	139	56	83	2.044	672	1.372	40	30	10
Pública	304	96	208	108	49	59	10	1	9	146	16	130	40	30	10
Federal	103	64	39	59	31	28	-	-	-	4	3	1	40	30	10
Estadual	116	32	84	38	18	20	1	1	-	77	13	64	-	-	-
Municipal	85	-	85	11	-	11	9	-	9	65	-	65	-	-	-
Privada	2.112	750	1.362	85	39	46	129	55	74	1.898	656	1.242	-	-	-

Fonte: BRASIL/MEC/INEP (2012)

Ainda, de acordo com o INEP (2013) as IES Privadas representam 73% do total de alunos matriculados nesse nível de ensino; foram 5.140,32 matrículas realizadas na graduação, nas instituições privadas, naquele ano. Para as instituições particulares o crescimento foi de 3,5 % referente ao ano de 2011. O número de alunos ingressantes nessas

IES chegou a 2.199,192, o que demonstra a demasiada procura pela rede particular de ensino e, ao mesmo tempo, fomenta o crescimento no número de instituições.

O Nordeste conta hoje com 379 IES Privadas para uma população aproximada de 54 milhões de habitantes, a Região Nordeste tem a terceira maior economia do País. De 2002 a 2011, sua participação na composição do Produto Interno Bruto brasileiro variou pouco, oscilando entre 12,7% e 13,1%, de 2002 a 2008, 13,5% em 2009 e 2010, e 13,4% em 2011 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). Entretanto, a economia nordestina mostrou maior dinamismo que a nacional em 2013, com expansão do Produto Interno Bruto – PIB três vezes maior que a média do País, conforme dados do Boletim Regional do Banco Central do Brasil (data base 2014). Porém, essa exuberância mascara o crescimento desigual dos estados, o déficit em infraestrutura percebido em toda a Região, o alto índice de analfabetismo (o maior do País) e a ampliação da concentração das riquezas nos grandes centros.

A sociedade atual é fortemente marcada pela produção e circulação do conhecimento, evidenciando a estruturação de um novo paradigma num esforço de superação dos modelos que marcaram as sociedades agrária e industrial. Este novo contexto se caracteriza por novas relações sociais, novas formas de comunicação e novas formas de produção. Nesta sociedade o conhecimento científico e tecnológico passa a ter uma importância cada vez maior na vida profissional e particular das pessoas, o que as leva a buscar uma educação qualitativamente melhor, para ampliar suas chances profissionais e sociais.

Não há dúvidas sobre a importância da Educação Superior, na caminhada em busca do desenvolvimento das nações. As que fizeram investimentos significativos em educação e em ciência e tecnologia, colocando-as como prioridade estratégica nacional, estão entre os mais desenvolvidos ou em rápido processo de crescimento. São exemplos recentes a Coreia do Sul e a China.

No Brasil é imperiosa a necessidade de qualificar a educação básica, diminuindo as taxas de evasão escolar em todos os níveis de ensino, ampliar ou universalizar o ensino médio, especialmente o profissionalizante ou técnico. Outro aspecto fundamental é modificar o ensino superior, introduzindo metodologias e tecnologias inovadoras de modo a atrair os jovens e garantir uma aprendizagem mais significativa.

No contexto dinâmico da sociedade brasileira percebe-se como fundamental orientar a formação dos jovens para o mercado de trabalho. Um mercado que à medida em que avança a sociedade do conhecimento, descortina novas oportunidades de trabalho, muitas delas

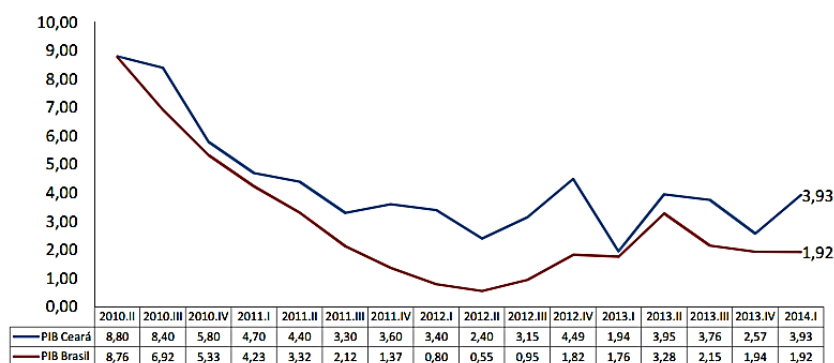
requisitando profissionais com experiências e competências não mais encontradas nas tradicionais carreiras superiores

A Faculdade Ateneu - FATE, em razão da sua atuação na área educacional, contribui e participa de maneira ativa no processo de desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará. Neste momento, a IES possui 03 Unidades em funcionamento na cidade de Fortaleza – CE, sendo a sua sede no bairro Messejana, mais precisamente na Avenida Coletor Antônio Gadelha, 621; uma Unidade Acadêmica (Endereço Agrupador) no bairro Messejana, na rua Manuel Arruda 70 e uma Unidade Acadêmica no Bairro Antônio Bezerra, na rua São Vicente de Paula 300.

Dessa forma, a FATE mantém forte atuação em toda a Região Metropolitana de Fortaleza, área de maior expressão econômica do Estado. No entanto, destaque-se, é a única IES a oferecer Educação Superior nos bairros periféricos citados. Objetiva, a partir de iniciativas de cunho sócio educacional, dividir com a sociedade os conhecimentos obtidos com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no seu âmbito de atuação acadêmica.

O estado do Ceará possui 184 municípios e ocupa aproximadamente 148.920,472 quilômetros quadrados, correspondente a 9,57% da área do Nordeste. Segundo o Instituto de Pesquisas e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, em 2012 o Estado apresentava 1.423.648 postos de empregos formais, 43,88% a mais que o número apresentado seis anos antes. O PIB estadual apresentou crescimento anual de 3,93%, o segundo maior dentre os estados da País. Dados do IPECE apontam ainda a perspectiva de atingir 4% ao final deste ano, número 16 vezes acima da média nacional.

Este desempenho tem se repetido nos últimos anos, conforme mostra a taxa de crescimento do PIB trimestral de 2010 a 2014, apresentada na Figura a seguir. Em comparação ao País, neste período a taxa de crescimento do PIB do Estado foi sempre superior.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento (%) do PIB trimestral – Ceará e Brasil – 2010 – 2014(*)

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos; Trimestre em comparação a igual período do ano anterior.

No Estado há 1.502.924 moradores residentes em domicílios com rendimentos mensais inferiores a R\$ 70,00 por pessoa (IBGE, 2010). Isso significa que 17,8% da população cearense enquadra-se na categoria “situação de miséria”, com base no parâmetro estabelecido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Dos 16,3 milhões de brasileiros nesta faixa de renda domiciliar per capita, 9,24% estão localizados no Ceará, o que faz dele o terceiro do País com maior contingente de pessoas extremamente pobres ou miseráveis, atrás apenas da Bahia (14,80%) e do Maranhão (10,40%). Contrastando com esses dados, o Estado está entre os que mais matricularam alunos em universidades e faculdades, 2013, na Região (Análise Setorial Hoper -2014).

De acordo com o IBGE a capital, Fortaleza, possui uma população estimada de 2.551.806 (ano base 2013). Tem o maior PIB do Nordeste e o 9º do Brasil, 42 bilhões a preços correntes (Fontes: IBGE, IPECE). O crescimento é creditado ao setor de serviços, movimentado tradicionalmente pelo turismo. Entretanto, um PIB alto não permite afirmar que uma cidade seja desenvolvida o suficiente. Outro indicador importante é o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. O conceito de desenvolvimento humano considera, além da renda, duas outras dimensões que refletem diretamente a qualidade de vida: longevidade, compreendida como expectativa de vida em anos, e a educação, compreendida como possibilidade de acesso ao conhecimento por meios formais.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD divulgou em 2013 o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. A publicação informa sobre o comportamento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos últimos 20 anos e apresenta o panorama

brasileiro do IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Os números indicam que o IDHM médio cresceu 47,5%, entre 1991 e 2010; na perspectiva nacional, a dimensão educação foi a que menos contribuiu para o crescimento do índice.

A publicação também mostra a redução das disparidades entre Norte e Sul do País, mas o ranking estadual apresenta apenas estados do Sul e Sudeste nas 11 primeiras posições. Na Região Nordeste, 61% dos municípios apresentam IDHM classificado como baixo, na faixa entre 0,5000 e 0,5999 (o índice máximo é 1); nas demais regiões, a maioria dos municípios teve IDHM médio, alto ou muito alto, com números acima de 0,600.

A tabela a seguir mostra a comparação do crescimento populacional e o índice de desenvolvimento humano, no Estado e na capital, entre os anos de 1991 e 2010.

Tabela 2 - Tamanho da População e Índice de Desenvolvimento Humano – Ceará e Fortaleza

POPULAÇÃO	1991	2000	2010	Crescimento
Ceará	6.366.647	7.430.661	8.452.381	24,7%
Fortaleza	1.768.637	2.141.402	2.452.185	27,9%
IDH	1991	2000	2010	Crescimento
Ceará	0,597	0,699	0,682	12,5%
Fortaleza	0,717	0,786	0,754	4,9%

Fonte: IBGE e PNUD

A população da capital teve crescimento 3,2 pontos percentuais maior que a população estadual. A cidade de Fortaleza ocupa o primeiro lugar no ranking estadual para o IDHM, mas apenas o 467º lugar no ranking das cidades brasileiras. Comparativamente ao aumento do IDH do Estado, o IDHM de Fortaleza teve um crescimento modesto em vinte anos, passando de 0,717 em 1991 para 0,754 em 2010.

Por outro lado, quando se observam as dimensões separadamente, tem-se que a **longevidade** e a **renda** da população de Fortaleza aumentaram expressivamente, mas a medida da dimensão **educação** teve queda, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 3 – Componentes do IDHM - Fortaleza

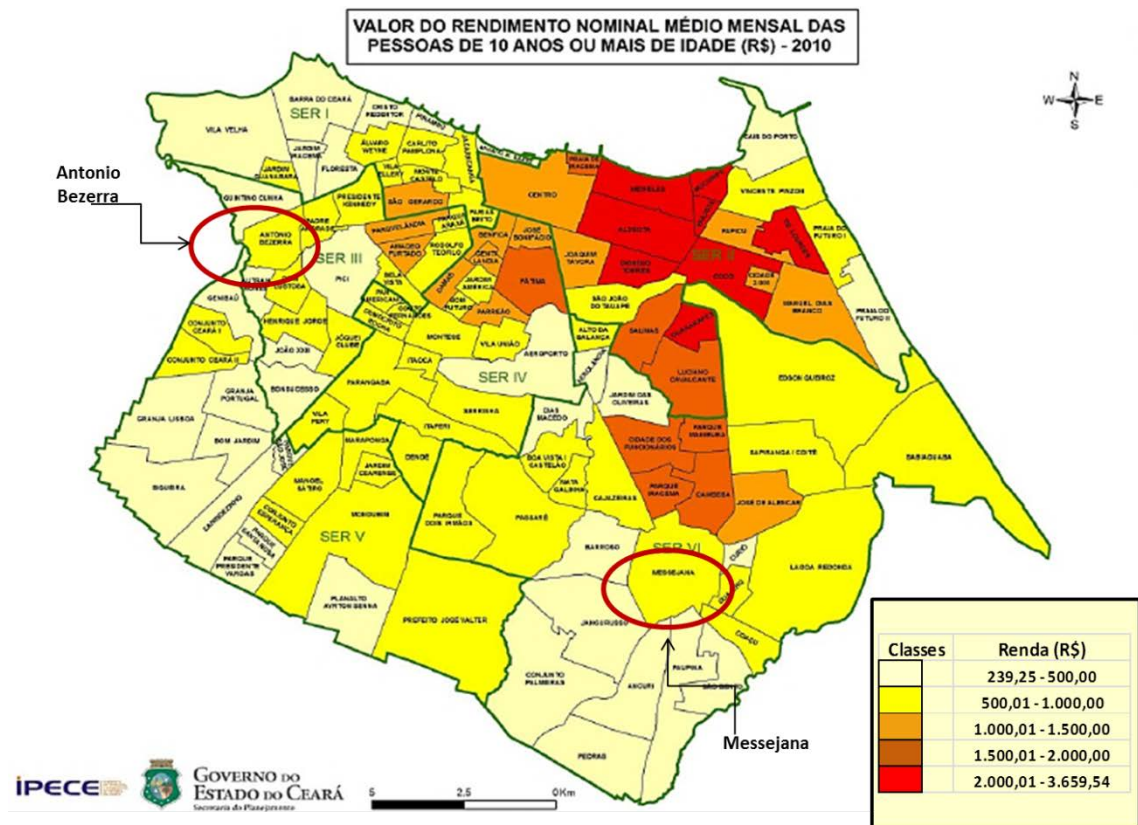
	1991	2000	2010	Crescimento
Educação	0,784	0,884	0,695	-12,81%
Longevidade	0,683	0,744	0,824	17,11%
Renda	0,685	0,729	0,749	8,54%

Fonte: PNUD

Essa conjuntura afigura-se mais grave quando se considera que 26% da renda total da cidade estão concentrados em apenas 7% da população – os habitantes dos bairros mais ricos, segundo o levantamento do IPECE. No mesmo estudo, o bairro de Messejana (sede) aparece com a renda de R\$648,89 por pessoa, e concentração populacional de 1,7% - a quinta maior, dentre os 119 bairros da cidade. Já o bairro Antonio Bezerra concentra 1,1% da população da cidade, e a renda média é de R\$586,87.

A distribuição da renda nominal média da população de Fortaleza está representada na Figura abaixo.

Figura 1 – Valor do Rendimento Nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) - 2010



Fonte: IPECE; GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Messejana (sede) e Antonio Bezerra são bairros vizinhos a outros bastante populosos, em que o valor médio do rendimento nominal dos habitantes é ainda menor: entre R\$239,25 e R\$500,00. Também são bairros próximos a cidades vizinhas, nas quais a dimensão educação do IDMH é avaliada como baixa ou média. Ressalta-se que a FATE é a única IES a oferecer educação superior nos bairros periféricos citados

A tabela a seguir mostra a situação das matrículas iniciais no ensino médio, na educação profissional e no ensino superior (graduação), na cidade de Fortaleza.

Tabela 4 – Matrículas no Ensino Formal - Fortaleza

	2009	2010	2011	2012	Crescimento
Ensino Médio		117.747	117.529	111.887	-5,2%
Educação Profissional		10.854	10.517	10.726	-1,2%
Ensino Superior - Graduação	99.565	106.877	114.498		13,0%

Fonte: IBGE

O crescimento da quantidade de matrículas no ensino superior na capital é representativo do aumento nos números nacionais verificado no último triênio, em decorrência do incremento do financiamento estudantil.

De acordo com o Anuário do Ceará 2009-2011 (IPECE, 2013), o Estado possui 406.67 alunos matriculados no ensino médio e 166.911 matrículas no ensino superior. Há 53 Instituições de Ensino Superior, sendo 89% privadas e 11% públicas. Fortaleza concentra a maioria dos estudantes de ensino superior: são 114. 498 alunos matriculados em cursos presenciais de graduação, distribuídos em 33 IES, das quais, 91% são privadas.

Segundo dados da Análise Setorial publicada pela Hoper (2014), o Nordeste “continua sendo a região brasileira com maior potencial e perspectiva de crescimento de matriculados para os próximos anos”.

No setor educacional, segundo o Anuário do Ceará 2009-2010 (IBGE 2008), o Ceará possui 251.690 alunos matriculados no ensino médio e 94.510 alunos matriculados no ensino superior. Há, no estado, 35 Instituições de Ensino Superior, dessas 91% são privadas e 9% públicas, sendo 31 Faculdades, 1 Instituto e 3 Universidades.

No que diz respeito a Educação Superior que reflete em grande parte o crescimento do Estado aqui destacado, com o ingresso de 44.147 mil estudantes no Ensino Superior, em 2010, o Ceará é, agora, o 11º Estado brasileiro com maior inserção de alunos na graduação presencial. As informações são do Censo da Educação Superior 2010, divulgados, pelo Ministério da Educação (MEC).

Nesse sentido, diante de tal cenário, a IES tem plena consciência de que a sua missão educacional está associada à economia e ao desenvolvimento sociocultural e que pode levar o Estado a patamares de desenvolvimento desejado pela sociedade que anseia por qualidade e melhor expectativa de vida. Por essa razão, a oferta de Educação Superior em bairros

extremamente pobres da região metropolitana de Fortaleza se constitui não apenas como uma mera forma de expandir essa área educacional, mas como um meio de formar um homem como ser social e histórico, ciente de seu papel social e determinante no que diz respeito aos anseios da sociedade.

3 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Nossa atualidade exige cada vez mais das pessoas que pretendem ingressar numa carreira acadêmica. Faz-se necessário a conciliação de diversas áreas da vida, diante de um contexto que demanda mais tempo a cada dia, pois as atribuições e a dinâmica nas grandes metrópoles inviabilizam melhores resultados em termos de administração de tempo.

Neste capítulo serão abordados alguns contextos desse cenário que acabam se relacionando com a evasão discente, entre eles, a visão instrucionista da Educação, a avaliação e a prática docente, além dos fatores biopsicossociais que envolvem diretamente os alunos, principalmente os alunos de turno noturno.

Nesse contexto, Carvalho e Viana (2010) esclarecem que houve uma modificação notória no ritmo e nos objetivos do corpo discente do Ensino Superior. Esta modificação seria impulsionada por uma sociedade que exige cada vez mais cedo, posturas e efetivações profissionais (CARVALHO, 2012).

Explicando este cenário, as autoras supracitadas abordam que para suprir a demanda da própria subsistência, os discentes se exaurem em rotinas de trabalho em contraturno escolar, ocasionando extrema fadiga e falta de motivação aos estudos. Ainda nesse sentido, afirmam que esta realidade está mais presente no contexto dos discentes de cursos noturnos. (CARVALHO; VIANA, 2010; CARVALHO, 2012).

Demo (2008), a respeito do mandato que a Educação exerce, chama a atenção para que o ensino universitário esteja a serviço de uma formação política do educando. Desta feita, que sejam combinadas uma qualidade formal e política no ensino universitário.

As críticas do autor permeiam a oferta de diversos cursos de graduação e pós-graduação em curtos prazos de formação, a fim de suprir uma demanda social crescente por profissionais especializados, principalmente em instituições particulares (CARVALHO, 2012; DEMO, 2008).

Demo (2008) esclarece dizendo que na ânsia de suprir essas demandas, as instituições se utilizam de estratégias de encurtamento da carga-horária. Isto gerando consequências nas salas de aula, pois enfatizam o instrucionismo que acaba desmotivando o aluno, pois este não produz conhecimento.

Nas suas colocações, Demo (2008) enfatiza o perigo dessa oferta de cursos com carga-horária diminuída, pois compromete a qualidade do ensino e a produção de conhecimentos, não compatíveis com o nível de ensino. O autor utiliza-se de termo como “sucata do

conhecimento” para esclarecer esse processo acima e incentiva um “conhecimento de ponta” como busca e referencial para o ensino superior. “Para esse propósito, enfatiza que a universidade deve deixar de lado a trilogia “ensino-pesquisa-extensão” e trabalhar todos os níveis como pesquisa, como a única forma de garantir a produção de conhecimento e a formação de indivíduos politizados.” (CARVALHO, 2012, p.42-43).

A politicidade própria do conhecimento idealizado e adquirido seria, no enfoque da pesquisa, base para formação dos discentes, principalmente como agente motivador, diminuindo a evasão. “Conhecer não é confirmar, afirmar, verificar, constatar, mas questionar” (DEMO, 2008, p. 25).

Ainda nesse contexto, Carvalho (2012) enfatiza que a avaliação também deveria, estar a serviço da politicidade do conhecimento, no campo da pesquisa – seja na graduação ou na pós-graduação – contribuindo nesse processo de formação acadêmica, pois a avaliação ajuda na formação de um indivíduo que pensa sobre os conteúdos que aprende e os relaciona à realidade social de uma forma crítica e construtiva (DEMO, 2008; DIAS SOBRINHO, 2003).

A relação instrucionista, constante no cenário do Ensino Superior, principalmente nos turnos noturnos, “[...] reprime dinâmicas reconstrutivas políticas, privilegiando a linearização da relação pedagógica, tipicamente autoritária: de fora para dentro, de cima para baixo” (DEMO, 2008, p. 65), causando desmotivação para docentes e discentes. Para isso, o autor exorta que os professores reavaliem seus papéis para uma metodologia e avaliação mais dinâmicas e cada vez menos mecânicas (CARVALHO, 2012; DIAS SOBRINHO, 2003).

Ressalta-se, por conseguinte, que a principal motivação da ação pedagógica deve ser o desenvolvimento integral do aprendente, visando a uma aprendizagem mais rica, não apenas à ascensão de suas notas. Para isso, a avaliação realizada pelo docente não deve se resumir à simples realização de provas e atribuição de notas, mas deve, sobretudo, consistir na apreciação qualitativa dos dados obtidos (CARVALHO, 2012, p.43).

Esta postura docente ainda encontra resistência e acaba por afetar o rendimento individual dos alunos e coletivo, por ocasião das avaliações em larga escala aplicadas para avaliar os cursos e instituições superiores. Este afetamento acaba por causar desmotivação ao aluno, pois este deseja ingressar e fazer parte de uma IES reconhecida e bem avaliada pelo MEC (CARVALHO, 2012).

Ainda se apresenta, na realidade brasileira, uma forte resistência dos professores universitários em repensar a sua prática docente. Constata-se a existência e continuidade de práticas avaliativas classificatórias e autoritárias que apenas alimentam os índices elevados de evasão e retenção no Ensino Superior. As explicações sobre essa postura podem estar ligadas ao fato da existência de docentes com formação pedagógica ainda precária, advinda de seus cursos de origem, não apresentando preparação nas teorias didáticas e

pedagógicas, bem como curriculares, que deveriam embasar o fazer docente, principalmente o processo de construção do ato avaliativo. Ressalta-se, ainda, que, diante desse despreparo, os educadores executam o processo avaliativo de forma burocrática e agem de maneira reprodutora, transmitindo os antigos modelos educacionais autoritários da época de sua própria escolaridade (CARVALHO, 2012, p.43-44).

Não se pode generalizar que os docentes sejam despreparados e colocar a culpa na má formação docente, muitos são bem formados, mas no quesito da avaliação do ensino-aprendizagem permanecem numa visão tradicionalizada, desmotivando os estudantes. Carvalho (2012) esclarece que a causa provável ou fator agravante disto é o acúmulo de funções e cargos que muitos desenvolvem dentro da universidade.

O professor tem de suprir exigências nas graduações e pós-graduações como ministrar aulas, ter uma produção acadêmica regular, participar de eventos, entre outras obrigações, além de funções de gestão, quando empossados em tais cargos, isto, sem dúvida, sobrecarrega-o não tendo oportunidade de pensar num processo avaliativo diferenciado para cada turma e disciplina que ministre, causando desta forma a repetição de instrumentos e formas de avaliação e metodologia empregadas no ensino, tornando-se enfadonho e previsível (CARVALHO, 2012; DEMO, 2008).

Notórias são as particularidades tanto de docentes, quanto de discentes. A respeito destas, Coll, Marchesi e Palacios (2008, p. 110), afirmam que:

[...] embora seja certo que os ambientes organizados culturalmente, como, por exemplo, as salas de aula, têm uma identidade própria, também os alunos e os professores que as integram têm sua própria identidade, que se mantém quando transitam de um ambiente a outro – de uma sala para outra, da escola para a família, da família nuclear para a família ampla, do grupo de amigos da escola ao grupo de amigos do bairro, etc. – garantindo sua continuidade como indivíduos. A mente individual do aluno, ou seja, o conjunto de representações mentais que constrói a partir de suas experiências, proporciona a continuidade requerida pela preservação da identidade pessoal.

Desta afirmação, pode-se inferir que as IES, tanto privadas quanto públicas, têm um universo de identidades próprias que as compõem e nessa composição não há como não considerar os fatores biopsicossociais que envolvem cada público específico para minimização da evasão discente (CARVALHO, 2012).

Esses fatores são intensificados nos turnos noturnos, pois estes são integrados, geralmente, por discentes que têm outras atividades em seus contraturnos acadêmicos e são mais afetados pelo fenômeno de evasão, tornando-se, portanto, alvo deste estudo de fatores associados buscando uma melhor qualidade de ensino.

Visando essa qualidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº.

9394 de 20 de dezembro de 1996), destaca, em seu artigo 4º, inciso VI, a garantia de “oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando” e, em seu inciso IX, promulga a garantia de “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2010, p. 12-13).

Ainda, em seu artigo 47, § 4º, esclarece que:

“[...] as instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária.” (BRASIL, 2010, p. 41).

A LDB nº. 9.394/96 também prevê uma avaliação da aprendizagem formativa, independente do nível de ensino, de forma que haja um acompanhamento dos rendimentos e do conhecimento dos alunos, realizados de modo constante e eficaz (BRASIL, 2010).

Vê-se que há uma dificuldade na execução desta norma, pois, houve um aumento no número de vagas nas universidades públicas e privadas ao longo dos anos, principalmente de 2008 até hoje. A respeito disso, o Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2014) divulga em seu site:

A expansão do ensino superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que buscam ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação.

Para alcançar o objetivo, todas as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram ao ministério planos de reestruturação, de acordo com a orientação do Reuni. As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos e o combate à evasão.

Esse cenário público crescente incentiva o aumento das universidades privadas e a criação de novas faculdades menores (ZABALZA, 2007).

Em vista desse cenário, a necessidade de melhorias é constante, tanto em cursos noturnos como diurnos, porém é seguro afirmar que as universidades estão se esforçando em propiciar um cenário mais motivador para os educandos. Considerando que a sociedade brasileira está tentando fazer o seu papel, oferecendo vagas para o mercado de trabalho e fazendo a sua parte no sentido de renovarem quantitativa e qualitativamente o Ensino Superior, resta-nos observar como se encontra o nosso discente nesse contexto (CARVALHO, 2012, p.47).

2.1 Contexto do turno noturno

Os discentes de cursos noturnos apresentam mais particularidades em seus contextos de vida, por isto é importante “[...] desenvolver uma reflexão acerca das dificuldades de aprendizagem que os alunos de cursos noturnos demonstram na atualidade, fruto de suas inadequações às exigências de conciliação entre uma vida acadêmica, profissional e pessoal.” CARVALHO, 2012, p. 47)

Os fatores biopsicossociais apresentados nas diversas facetas do cotidiano têm constituído, muitas vezes, empecilhos a um bom desempenho acadêmico, repercutindo diretamente nas diversas facetas do meio acadêmico, principalmente nas avaliações da aprendizagem discente (ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C.P, 2006; CARVALHO, 2012; CARVALHO; VIANA, 2010; ZABALZA, 2007).

Demo (2008, p. 17) sobre os cursos noturnos enfatiza que estes deveriam ser uma:

[...] chance bem repartida para gente com maiores dificuldades, acabou por tornar-se chance menor: o próprio horário leva a encurtar os cursos, o professor não faz mais que dar aula e o aluno não faz mais que escutar, copiar e devolver na prova, sem falar que principalmente este chega já cansado e provavelmente não vai estudar em outro horário.

Essas dificuldades encontradas no turno noturno afetam os cursos, pois são causas de um grande fluxo de alunos entre cursos e quadros de evasão discente. Nesse sentido, Carvalho (2012, p.48) constata que em meio ao cenário noturno os alunos “[...] por se verem envolvidos em problemas e sobrecargas decorrentes de suas atribuições diurnas, sofrem mais os efeitos de desatenção, cansaço físico e emocional, perda de memória, lentidão no processamento de informações, dentre outras dificuldades de aprendizagem.”

Como sugestão de minimização de efeitos na aprendizagem do aluno, Demo (2008) propôs uma duração maior da carga horária dos cursos noturnos, contudo, esta sugestão foi vista como um castigo a mais e o peso da aprendizagem significativa ficou em cima do próprio aluno, que terá de responsabilmente dar conta de todas as suas obrigações, tanto no meio acadêmico como fora deste. Infere-se, portanto, que “essas dificuldades são, muitas vezes, aumentadas no próprio cenário universitário. Acaba-se por disseminar uma ideia de acomodação às situações adversas, como se não fosse possível tentar modificá-las, ou, ao menos, minimizá-las.” (CARVALHO, 2012, p. 48)

Essa visão de comodismo não retira das universidades suas parcelas de responsabilidade em promover melhores situações de ensino-aprendizagem em cursos noturnos e diurnos (DEMO, 2008).

Nesta visão, a didática e a avaliação em favor dessa mediação pedagógica significativa acaba por favorecer a diminuição da evasão, pois os cursos noturnos são mais atingidos por fatores biopsicossociais que prejudicam os índices de rendimento global dos discentes e geram desmotivação acadêmica.

Demo (2008), ainda sobre os aspectos do ensino, da aprendizagem e da avaliação, enfatiza que o número abusivo de aulas reprodutivas está relacionado – na visão de docentes e gestores desses turnos – com o fato de que os alunos já estão cansados demais e não vão mais estudar depois, sendo o instrucionismo a melhor saída para todos. Na visão do autor, esse modelo instrucionista se torna perda de tempo e os alunos continuam aprendendo menos.

Demo (2008, p.85) defende os alunos dos cursos noturnos e elenca uma série de particularidades que seria o ideal neste ensino:

- [...] i) os alunos noturnos possuem o direito de estudar à noite;
- ii) possuem o mesmo direito de aprender;
- iii) não há pior didática que a aula reprodutiva;
- iv) é bem melhor ler com o aluno e motivar que escreva seu texto;
- v) é ainda melhor pesquisar com o aluno, para que aprenda a se confrontar com o conhecimento disponível e reconstruir o seu;
- vi) é essencial que o aluno elabore o seu próprio conhecimento, começando do começo, e, aos poucos, arquitetando a sua autonomia;
- vii) nada é mais importante em sua vida futura do que saber fazer conhecimento próprio, com alguma originalidade e persuasão;
- viii) resumimos isso na noção de aprender a aprender, [...] desconstruindo as próprias certezas, [...] mantendo-se flexível e aberto ante os novos desafios, cultivando a formação continuada.

Haja vista, os problemas de mediocridade na didática docente, reconhecem-se problemas de ordem pessoal nos alunos de cursos noturnos, a saber sobre a própria tendência à mediocridade na busca por conhecimento, pois muitos não querem ser ativos e nem pesquisar, muito menos elaborar suas visões, partindo mesmo para uma postura de aceitação do instrucionismo, desde que este o leve ao diploma sem preocupações maiores com a qualidade de ensino que recebeu durante sua jornada acadêmica (CARVALHO, 2012; DEMO, 2008).

Esta qualidade de conhecimento também está estreitamente ligada ao número de alunos por sala e Demo (2008), em sua preocupação com uma aprendizagem reconstrutiva e política, reconhece que isto fica quase impossível de ser executada, devido à falta de acompanhamento formativo de cada aluno. Sendo assim, enfatiza que os docentes acabam por realizarem “modismos e invencionices, por falta de espírito crítico, base teórica, preparo metodológico e também de bom senso [...]” para lidarem com salas tão cheias (DEMO, 2008, p. 85).

O autor defende um olhar especial ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e o apoio institucional para que isto não ocorra e que tudo trazido aos alunos sejam refletidos como impacto na vida pessoal e acadêmica do educando.

O abuso de trabalhos coletivos e de seminários é uma problemática trazida por Demo (2008, p.88), pois acredita que alunos e professores “não dão conta do recado”. Ressalta a importância do trabalho individual e coletivo em dosagens que não causem prejuízo ao conhecimento.

Por fim, aborda que há o perigo de no turno noturno haver facilidade demais no contexto educacional. Demo (2008, p. 89) chama à atenção para o cenário: “estuda-se menos, lê-se menos, encurtam-se os cursos, chega-se mais tarde e sai-se antes, aprova-se sem aprender”. Além do que, têm-se abusos de fichamentos, redução da quantidade e qualidade dos instrumentos de avaliação, aumento significativo de cursos em Educação a Distância (EaD), abuso de avaliações tradicionais e a substituição de leituras originais pelo contexto da internet como fonte válida e confiável.

Infere-se, portanto, que esse cenário acadêmico é cheio de particularidades institucionais e pessoais que fazem do Ensino Superior um meio cheio de desafios para busca de uma qualidade e eficiência.

3.2 As IES brasileiras e os perfis discentes

Em busca dessa qualidade, as IES públicas e privadas do Brasil têm se movimentado, no sentido de conhecer com mais propriedade suas realidades, a fim de dirimir os efeitos dos fatores biopsicossociais no corpo discente, conseqüentemente, buscando entendimento para o fenômeno da evasão para diminuí-la (CARVALHO, 2012).

Para tanto, buscam formular relatórios que demonstrem os perfis discentes de suas unidades acadêmicas para num planejamento estratégico prever ações que possam modificar as duras realidades e manter apenas a qualidade do ensino como foco do serviço prestado (CARVALHO, 2012).

Carvalho (2012) esclarece que, geralmente, esses relatórios são desenvolvidos por setores como as Pró-reitorias de Planejamento e de Assuntos Estudantis, Coordenadorias de Planejamento e Gestão Estratégica de Planejamento e Secretarias de Desenvolvimento Institucional, todas sendo instâncias do universo de uma IES. A autora enfatiza o exemplo da

IES Federal que apresenta relatórios como o Anuário Estatístico e o Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes de graduação de sua universidade, que tem como objetivo a:

[...] solução dos problemas relativos à permanência e à conclusão de curso, por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, por meio da articulação de ações assistenciais na perspectiva de inclusão social, de melhoria do desempenho acadêmico e de qualidade de vida (UFC, 2011a, p. 9).

[...] permanência e conclusão de curso dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes provenientes de segmentos sociais mais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso (Op. cit., p. 9).

Estes relatórios são utilizados como referência para formulação de estratégias e definição de políticas de assistência estudantil (UFC, 2011b).

Carvalho (2012, p.52) enfatiza que os anuários das IES “[...] trazem capítulos inteiros dedicados às graduações das universidades, com relações dos cursos, ingressantes, matriculados e avaliações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)”.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima com que cada área do conhecimento é avaliada é trienal. (MEC, [s.d]).

Outras iniciativas em âmbito federal advêm da realização do *Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)*, que efetuou diversos estudos e debates, onde se reuniram gestores, docentes, estudantes e outros segmentos da comunidade universitária e deram origem ao *Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)*, com primeira versão datada de 1998 e sendo aperfeiçoada em 2004 (UFC, 2011a)(CARVALHO, 2012).

O PNAES, criado pelo MEC através de Portaria Normativa nº. 39 em 2007 – a partir da Secretaria de Educação Superior (SESu) – foi consolidado em 19 de Julho de 2010, através do Decreto nº. 7.234 da Presidência da República e tem como objetivos:

- I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II – minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III – reduzir as taxas de retenção e evasão;
- IV – contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (UFC, 2011a, p. 9).

O PNAES prioriza o atendimento a alguns casos específicos como: estudantes vindos de rede pública de Educação Básica e com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, sendo que as áreas onde o PNAES atua são de moradia estudantil, de alimentação, de transporte, de atenção à saúde, de inclusão digital, de cultura, de esporte, de creche, de apoio pedagógico e, por fim, de acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (UFC, 2011a, p. 9).

Por fim, estas experiências no setor público acabam por influenciar positivamente o meio privado a intensificar ações na mesma direção, a fim de melhorar a qualidade de ensino e da aprendizagem dos discentes, minimizando a evasão.

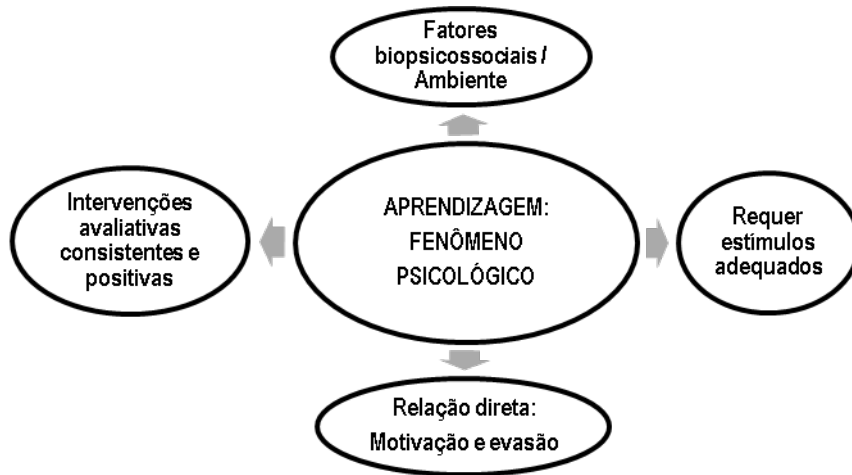
3.3 A relação entre os fatores biopsicossociais e a evasão

Sabe-se que o meio onde o discente atua é permeado por suas dimensões pessoais e emocionais e este interfere, positiva ou negativamente, influenciando as condições de aprendizagem e a motivação para esta.

De acordo com Coll, Marchesi e Palacios (2009) os fatores biopsicossociais são elementos que afetam o ser humano em suas diversas dimensões, como exemplo são: os biológicos (como as deficiências físicas, as doenças, a má alimentação, o cansaço físico, dentre outros), os psíquicos (como o esgotamento mental, a frustração, os problemas emocionais e pessoais com família e trabalho, dentre outros) e, por fim, os sociais (como a violência urbana, a oferta de transporte público, o trabalho no contraturno, até mesmo o fenômeno do *bullying* – caracterizado por atos agressivos e humilhantes, diretos (como uma agressão física ou sexual) e/ou indiretos (como agressões emocionais, como a imposição de apelidos, insultos e atitudes preconceituosas), refletidas numa situação desigual de poder entre a vítima e o agente, ocasionando em suas vítimas desmotivação e medo de frequentar o meio escolar.

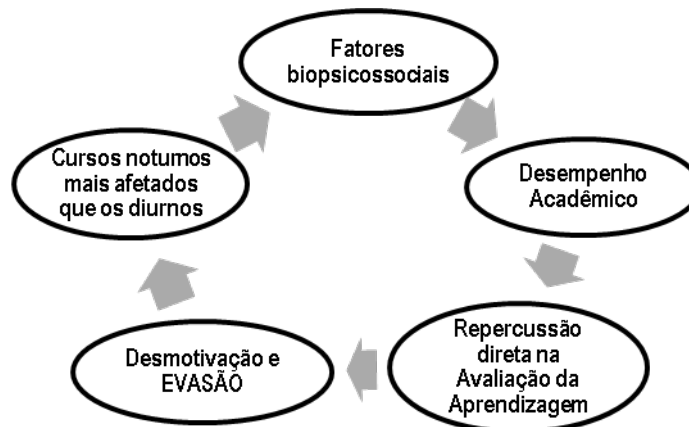
Carvalho (2012, p. 75) em estudo recente idealizou figuras (abaixo transcritas) onde são demonstradas as relações da aprendizagem com a evasão e com os fatores que a influenciam. “As figuras seguintes evidenciam as relações existentes entre os fatores biopsicossociais, a aprendizagem e a evasão, assim como a importância de se exercer uma pedagogia construtiva, relacionando, ao ato pedagógico, os papéis da avaliação emancipadora ou mediadora.” – afirma a autora.

Figura 2 – Relação da aprendizagem e fatores que a influenciam



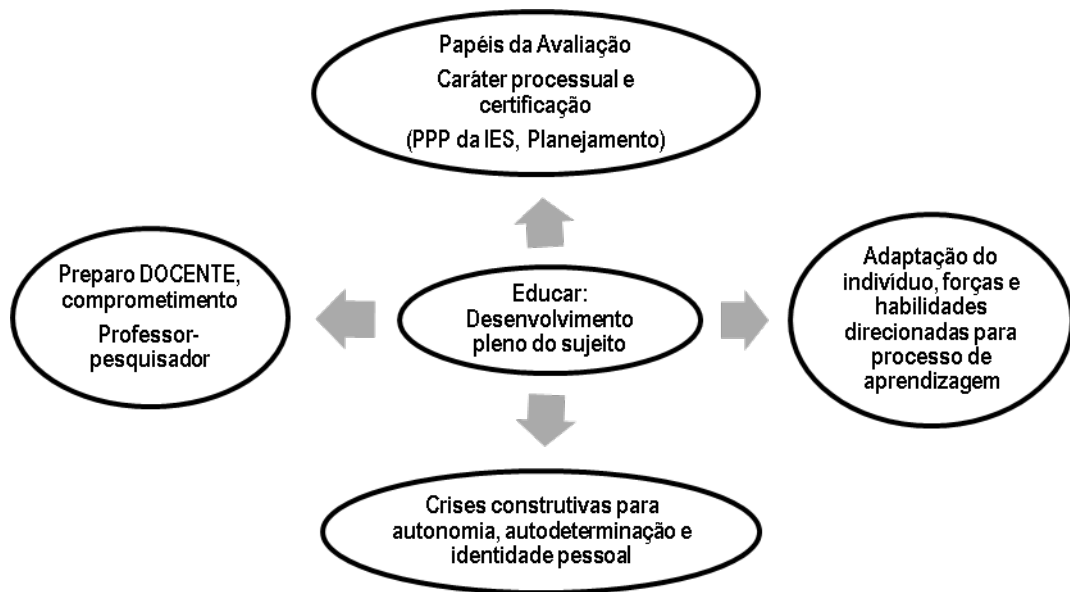
Fonte: Carvalho, 2012, p.72.

Figura 3 – Relação entre os fatores biopsicossociais, aprendizagem e evasão



Fonte: Carvalho, 2012, p.75.

Figura 4 – Relação do ato pedagógico e da avaliação da aprendizagem



Fonte: Carvalho, 2012, p.75.

Carvalho (2012) em sua pesquisa abordou todos os aspectos que poderiam influenciar a aprendizagem discente traçando um perfil dos alunos noturnos e diurnos, muito embora tenha sido no ensino superior público, suas inferências podem servir para o universo privado de ensino. Em pesquisa anterior, Carvalho e Viana (2010) já investigavam essas relações.

A autora enfatiza que

É fácil entrever as dificuldades de gerência da aprendizagem e adaptação acadêmica em relação aos fatores que afetam os alunos, quando esses ficam ansiosos em sala de aula para saírem mais cedo por causa do transporte público, que tem horário predefinido e restrito, muitas vezes, retirando-os de momentos preciosos de ensino. Outras vezes, quando, devido ao horário de trabalho, não conseguem chegar a tempo de realizar um lanche e, por fim, acabam ficando irritadiços e impacientes, porque a fome compromete a atenção. Cumpre mencionar que alguns horários de término das aulas lhes confere uma certa exposição à violência urbana e, assim sendo, os estudantes antecipam suas saídas das aulas para não correrem riscos, principalmente as mulheres. Há, ainda, alunas e alunos universitários com problemas familiares, como não ter com quem deixar os filhos ou ter que retornar pra casa antes por causa do horário limitado do cuidador temporário. Entretanto, os problemas usualmente mais citados, pelos universitários, são decorrentes do esgotamento mental da rotina diária de trabalho e estudo em contraturno acadêmico. (CARVALHO, 2012, p.72-73).

Ainda nesse sentido, Carvalho (2012, p. 73) afirma que

Os fatores biopsicossociais acabam sendo agentes de influência mais negativa do que positiva no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nos cursos noturnos, prejudicando rendimentos globais e específicos, gerando consequências como desmotivação no decorrer do curso

e mesmo evasão. As universidades, tendo conhecimento dessa realidade, tentam amenizar essa problemática.

Para Arroyo (2003), também no contexto brasileiro, as desigualdades sociais são resultantes das diferenças de classe e marcam o fracasso escolar nas camadas populares, por muitas vezes, conduzindo à evasão. Nessa perspectiva, se o setor de ensino privado souber promover ações de incentivo financeiro para que estas possam adentrar no meio universitário, estas podem responder com assiduidade e adimplência próprias.

Brandão, Baeta e Rocha (1983, p. 87), citando Gatti (1981), Arns (1978) e Ferrari (1975), afirmam que “[...] os alunos de nível socioeconômico mais baixo têm um menor índice de rendimento e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão”.

Já Meksenas (1992, p. 98), sobre a evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos, aponta que a desistência ocorre em virtude desses estudantes serem “[...] obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”.

Para Demo (2008) quando as dificuldades de aprendizagem se tornam mais graves, mesmo no ensino médio ou superior, geram empecilhos à continuação do curso e tornam-se a principal causa de desmotivação e evasão, por mais que os professores se esforcem em motivá-los a tentar vencer essas dificuldades.

Zabalza (2007, p.182) afirma que o ingresso na universidade não é mais exclusivo das classes elitistas, portanto, deve-se pensar as universidades para todos os perfis de discentes que nela ingressam. “Essa abrangência ocorre não apenas em sentido horizontal (jovens de diferentes classes sociais e de diferentes localizações geográficas), mas também em sentido vertical (indivíduos de diferentes faixas-etárias começam ou continuam seus estudos).”

Diante do apresentado neste capítulo, vê-se que os alunos de ensino superior têm particularidades que interferem em seu aprendizado e este, na motivação ou não para evasão, sobretudo os alunos de turnos noturnos que sofrem mais com os fatores biopsicossociais, portanto, estudos nesse sentido e visando ações de incentivo a este público do ensino superior privado são sempre bem vindos.

4 METODOLOGIA: O CAMINHO DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos da investigação são apresentados neste capítulo. Entre eles estão a natureza da pesquisa, o universo/população, a amostra e seu tamanho, o instrumento idealizado para coleta de dados e como foram analisados os dados qualitativos e quantitativos da pesquisa.

4.1 Natureza da Pesquisa

A pesquisa de natureza aplicada tem abordagem quali-quantitativa, na medida em que emprega instrumentos adotados nos dois paradigmas – quantitativo e qualitativo – para fortalecimento da investigação, pois, entende-se que estes dois são complementares nesse intuito.

4.1.1 O paradigma quantitativo da pesquisa

O enfoque quantitativo apresenta como características: a formulação de um problema delimitado e concreto pelo pesquisador e a consideração de estudos anteriores (revisão de literatura) para construção de um marco teórico, derivado de uma ou mais hipóteses (as quais irá se verificar a veracidade ou não) e a submissão a testes para sua confirmação (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

A análise fatorial é uma das várias técnicas do modelo quantitativo de análise de dados. Esse modelo permite o conhecimento de variáveis endógenas ou latentes, a partir do estudo de variáveis exógenas, empiricamente coletadas por instrumento próprio. Na análise fatorial, os fatores mais importantes são decompostos, a partir de itens idealizados numa Escala de Likert. (HAIR et.al, 2008).

Hair (2005, p. 89) esclarece que “[...] à medida que o número de variáveis a serem consideradas em técnicas multivariadas aumenta, há uma necessidade proporcional de maior conhecimento da estrutura e das inter-relações das variáveis.” Sendo assim, a análise fatorial é adequada para análises de padrões de relações complexas e multidimensionais. Portanto, infere-se que a análise fatorial é a técnica mais adequada para este estudo.

No entanto, assim como já exposto, acredita-se que estas inferências quantitativas aliadas às qualitativas dão mais coesão ao estudo, certos de que a fala do pesquisado também influencia sobremaneira o olhar do pesquisador sobre seu estudo.

4.1.2 O paradigma qualitativo da pesquisa

Utiliza-se o enfoque da Fenomenologia, pois, entende-se que esta abordagem objetiva a revelação das opiniões dos investigados, suas reações, as dificuldades que vivenciam e suas sugestões diante do objeto de estudo.

Schmidt (2013, p. 79) esclarece que “a fenomenologia afirma que a filosofia precisa começar descrevendo cuidadosamente a experiência sem incorporar nenhuma pressuposição sobre o significado dessa experiência”. Desta feita, aborda que da máxima de Husserl “Para as coisas em si!” “[...] significa que a filosofia precisa voltar para uma descrição pura das coisas em si como elas são experimentadas”, a partir da visão de quem a experimenta.

A hermenêutica, como ramo da filosofia, estuda a arte de interpretar, a teoria da interpretação da fala do sujeito. Através da análise do contexto, pode-se realizar uma interpretação unívoca, fazer inferências e explicar os fenômenos existentes. (SCHMIDT, 2013).

Nesse sentido, a abordagem qualitativa do estudo vem fortalecer os resultados encontrados e as explicações destes no contexto geral da pesquisa, sob o ponto de vista dos sujeitos investigados.

4.2 Universo/População

A população da investigação é formada por sujeitos, docentes e discentes, do turno noturno, de uma unidade específica da Instituição de Ensino Superior (IES) integrante da Rede Privada do município de Fortaleza, estado do Ceará.

A importância do turno escolhido vem do grande número de matrículas nesse horário, sucedido também por um maior número de evasão discente por conta dessa demanda.

4.2.1 A IES escolhida para a investigação

A IES Privada escolhida para a pesquisa tem bastante notoriedade no cenário privado de faculdades de Fortaleza, denominada de Faculdade Ateneu – FATE, neste ano (2014), completa 10 (dez) anos de seu credenciamento como Instituição de Ensino Superior, hoje com 5.820 (cinco mil, oitocentos e vinte) alunos matriculados nos 28 (vinte e oito) cursos de Graduação e 1.700 (um mil, e setecentos) alunos nos 37 (trinta e sete) cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Consta no seu PDI 2012/2016, como uma de suas metas o seu credenciamento como Centro Universitário, como o resultado de um trabalho, desenvolvido ao longo de sua trajetória de construção de sua identidade institucional.

A FATE foi credenciada em 2004, tendo como ato autorizativo a Portaria nº 1.881 de 29 de Junho de 2004, publicada no DOU 30/06/2004. Em 2014 completa 10 (dez) anos de funcionamento regular. No ciclo avaliativo CI= 3 no ano de 2010 no processo de Avaliação Institucional Externa efetivada com vistas ao Recredenciamento como Faculdade.

De acordo com sua área de atuação se caracteriza como instituição particular de ensino com oferta de cursos de graduação e pós-graduação, abertos à sociedade a fim de atender às exigências da legislação em vigor, tendo o dever de prestar serviços nas modalidades de ensino para as quais optou ofertar, sempre articulado à pesquisa e à extensão, atendendo às políticas públicas do Estado.

Foi credenciada para ofertar o ensino de graduação presencial e está em tramitação para o credenciamento a fim de ofertar o ensino a distância nas modalidades de Bacharelado, Licenciatura, Tecnologia e Educação Profissional.

Os cursos ofertados pela FATE encontram-se agrupados nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências da Saúde: Enfermagem, Fisioterapia; Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social; Ciências Humanas: Pedagogia e Tecnológicas: Gestão Financeira, Processos Gerenciais, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Turismo, Secretariado, Logística, Marketing, Design de Moda, Redes de Computadores e Análise de Sistemas.

4.3 Amostra

A amostra é intencional espontânea e obedeceu aos seguintes critérios para docentes e discentes:

- a) Primordialmente, ser do turno noturno, da unidade específica, da IES Privada investigada;
- b) Para docente: estar em exercício na IES Privada pesquisada na época do estudo de campo, especificamente, na unidade investigada;
- c) Para discente ativo: estar no período da pesquisa matriculado na unidade investigada;
- d) Para discente evadido: ter sido do turno noturno da unidade investigada da IES.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados da análise dos dados quantitativos da pesquisa, utilizando-se do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 19.0 para *Windows*. Dentro dos aspectos quantitativos, inicialmente, apresentam-se os índices de validade do instrumento aplicado e dos coeficientes de aprovação do estudo, seguidos da caracterização da amostra perfazendo uma natureza mais descritiva.

Foram extraídos componentes para explicação do estudo, através da técnica de análise fatorial, agrupando em fatores os resultados mais significativos para a pesquisa. Estes explicam a possível correlação entre o campo teórico e prático deste estudo, para que se possam sugerir mudanças no cenário do Ensino Superior Privado.

Quanto aos aspectos qualitativos, os resultados obtidos foram categorizados através da análise de conteúdo das questões abertas. Valendo-se da produção de gráficos e tabelas do instrumento da pesquisa, utilizando-se dos *softwares Excel e Atlas.ti7*.

5.1 Validação do Instrumento

A validação do instrumento aplicado é muito importante para a confiabilidade do estudo, pois os resultados iniciam-se, a partir de um instrumento bem idealizado, minimizando os índices de distorções na pesquisa.

O instrumento aplicado, contendo a escala de investigação, contemplou uma amostra de 103 sujeitos, apresentando 100% de casos válidos para o estudo e sem rejeição do sistema, conforme esclarece a Tabela 5. Infere-se, pois, que foi um excelente índice de questionários estudados válidos diante da amostra pesquisada.

Tabela 5 - Sumário de Casos Processados

		N	%
Casos	Válidos	103	100,0
	Excluídos	0	,0
	Total	103	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Para fins de precisão da Escala de *Likert* aplicada (APÊNDICE A), inicialmente, observa-se a significância, que deve estar abaixo de 0,05. O instrumento apresenta significância $< 0,001$, conforme demonstra as Tabelas 6 e 7. Isso quer dizer que há efeito de halo, mas o seu erro, em afirmar isso, encontra-se abaixo desse valor.

Tabela 6 – Teste Hotelling's T-Squared

Hotelling's T-Squared	F	df1	df2	Significância
140,591	5,720	20	83	,000

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 7 – Tabela ANOVA

		Soma dos quadrados	Grau de liberdade (df)	Média dos quadrados	F	Significância
Entre sujeitos		927,498	102	9,093		
Dentre sujeitos	Entre itens	236,658	20	11,833	9,866	,000
	Erro (Residual)	2446,580	2040	1,199		
	Total	2683,238	2060	1,303		
Total		3610,736	2162	1,670		
Grand Mean = 3,74						

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Aplicando a ANOVA, transcrita acima, obtém-se o coeficiente de precisão: $0,868 = 86,8\%$. Esse coeficiente é a consistência interna do teste, portanto, o erro que se apresenta aparece em apenas $13,2\%$ do teste, provando que $86,8\%$ da medida é verdadeira. Esse coeficiente coincide com o valor do *Alfa de Cronbach* observado para a escala, conforme exposição abaixo.

O *Alfa de Cronbach* também é uma medida de consistência e precisão da escala. Seus valores devem estar acima de $0,70$ (ou 70%) para ser considerada uma boa escala. O valor desse alfa ficou em $0,869$, ou seja, aproximadamente 87% (Tabela 8). Outro cálculo que podemos fazer para corroborar esse grau de precisão, em relação ao desvio padrão da curva normal, é utilizando o valor residual e o grau de liberdade, como esclarece a Tabela 7.

Tabela 8 – Estatística de Confiabilidade

Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach baseado nos itens padronizados	Nº de itens
,868	,869	21

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

No mesmo sentido, observam-se os índices do *Alfa de Cronbach* para cada item da escala e todos estão com níveis acima de 70% . Os itens da escala estão com precisão acima de 85% (Tabela 8).

Tabela 9 – Estatística total dos itens

	Média da escala se item excluído	Variância da escala se item excluído	Correlação corrigida item-total	Correlação múltipla ao quadrado	Alpha de Cronbach por item deletado
1. Deficiência nas instalações físicas	74,83	177,342	,355	,358	,866
2. Localização da faculdade	75,44	177,366	,313	,253	,868
3. Inexistência de biblioteca	74,78	166,940	,638	,677	,855
4. Inexistência de laboratório de informática	74,60	171,673	,545	,626	,859
5. Inexistência de internet gratuita	75,11	176,606	,360	,324	,866
6. Grade curricular deficiente	74,28	170,792	,568	,630	,858
7. Falta de didática docente	74,30	174,605	,549	,511	,860
8. Avaliação do Ensino-aprendizagem	75,06	170,173	,518	,485	,860
9. Avaliação Institucional deficiente	74,65	172,524	,476	,592	,862
10. Atendimento Administrativo deficiente	74,54	173,682	,496	,595	,861
11. Dificuldades na resolução de problemas internos	74,33	178,145	,385	,513	,865
12. Violência urbana	74,83	172,590	,495	,481	,861
13. Oferta deficiente de transporte público	74,69	180,589	,295	,295	,867
14. Motivos pessoais ligados a terceiros	75,12	175,712	,401	,497	,864
15. Dificuldades financeiras	74,26	176,646	,406	,383	,864
16. Viagens a trabalho	75,13	179,170	,275	,394	,869
17. Falta de identificação com o curso	74,34	168,932	,599	,564	,857
18. Mudança de endereço	75,06	173,153	,471	,530	,862
19. Problemas de saúde	74,53	177,094	,390	,514	,865
20. Inadequação do curso às necessidades profissionais atuais	74,64	170,840	,602	,484	,858
21. Incompatibilidade de horários	74,42	176,657	,444	,416	,863

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Em relação ao desvio padrão da escala, encontra-se a média de desvio dos itens de 1,175, ou seja, esse valor está um pouco acima do erro aceitável para uma boa precisão. O ideal seria estar abaixo de 1,0 – o que representa 10% - significa dizer que o desvio padrão do instrumento é um pouco maior que a amplitude total da escala. Como é um pouco maior que 10%, o erro da escala é aceitável com algumas restrições, ou seja, podemos inferir que esse é um bom instrumento, porém com algumas particularidades que o distorcem. Contudo, os índices de variância dos itens asseguram uma boa confiabilidade também (Tabela 10).

Tabela 10 – Sumário estatístico dos itens

	Média	Desvio Padrão	Variância	Nº de itens
Média dos itens	3,736	1,175	,115	21
Variância dos itens	1,575	,845	,055	21

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Na tabela abaixo, pode-se observar o desvio padrão para cada item da escala.

Tabela 11 – Estatística dos itens da escala

	Média	Desvio Padrão	Nº de sujeitos
1. Deficiência nas instalações físicas	3,62	1,269	103
2. Localização da faculdade	3,01	1,397	103
3. Inexistência de biblioteca	3,67	1,346	103
4. Inexistência de laboratório de informática	3,84	1,243	103
5. Inexistência de internet gratuita	3,34	1,318	103
6. Grade curricular deficiente	4,17	1,253	103
7. Falta de didática docente	4,15	1,052	103
8. Avaliação do Ensino-aprendizagem	3,39	1,395	103
9. Avaliação Institucional deficiente	3,80	1,331	103
10. Atendimento Administrativo deficiente	3,90	1,209	103
11. Dificuldades na resolução de problemas internos	4,12	1,123	103
12. Violência urbana	3,61	1,285	103
13. Oferta deficiente de transporte público	3,76	1,142	103
14. Motivos pessoais ligados a terceiros	3,33	1,279	103
15. Dificuldades financeiras	4,18	1,194	103
16. Viagens a trabalho	3,32	1,352	103
17. Falta de identificação com o curso	4,11	1,305	103
18. Mudança de endereço	3,39	1,300	103
19. Problemas de saúde	3,91	1,197	103
20. Inadequação do curso às necessidades profissionais atuais	3,81	1,189	103
21. Incompatibilidade de horários	4,03	1,107	103

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Pelo autovalor ou *Eigenvalues* (considerados acima ≥ 1), são extraídos os componentes que serão analisados pelo Teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (ideal $> 0,70$) e o Teste esfericidade de Bartlett (que deve ter significância diferente de 0). Esses valores são, respectivamente, a medida de correlação entre as variáveis e a significância da matriz de correlação. Foram obtidos, em relação à escala analisada, os dois primeiros itens como fatores selecionados.

O Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), da escala desta pesquisa, obteve resultado suficiente, pois atingiu 0,761 estando acima de 0,70. Assim como o Teste de Esfericidade de Bartlett, que se apresentou significativo, pois ficou $< 0,05$, como demonstrado na Tabela 12. Portanto, as correlações existentes são confiáveis.

Tabela 12 – Teste KMO e Teste de esfericidade de Bartlett

Kaiser-Meyer-Olkin Medida de adequação da amostra		,761
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	796,979
	Df (grau de liberdade)	210
	Sig. (significância)	,000

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Conclui-se, portanto, que esta pesquisa apresenta um instrumento confiável, com consistência interna e itens bem elaborados. Sua confiabilidade é imprescindível para as análises posteriores.

5.2 Descrição da Amostra

A população observada da IES Privada investigada foi de 103 sujeitos. Dentre estes, compunham o quadro: 17 docentes, 27 discentes evadidos e 59 discentes cursando regularmente a instituição. Conforme a tabela abaixo, da amostra total, perfizeram um percentual de 16,5% de professores, 26,2% de alunos evadidos e 57,3% de alunos regulares.

Tabela 13 - Função na faculdade

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - docente	17	16,5	16,5
	2 - discente evadido	27	26,2	26,2
	3 - discente cursando	59	57,3	57,3
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

A intenção, dentro de toda a proposta de estudo, é analisar a partir da visão de docentes e discentes, evadidos ou não, os fatores que mais influenciam a evasão discente, para que se possa ao final da pesquisa sugerir melhorias nas condições de atuação das IES Privadas na cidade de Fortaleza, estado do Ceará.

5.2.1 A amostra dos docentes

A amostra docente apresenta 64,7% de caracterização masculina e 35,3% de feminina, com níveis de escolaridade de 70,6% de mestrado, 23,5% de especialização e apenas 5,9% de graduação, isto demonstra que os professores da IES investigada têm um bom nível de

conhecimento, no entanto, diante dos investigados não foram apresentados índices de docentes com nível de doutorado ou pós-doutorado (Tabelas 14 e 15).

Os dados sobre o tempo na função docente apresentaram: 41,2% entre 1 e 3 anos; 35,3% entre 3,1 e 9 anos; e o mesmo percentual de 11,8% para entre 9,1 e 15 anos e acima de 15 anos. Infere-se, portanto, que a maioria dos docentes investigados da instituição tem entre 1 e 9 anos de experiência (Tabela 16).

Ainda nesse perfil docente, 47% afirma que trabalha nos dois turnos, enquanto 41,2% no noturno e apenas 11,8% no diurno. Esses números são compatíveis com a demanda maior de profissionais para o turno noturno, pois a maioria dos discentes da instituição encontra-se mesmo nesse período (Tabela 17).

Tabela 14 – Docente_Sexo

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - Masculino	11	10,7	10,7
	2 - Feminino	6	5,8	5,8
	3 - não se aplica	86	83,5	83,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 15 – Docente_Nível de escolaridade

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - Graduação	1	1,0	1,0
	2 - Especialização	4	3,9	3,9
	3 - Mestrado	12	11,7	11,7
	6 - não se aplica	86	83,5	83,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 16 - Tempo na função docente

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - entre 1 e 3 anos	7	6,8	6,8
	2 - entre 3,1 e 9 anos	6	5,8	5,8
	3 - entre 9,1 e 15 anos	2	1,9	1,9
	4 - acima de 15 anos	2	1,9	1,9
	5 - não se aplica	86	83,5	83,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 17 - Turnos que leciona na IES

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - diurno	2	1,9	1,9
	2 - noturno	7	6,8	6,8
	3 - ambos	8	7,8	7,8
	4 - não se aplica	86	83,5	83,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

5.2.2 A amostra dos discentes

O perfil dos discentes investigados apresenta como características principais: i) ter idades relatadas entre 17 e 56 anos, com maioria de 69% entre 18 e 30 anos de idade (Tabela 18); ii) 43% do sexo masculino e 57% feminino (Tabela 19); iii) 24,4% de casados, 2,32% de divorciados e uma maioria de 73,2% de solteiros (Tabela 20).

Apenas um discente investigado (1,16% da amostra) relatou ter uma deficiência, contudo não informou o tipo (Tabela 23). Com relação a ter filhos e sua quantidade, 77% disseram não ter e 23% admitiram possuir e as quantidades de filhos apresentadas na pesquisa ficaram de 12,6% para um filho, 4,9% para dois e 2,9% para três filhos (Tabelas 21 e 22).

Quanto às atividades que exercem em contraturno acadêmico, 29% não exerce nenhuma, 56% trabalha formalmente, 9% trabalha informalmente, 1% é bolsista e 5% exerce estágio fora do curso (Tabela 25). Estas informações são importantes já que tratamos de uma amostra essencialmente do curso noturno, portanto pode-se inferir que 71% dos estudantes pesquisados têm atividades em seu contraturno e, dos 29% que não têm, manifestaram vontade e procura de emprego durante a pesquisa. As horas de trabalho encontradas na investigação variam de 4h a 60h semanais, sendo que 37% dessa variação está para 40h/semanais, 30% para 44h/sem e 3% para 60h/sem (Tabela 26).

Desta feita, conclui-se que a ocupação de horas do contraturno acadêmico é muito pesada para a maioria dos estudantes, sobrando-lhes realmente pouco tempo semanal para dedicação aos estudos e às atividades acadêmicas.

Ademais a consideração do fato de 24,4% serem de discentes casados e 23% já possuírem filhos, demanda um menor tempo ainda para os estudos, haja vista a necessidade de atenção e resolução de problemas familiares durante a semana e finais de semana.

Tabela 18 - Discente_idade

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	0	17	16,5	16,5
	17	2	1,9	1,9
	18	5	4,9	4,9
	19	8	7,8	7,8
	20	8	7,8	7,8
	21	10	9,7	9,7
	22	7	6,8	6,8
	23	5	4,9	4,9
	24	1	1,0	1,0
	25	8	7,8	7,8
	26	2	1,9	1,9
	27	5	4,9	4,9
	28	1	1,0	1,0
	29	5	4,9	4,9
	30	4	3,9	3,9
	31	1	1,0	1,0
	32	1	1,0	1,0
	33	1	1,0	1,0
	34	2	1,9	1,9
	35	1	1,0	1,0
	36	1	1,0	1,0
	37	2	1,9	1,9
	38	1	1,0	1,0
39	1	1,0	1,0	
40	1	1,0	1,0	
44	1	1,0	1,0	
47	1	1,0	1,0	
56	1	1,0	1,0	
Total		103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 19 - Discentesexo

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - masculino	37	35,9	35,9
	2 - feminino	49	47,6	47,6
	3 - não se aplica	17	16,5	16,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 20 - Discente_estado civil

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	casada	1	1,0	1,0
	casado	20	19,4	19,4
	divorciada	1	1,0	1,0
	divorciado	1	1,0	1,0
	NSA (não se aplica)	17	16,5	16,5
	solteiro	63	61,2	61,2
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 21 - Discente_ter filhos

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - não	66	64,1	64,1
	2 - sim	20	19,4	19,4
	3 - não se aplica	17	16,5	16,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 22 - Discente_quantos filhos

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	0	81	78,6	78,6
	0	1	1,0	1,0
	1	13	12,6	12,6
	2	5	4,9	4,9
	3	3	2,9	2,9
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 23 - Discente_apresenta deficiência

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	0	1	1,0	1,0
	1 - não	85	82,5	82,5
	2 - sim	1	1,0	1,0
	3 - não se aplica	16	15,5	15,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 24 - Discente_tipo de deficiência

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido		1	1,0	1,0
	não informado	1	1,0	1,0
	nenhum	85	82,5	82,5
	NSA (não se aplica)	16	15,5	15,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 25 - Discente_atividade contraturno acadêmico

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - nenhuma	25	24,3	24,3
	2 - trabalho formal	48	46,6	46,6
	3 - trabalho informal	8	7,8	7,8
	5 - bolsista	1	1,0	1,0
	6 - estágio fora do curso	4	3,9	3,9
	7 - não se aplica	17	16,5	16,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 26 - Discente_hs por semana atividade contraturno acadêmico

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	0	43	41,7	41,7
	0	1	1,0	1,0
	4	1	1,0	1,0
	5	1	1,0	1,0
	6	9	8,7	8,7
	10	2	1,9	1,9
	12	1	1,0	1,0
	30	1	1,0	1,0
	36	1	1,0	1,0
	40	22	21,4	21,4
	44	18	17,5	17,5
	52	1	1,0	1,0
	60	2	1,9	1,9
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 27 - Discente_meio de transporte que utiliza

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - vou a pé	4	3,9	3,9
	2 - carro próprio	17	16,5	16,5
	3 - motocicleta	13	12,6	12,6
	4 - ônibus	52	50,5	50,5
	5 - não se aplica	17	16,5	16,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 28 - Discente_número de ônibus que pega para casa da faculdade

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	0	52	50,5	50,5
	0	1	1,0	1,0
	1	36	35,0	35,0
	2	11	10,7	10,7
	3	3	2,9	2,9
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

A amostra discente de 83,5% contemplou apenas o turno noturno da instituição, não sendo citados os turnos da manhã e tarde. Os cursos participantes foram de administração, ciências contábeis, estatística, gestão financeira, gestão de recursos humanos e processos gerenciais. Portanto, os discentes evadidos da instituição também eram do curso noturno da IES Privada. Sendo que a adesão dos discentes à pesquisa contemplou os seguintes semestres: 61,2% do primeiro semestre, 3,5% do segundo, 21,2% do terceiro, 8,2% do quarto, 1,3% do quinto, por fim, 2,3% do sétimo e do oitavo semestres, cada um (Tabelas 29, 30 e 31).

Tabela 29 - Discente_turno que estuda

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	3 - noite	86	83,5	83,5
	4 - não se aplica	17	16,5	16,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 30 - Curso atual

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	Administração	53	51,5	51,5
	Ciências Contábeis	1	1,0	1,0
	Estatística	1	1,0	1,0
	Gestão Financeira	2	2,0	2,0
	Gestão Recursos Humanos	28	27,0	27,0
	NSA (não se aplica)	17	16,5	16,5
	Processos Gerenciais	1	1,0	1,0
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 31 - Discente_Nº semestre cursando

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido		1	1,0	1,0
	1º sem	52	50,5	50,5
	2º sem	3	2,9	2,9
	3º sem	18	17,5	17,5
	4º sem	7	6,8	6,8
	5º sem	1	1,0	1,0
	7º sem	2	1,9	1,9
	8º sem	2	1,9	1,9
	não inf	1	1,0	1,0
	NSA	16	15,5	15,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Quanto à evasão, 94% da amostra discente relata não ter se evadido de outra instituição, enquanto 6% afirma que sim e aponta como motivos a desorganização, a distância, o estacionamento e o trânsito, além da não identificação com o curso (Tabelas 32 e 33).

Tabela 32 - Discente_evasão de curso de outra instituição

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	1 - não	81	78,6	78,6
	2 - sim	5	4,9	4,9
	3 - não se aplica	17	16,5	16,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Tabela 33 - Discente_motivo evasão outro curso

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	desorganização	1	1,0	1,0
	distância	1	1,0	1,0
	estacionamento e trânsito	1	1,0	1,0
	Gestão de T.I. - não informado	1	1,0	1,0
	não informado	81	78,6	78,6
	não me identifiquei	1	1,0	1,0
	NSA	17	16,5	16,5
	Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Em relação à escolha pelo turno noturno de estudo e pela própria IES – investigada nessa pesquisa – na Tabela 34, os discentes apontaram alguns motivos, aqui apresentados em categorias condensadas: 1) obtenção de conhecimento; 2) boas referências e credibilidade da faculdade; 3) ter bolsa do Prouni; 4) custo financeiro do curso acessível; 5) disponibilidade de horário; 6) proximidade da residência; 7) facilidade de locomoção e transporte; 8) mercado; 9) indicação de amigos; 10) trabalho no contraturno; 11) por motivos pessoais; 12) amigos estudando na instituição; 13) busca de qualificação profissional; e 14) possibilidade de FIES na instituição.

A proximidade da IES com a residência dos alunos foi muito citada, infere-se, pois, que os alunos que mais frequentam à faculdade são os alunos dos bairros do entorno. Outro motivo de escolha pelo turno e faculdade que também muito citaram, considerado muito importante, foi a indicação de amigos ou ter amigos cursando. Isto implica em melhores estratégias de marketing que promovam essas indicações.

Tabela 34 - Discente_motivo escolha turno e instituição

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Válido	Adquirir conhecimento com objetivo	1	1,0	1,0
	Boa faculdade.	1	1,0	1,0
	Boas referências da faculdade e por trabalhar pela manhã	1	1,0	1,0
	Bolsista do Prouni	1	1,0	1,0
	Conseguir uma bolsa	1	1,0	1,0
	Custo financeiro	1	1,0	1,0
	Disponibilidade no horário e proximidade da residência	1	1,0	1,0
	É o melhor horário; Podemos trabalhar e fazer	1	1,0	1,0

outros cursos no contraturno.			
Fácil acesso, mais próximo.	2	2,0	2,0
Facilidade de locomoção	2	2,0	2,0
Horário disponível / proximidade de casa	1	1,0	1,0
Horário livre	1	1,0	1,0
Localização, compatível com o horário de trabalho	1	1,0	1,0
Mais próximo, menos trânsito	1	1,0	1,0
Melhor horário disponível	1	1,0	1,0
Mercado	2	1,9	1,9
Mercado e localização	1	1,0	1,0
Não informado	1	1,0	1,0
Noite e indicação de amigo	2	2,0	2,0
Noite para conciliar com estágio e instituição porque tive boas referências	1	1,0	1,0
Noite para conseguir trabalho de dia	1	1,0	1,0
Noite para poder trabalhar; Ateneu por ser uma faculdade reconhecida.	1	1,0	1,0
NSA (não se aplica / são professores)	17	16,5	16,5
Ocupação diurna, próximo de casa e tem muitos conhecidos	1	1,0	1,0
Ocupação durante o dia	1	1,0	1,0
Para conciliar horários	1	1,0	1,0
Para ir à procura de emprego	2	2,0	2,0
Pelo trabalho e que a instituição era perto.	1	1,0	1,0
Perto de casa e por me identificar com o curso	1	1,0	1,0
Perto de casa e também é um excelente curso e melhor horário para mim.	1	1,0	1,0
Por causa do trabalho	1	1,0	1,0
Por causa do trabalho e ser mais próximo de casa	1	1,0	1,0
Por conta do trabalho e estágio	1	1,0	1,0
Por conta do trabalho; proximidade de casa	1	1,0	1,0
por identificação; por mais acessibilidade; porque a faculdade é boa.	1	1,0	1,0
por motivos pessoais	1	1,0	1,0
por ser o horário que tenho para isso	1	1,0	1,0
por ter mais acesso e indicação da faculdade.	1	1,0	1,0
por trabalhar oito horas diariamente	1	1,0	1,0
porque eu trabalho	1	1,0	1,0
Porque ganhei 50% do Prouni e só poderia a noite	1	1,0	1,0

porque trabalho	1	1,0	1,0
preciso do dia livre para trabalhar.	1	1,0	1,0
pretendo trabalhar	1	1,0	1,0
primeiro pela localização e o turno da noite é o melhor para mim.	1	1,0	1,0
Proximidade de casa	1	1,0	1,0
proximidade de casa para conciliar com o trabalho	1	1,0	1,0
próximo a residência, cursar a noite devido o trabalho	1	1,0	1,0
próximo de casa e por ter amigos que estudam na instituição	1	1,0	1,0
Próximo de casa e pretensão de trabalho na área	1	1,0	1,0
Próximo do trab e volta acessível p casa	1	1,0	1,0
Próximo e porque tem amigos lá	1	1,0	1,0
Qualificação profiss	1	1,0	1,0
questão de trabalho e melhor instituição de ensino	1	1,0	1,0
sou bolsista	1	1,0	1,0
trabalhar no dia / indicação de colega	1	1,0	1,0
Trabalho	2	1,9	1,9
trabalho diurno / proximidade residência e faculdade	1	1,0	1,0
trabalho durante dia / próxima da minha casa	1	1,0	1,0
trabalho durante o dia / indicação e reconhecimento da faculdade	1	1,0	1,0
trabalho durante o dia; qualidade de ensino na instituição	1	1,0	1,0
trabalho durante o dia/proximidade de casa	1	1,0	1,0
trabalho e a Ateneu é mais em conta.	1	1,0	1,0
trabalho e local	1	1,0	1,0
trabalho e próximo da residência	1	1,0	1,0
trabalho no comercial; amigos que estudam e indicam a FATE	1	1,0	1,0
trabalho no diurno	1	1,0	1,0
Trabalho pela manhã e próximo de casa	1	1,0	1,0
Turno - Trabalho / Instituição - próximo casa	1	1,0	1,0
turno - trabalho; localização próxima à residência e ótimas referências	1	1,0	1,0
Turno devido ao trabalho; Morar próximo.	1	1,0	1,0
turno noite porque trabalho; instituição	1	1,0	1,0

próxima de casa			
turno pela disponibilidade; instituição pela credibilidade	1	1,0	1,0
turno pelo trabalho / proximidade de casa	2	1,9	1,9
turno por causa do trabalho e instituição acessível	1	1,0	1,0
Turno porque trabalho 8h dia e Ateneu porque é mais perto de casa	1	1,0	1,0
turno: trabalho / instituição porque tem FIES; próximo de casa.	1	1,0	1,0
único horário disponível e local mais próximo	1	1,0	1,0
único turno que dá pra mim	1	1,0	1,0
uso o contraturno para fazer curso, trabalhar; próximo de casa	1	1,0	1,0
Total	103	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

5.3 Extração de Fatores

A pesquisa utiliza-se da análise fatorial para discussão dos resultados dos itens da escala. Pelo método de extração do componente principal, obtido no software SPSS 19.0, obteve-se seis fatores. Estes fatores encontrados explicam 63,38% da variação total explicada na escala, conforme apresentada na tabela abaixo:

Tabela 35 - Total da Variância Explicada

Fatores	Autovalores iniciais			Extração da Soma dos Quadrados			Rotação da Soma dos Quadrados		
	Total	% da Variância	% Cumulativo	Total	% da Variância	% Cumulativo	Total	% da Variância	% Cumulativo
1	6,036	28,742	28,742	6,036	28,742	28,742	2,916	13,888	13,888
2	2,016	9,600	38,341	2,016	9,600	38,341	2,644	12,589	26,477
3	1,671	7,956	46,297	1,671	7,956	46,297	2,583	12,302	38,779
4	1,348	6,419	52,716	1,348	6,419	52,716	2,500	11,906	50,685
5	1,177	5,606	58,322	1,177	5,606	58,322	1,411	6,720	57,405
6	1,062	5,058	63,380	1,062	5,058	63,380	1,255	5,975	63,380
7	,933	4,443	67,823						
8	,925	4,405	72,228						
9	,764	3,638	75,866						
10	,722	3,436	79,302						
11	,700	3,335	82,637						

12	,625	2,976	85,612						
13	,547	2,607	88,219						
14	,452	2,155	90,374						
15	,419	1,993	92,367						
16	,360	1,716	94,083						
17	,331	1,577	95,660						
18	,291	1,387	97,046						
19	,271	1,293	98,339						
20	,188	,893	99,232						
21	,161	,768	100,000						

Método de Extração: Componente Principal de Análise

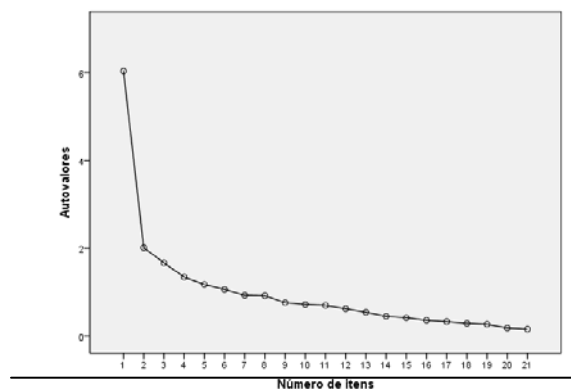
Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

Estes seis fatores explicam o estudo e são transformados *a posteriori* em categorias principais e secundárias para análise da pesquisa. Seus autovalores foram: F1 – 6,036; F2 – 2,016; F3 – 1,671; F4 – 1,348; F5 – 1,177; F6 – 1,062, infere-se, portanto, que o fator que é melhor para explicar o estudo é o número F1, pois distancia-se dos demais, destacando-se, embora junto aos outros fatores tenha significativa explicação sobre todo o estudo.

Idealizando uma escala de importância dos fatores obtidos poderíamos elencar uma ordem: F1 – F2 – F3 – F4 – F5 – F6. Parece óbvio esta ordem, no entanto, na hora da categorização dos fatores, esses fatores podem se agrupar fora desse ordenamento, demonstrando maior peso as categorias onde estiverem.

Observando o cenário dos fatores obtidos, apresentado no gráfico abaixo, vê-se claramente a preponderância do fator “um”, diante dos demais. Demarcando na reta de autovalores o autovalor 1 e traçando uma reta horizontal – paralela à reta de número de itens - observa-se acima deste traçado, seis pontos, que são os seis fatores extraídos que, agrupados, respondem a 63% da variância do estudo.

Gráfico 2 – Cenário dos Fatores Extraídos



Fonte: Pesquisa aplicada, 2014.

A comunalidade, de acordo com Hair et.al. (2005, p.90), é a “quantia total de variância que uma variável original compartilha com todas as outras variáveis incluídas na análise”.

Os valores de comunalidade dos itens da escala da pesquisa foram muito satisfatórios, pois devem estar acima de 0,500. Os itens que se encontram abaixo desse índice tem pouca variância em relação aos demais da escala, conforme Tabela 36. São estes valores que entre os itens, demonstram a relação deles em relação aos demais, o que eles têm em comum. Quanto melhores os índices, mais forte é essa relação e mais confiabilidade tem a escala dos itens e o estudo desta.

Tabela 36 - Comunalidades

	Extração
1. Deficiência nas instalações físicas	,673
2. Localização da faculdade	,345
3. Inexistência de biblioteca	,765
4. Inexistência de laboratório de informática	,739
5. Inexistência de internet gratuita	,674
6. Grade curricular deficiente	,720
7. Falta de didática docente	,684
8. Avaliação do Ensino-aprendizagem	,551
9. Avaliação Institucional deficiente	,711
10. Atendimento Administrativo deficiente	,763
11. Dificuldades na resolução de problemas internos	,705
12. Violência urbana	,579
13. Oferta deficiente de transporte público	,467
14. Motivos pessoais ligados a terceiros	,648
15. Dificuldades financeiras	,480
16. Viagens a trabalho	,623
17. Falta de identificação com o curso	,638
18. Mudança de endereço	,634
19. Problemas de saúde	,785
20. Inadequação do curso às necessidades profissionais atuais	,568
21. Incompatibilidade de horários	,559
Extraction Method: Principal Component Analysis.	

Fonte: Pesquisa Aplicada, 2014.

A Tabela X apresenta os componentes rotacionados da matriz do estudo, onde são identificados os seis fatores extraídos e os itens da escala relacionados a estes. Os itens da escala são agrupados com valores acima de 0,300, no entanto, valores acima de 0,500

demonstram-se melhores. Esse agrupamento é realizado para que sejam identificadas as variáveis latentes da pesquisa aplicada.

Tabela 37 – Matriz de componentes rotacionados^a

Itens da escala	Fatores					
	1	2	3	4	5	6
1. Deficiência nas instalações físicas	,191	,473	,235	-,096	-,584	,084
2. Localização da faculdade	,180	,080	,541	-,095	,034	,057
3. Inexistência de biblioteca	,204	,114	,672	,411	-,144	,261
4. Inexistência de laboratório de informática	,045	,113	,680	,358	-,036	,363
5. Inexistência de internet gratuita	,129	,216	,239	,062	,004	,741
6. Grade curricular deficiente	,454	,184	,242	,546	-,237	-,258
7. Falta de didática docente	,266	,433	,216	,471	-,171	-,359
8. Avaliação do Ensino-aprendizagem	,111	,685	,175	,144	,061	,120
9. Avaliação Institucional deficiente	,022	,678	-,010	,444	-,230	,035
10. Atendimento Administrativo deficiente	,071	,216	,083	,823	-,028	,165
11. Dificuldades na resolução de problemas internos	,071	,164	-,038	,801	,174	-,011
12. Violência urbana	,002	,670	,207	,177	,177	,156
13. Oferta deficiente de transporte público	-,126	,266	,610	-,030	-,085	-,024
14. Motivos pessoais ligados a terceiros	,161	,190	,542	,032	,531	-,094
15. Dificuldades financeiras	,506	-,026	,395	,098	,191	-,147
16. Viagens a trabalho	,437	,185	-,018	-,067	,603	,173
17. Falta de identificação com o curso	,574	,202	,420	,179	,193	-,148
18. Mudança de endereço	,634	,345	-,077	,025	,029	,326
19. Problemas de saúde	,801	-,015	-,073	,156	-,264	,206
20. Inadequação do curso às necessidades profissionais atuais	,385	,599	,204	,134	,023	-,026
21. Incompatibilidade de horários	,691	,095	,158	,051	,211	-,018

Método de Extração: Componente de Análise Principal.
Método de Rotação: Varimax com Kaiser Normalization.
^a. Rotação convergente com 18 iterações.

Fonte: Pesquisa Aplicada, 2014.

Após observação da matriz de componentes rotacionados, faz-se necessário compor o quadro da análise fatorial.

Obtêm-se, portanto, os seguintes itens da escala relacionados:

Tabela 38 – Composição dos Fatores Extraídos

Fatores Extraídos	Itens da Escala Aplicada	Cargas Fatoriais
F1	15. Dificuldades Financeiras	0,506
	17. Falta de identificação com o curso	0,574
	18. Mudança de endereço	0,634
	19. Problemas de Saúde	0,801
	21. Incompatibilidade de horários	0,691
F2	8. Avaliação do ensino-aprendizagem	0,685
	9. Avaliação institucional deficiente	0,678
	12. Violência urbana	0,670
	20. Inadequação do curso às necessidades profissionais atuais	0,599
F3	1. Deficiência nas instalações físicas	0,235
	2. Localização da faculdade	0,541
	3. Inexistência de biblioteca	0,672
	4. Inexistência de laboratório de informática	0,680
	13. Oferta deficiente de transporte público	0,610
F4	6. Grade curricular deficiente	0,546
	7. Falta de didática docente	0,471
	10. Atendimento administrativo deficiente	0,823
	11. Dificuldades na resolução de problemas internos	0,801
F5	14. Motivos pessoais ligados a terceiros	0,531
	16. Viagens a trabalho	0,603
F6	5. Inexistência de internet gratuita	0,741

Fonte: Pesquisa Aplicada, 2014.

Apresenta-se desta composição, seis fatores que podem ser nomeados como:

1. Motivos pessoais - ligados ao sujeito;
2. Motivos institucionais – fatores externos;
3. Motivos institucionais – deficiência na oferta de serviços;
4. Motivos institucionais – fatores didático-pedagógicos e administrativos;
5. Motivos pessoais – ligados a terceiros;
6. Motivos institucionais – deficiência na oferta de acessibilidade virtual/tecnológica.

Analisando as variáveis que se apresentam acima, advindas da composição dos itens da escala, pode-se inferir que a junção dos seis fatores apresentam basicamente dois motivos: os pessoais e os institucionais. Estes podem ser desmembrados em categorias secundárias e até terciárias.

Como demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 39 – Categorias de fatores extraídos

Categorias Principais	Categorias Secundárias	Categorias Terciárias
MOTIVOS PESSOAIS	F1. Motivos pessoais – ligados ao sujeito	15. Dificuldades Financeiras 17. Falta de identificação com o curso 18. Mudança de endereço 19. Problemas de Saúde 21. Incompatibilidade de horários
	F5. Motivos pessoais – ligados a terceiros	14. Motivos pessoais ligados a terceiros 16. Viagens a trabalho
MOTIVOS INSTITUCIONAIS	F2. Motivos institucionais – fatores externos e de avaliação	8. Avaliação do ensino-aprendizagem 9. Avaliação institucional deficiente 12. Violência urbana 20. Inadequação do curso às necessidades profissionais atuais
	F3. Motivos institucionais – deficiência na oferta de serviços	<i>1. Deficiência nas instalações físicas</i> 2. Localização da faculdade 3. Inexistência de biblioteca 4. Inexistência de laboratório de informática 13. Oferta deficiente de transporte público
	F4. Motivos institucionais – fatores didático-pedagógicos e administrativos	6. Grade curricular deficiente <i>7. Falta de didática docente</i> 10. Atendimento administrativo deficiente 11. Dificuldades na resolução de problemas internos
	F6. Motivos institucionais – deficiência na oferta de acessibilidade virtual/tecnológica.	5. Inexistência de internet gratuita

Fonte: Pesquisa Aplicada, 2014.

A observância da carga fatorial de um item diz o grau de importância que este tem para o estudo, demonstrando as relações existentes. Dentre os fatores latentes encontrados no estudo, analisando-se o primeiro “motivos pessoais – ligados ao sujeito”, encontra-se em ordem de importância (com cargas fatoriais mais altas), de acordo com os índices encontrados: i) 19 - Problemas de saúde (0,801); ii) 21 – Incompatibilidade de horários (0,691); iii) 18 – Mudança de endereço (0,634); iv) 17 – Falta de identificação com o curso (0,574); v) 15 – Dificuldades financeiras (0,506).

Este *ranking* de motivos pessoais revela – a partir dos sujeitos pesquisados – que os problemas de saúde realmente fazem diferença na intenção do aluno evadir-se da faculdade, seguindo por incompatibilidade de horários e mudança de endereço. Os dois menores índices foram a falta de identificação com o curso e as dificuldades financeiras como motivos para

evasão discente. Seriam, pois, estes últimos mais contornáveis no cenário de evasão, com estratégias criadas pelas instituições.

Dentro dessa perspectiva, muitas faculdades privadas estão oferecendo incentivos financeiros, como por exemplo, descontos para os alunos por um período limitado, abono de uma ou duas mensalidades, entre outros, até que este se reorganize em suas finanças e não abandone o curso. A falta de identificação já seria mais contornável mostrando ao aluno o que o mercado pode oferecer diante daquele curso.

Ainda analisando os fatores selecionados diante de motivos pessoais, os relacionados a terceiros – fator 5 na Tabela 39 – apresentaram-se como itens de viagens a trabalho e motivos pessoais ligados a terceiros e expunham as cargas fatoriais de 0,603 e 0,531 respectivamente. Estes, portanto, até em consideração aos outros do próprio fator 1, têm índices muito baixos e não representam motivos muito fortes. Pode-se notar que as dificuldades financeiras ainda ficaram abaixo dessas duas expectativas na evasão.

Explorando agora os institucionais capturados na pesquisa, encontram-se no fator 2 – fatores externos e de avaliação – motivos como avaliação do ensino-aprendizagem (0,685) e avaliação institucional deficiente (0,678), além de violência urbana (0,670) e inadequação do curso às necessidades profissionais atuais (0,599). A avaliação institucional deficiente pode ser um bom motivo de evasão, pois afeta diretamente a credibilidade da instituição. Observa-se a consideração desta credibilidade nas falas dos sujeitos da pesquisa sobre a escolha do curso e da própria faculdade.

Sobre a inadequação do curso às necessidades profissionais atuais, apresentou índice mais baixo, mas não menos importante em todo o contexto. Nada mais é que a influência do mercado na vida acadêmica. Basta ver que isto interfere na prática na escolha do curso, uma vez que o mercado muitas vezes sugestionam escolhas aos discentes. Quando o curso não acompanha o que o mercado exige, fatalmente este se torna um convite à evasão.

A avaliação da aprendizagem exercida pelos professores podem sim tornar-se motivo de evasão, assim como a violência urbana a que são acometidos os alunos. Sugere-se, portanto, que os professores se preparem para uma avaliação do ensino-aprendizagem eficiente e eficaz; da mesma forma, sugere-se que parcerias entre poder público e a instituição privada podem fornecer um pouco mais de segurança para os alunos da IES, principalmente no tocante aos cursos noturnos.

Quanto à deficiência na oferta de serviços – fator 3 de motivos institucionais auferidos – demonstra que instalações físicas inadequadas devido ao baixo índice (0,235) apresentado

nesse agrupamento não é considerado motivo suficiente para um aluno evadir-se. No entanto, a localização da faculdade (0,541), a inexistência de biblioteca (0,672), a inexistência de laboratório de informática (0,680) e a oferta deficiente de transporte público (0,610), somadas, impactam como motivo para evasão discente.

Esta inferência vem do fato de a localização estar estreitamente ligada à oferta de transporte público. Muitos alunos escolhem a IES pesquisada pela proximidade de casa e por esta facilidade de locomoção. Sendo, portanto, na visão deles, um diferencial ser próximo de suas residências e ter de pegar o menor número de ônibus possível, até mesmo ter a facilidade de acesso aos terminais durante o traslado do trabalho à faculdade ou casa à faculdade e vice-versa.

A inexistência de biblioteca e de laboratório de informática, somados ao fator que trata da inexistência de internet gratuita, são boas surpresas quanto à motivação para evasão, o que demonstra que o aluno universitário busca hoje qualidade institucional, em todos os sentidos, tanto na infraestrutura física, quanto intelectual, ao oferecer conhecimentos diversos que deem suporte a uma aprendizagem mais significativa para o exercício de sua profissão.

Nesse contexto de busca pela qualidade institucional a serviço do conhecimento e da profissionalização de um estudante de ensino superior, destaca-se o fator 4 – fatores didático-pedagógicos e administrativos – como pontos essenciais de motivação institucional para evasão discente. Não é de se espantar que dois dos três maiores índices de todos os itens da escala estão apresentados neste fator, são eles: o atendimento administrativo deficiente (0,823) e as dificuldades na resolução de problemas internos (0,801). Pode-se afirmar disto que 82% dos discentes acham que um atendimento administrativo deficiente é motivo sério de evasão e 80% avaliam que as dificuldades na resolução de problemas internos entre alunos e instituição também é um bom motivo.

Analisando as inferências anteriores, é fácil entender que o aluno considera falta de organização e estrutura da instituição, falta de respeito ao aluno quando age com morosidade e sem soluções céleres, causando empecilhos à resolução de problemáticas inerentes ao mundo acadêmico, seja no aspecto administrativo-financeiro seja no didático-pedagógico. Tudo isso somado torna-se gerador motivacional contra a instituição, abalando a credibilidade da IES para seu corpo discente, docente e para a sociedade onde está estabelecida.

Dentro do exposto acima, as sugestões permeiam melhores qualificações no corpo de funcionários do administrativo, na redução de burocracia e na melhoria da fluência dos

processos gerenciais acadêmicos, principalmente entre o corpo didático-pedagógico e o administrativo.

Ainda nesse aspecto, foram citados também a grade curricular deficiente (0,546) e a falta de didática docente (0,471) com índices pouco significativos, diante dos demais. Isto posto, demonstra que os alunos tem uma preocupação maior com o intercâmbio de seus problemas e soluções com os setores administrativos, ficando os aspectos mais didático-pedagógicos em segundo plano, principalmente quando relacionados à didática dos professores. Estes últimos, portanto, não seriam grandes motivos para evasão discente.

O sexto fator – caracterizado como motivo institucional para evasão – para grande surpresa do estudo apresentou a deficiência na oferta de acessibilidade virtual/tecnológica (0,741) como um dos grandes motivos de evasão discente. O que leva a crer que está relacionado à credibilidade da instituição, a partir de todos os fatores já citados no decorrer deste tópico, e na certificação da IES como uma instituição moderna e avançada. Fornecer meios de conexão com o mundo, em tempos de globalização e complexidade, mostra-se de suma importância em todo esse processo de construção da credibilidade de uma instituição de ensino superior hoje em nosso país.

A IES investigada já apresenta movimento nesse sentido, pois utiliza constantemente o meio virtual como instrumento de diálogo com o estudante, o professor e a sociedade.

5.4 Cenário da IES investigada

A evolução tecnológica tem contribuído para intensos impactos socioeconômicos, culturais e ambientais. É neste cenário, onde ocorre a competição, a valorização do lucro, a exclusão social e o desemprego, que as instituições de ensino superior precisam atuar, buscando formar profissionais éticos e comprometidos com o trato das questões que impliquem na responsabilidade social, individual e coletiva, com a inclusão político-cultural e socioeconômica dos diversos extratos da população, bem como com a preservação e conservação dos ecossistemas, aliada à formação específica necessária, para atender os desafios da sociedade do conhecimento e da informação.

Assim, uma das exigências do ensino superior passa a ser a formação de profissionais capazes de aprender mecanismos de investigação que lhes permitam acompanhar as inovações científicas e tecnológicas nas respectivas áreas de conhecimento, campos do saber e/ou eixos tecnológicos.

No que pese a especificidade dos cursos ministrados pela FATE, em cada uma dessas áreas, por vezes serão destacadas características que se voltam para uma formação técnico-científica mais evidente, enquanto em outras ficará evidenciada uma formação mais humanística. Esta suposta dicotomia evidencia o papel da FATE enquanto agente formador do cidadão, de um lado, busca a formação do profissional para uma sociedade do conhecimento e da informação, globalizada e em constante transformação; de outro, busca a formação do ser humano integral através da produção de saber pelos interesses mais amplos dessa sociedade que elege o conhecimento, a informação e o capital intelectual das pessoas como requisito para sustentação de relações mais solidárias e efetivas.

A Faculdade Ateneu promove cursos de Pós-graduação Lato Sensu, com objetivo de contribuir na formação de profissionais para atuar junto à sociedade. Atualmente respeitando o seu caráter pluricurricular nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a FATE oferta, entre outros, na pós-graduação lato sensu: Ciências Exatas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Licenciaturas.

Uma preocupação constante da FATE é a oferta de cursos para os novos postos de trabalho, atendendo a demanda de nichos de mercado emergente a requalificação profissional constituído por profissionais que não ingressaram no mercado ou estão sendo dele excluídos por falta de conhecimentos, competências e habilidades, e que buscam reconquistar sua laboralidade/empregabilidade pelo desenvolvimento de múltiplos perfis e adquirir/desenvolver competências e habilidades que os tornem adaptáveis às mudanças.

Outra questão que merece destaque é a organização de cursos que visam à preparação de profissionais empreendedores que compreendem a reorganização das relações atuais do mercado de trabalho, significadas na ótica da prestação de serviços, onde, tais egressos acabam por formar novos negócios na cadeia produtiva do segmento no qual se especializou.

O ensino a distância vem sendo uma alternativa capaz de promover a formação de pessoas, diminuindo os limites impostos por dificuldades de acesso, visto que representa uma possibilidade de formação inicial, de atualização, de aperfeiçoamento e de formação continuada. A FATE está se mobilizando para compatibilizar a sua infraestrutura, recursos: didático-pedagógicos e tecnológicos e seu pessoal, a fim de viabilizar a oferta desta modalidade de ensino.

Tendo em vista a Geração e Transferência de Tecnologia vem desenvolvendo projetos sociais, de geração e transferência de tecnologia e de assistência à saúde, articulados com os cursos de ensino superior, possibilitando o acesso de pessoas a serviços avançados e com

qualidade, entre outros é relevante destacar: Inclusão do acadêmico no campo de atuação através do Núcleo de Apoio a Carreira; A promoção de assistência para servidores e acadêmicos disponibilizada pelos acadêmicos de enfermagem e docentes;

A Faculdade Ateneu-FATE vem desenvolvendo os serviços na área de geração e transferência de tecnologia, resultando na expansão de sua atuação junto aos órgãos públicos e empresas privadas, firmando convênios e parcerias, colaborando com a alavancagem do processo de desenvolvimento, com sustentabilidade político-cultural e socioambiental, em Fortaleza, com reflexo na região do Nordeste.

O corpo docente, em exercício na FATE, é contratado pela sua Mantenedora, em regime de trabalho variado. Atendendo aos indicadores qualitativos do Sistema Federal de Ensino Superior, considera-se o regime de tempo integral a contratação por 36 (trinta e seis) horas ou mais, dedicadas às atividades de ensino regular na graduação, sendo que 50% (cinquenta por cento) desta carga horária estão destinadas às atividades complementares do ensino, à orientação do aluno e assistência às pesquisas, extensão, gestão acadêmica, entre outras não caracterizadas como a regência de classe de componentes curriculares teóricos/práticos, relacionados na matriz curricular como obrigatórios para obtenção do título de graduado.

Consta no Projeto Pedagógico Institucional e no PDI 2012/2016 Programas de Extensão Institucionais nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação, entre outros. Os registros da operacionalização e a avaliação dos programas e projetos constam dos arquivos da Coordenação de Extensão. Assim como, os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica, bem como o apoio à Docência nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação, entre outros. Os registros da operacionalização e avaliação destes programas constam dos arquivos da Coordenação de Pesquisa.

Todos os processos de avaliação das condições de oferta de ensino instaurados para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, bem como para os processos de credenciamento e reconhecimentos da IES tramitaram regularmente tendo recebido parecer favorável do INEP/SESu/MEC/CNE. A IES nunca sofreu qualquer tipo de penalidade em decorrência da prestação de seus serviços na área administrativa e acadêmica por força de lei.

Espera ter demonstrado a evolução de sua atuação como Faculdade, a partir da proposta inicialmente aprovada pelo MEC, e as condições para o exercício da autonomia universitária inerente aos centros universitários, cumprindo assim a sistemática processual

estabelecida para os processos de credenciamento, permitindo a SESu/MEC instruir o pedido com base nos documentos apresentados e nos dados constantes dos sistemas de cadastro do MEC.

5.4.1 Apoio ao discente

Uma vez que se contemple a importância, na missão da Faculdade de Tecnologia Ateneu – FATE, da formação de cidadãos éticos e profissionais competentes para o contexto atual, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, conseqüentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, a Faculdade de Tecnologia Ateneu – FATE tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

Estabelecido a partir do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da Faculdade de Tecnologia Ateneu.

5.4.2 Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE

A Coordenação de Apoio ao Estudante tem por missão acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade na FATE. Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na Faculdade.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a Faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem acadêmica ou financeira que venham a dificultar a sua permanência na FATE, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar a Coordenação de Apoio ao Estudante para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando. No mesmo mote, faz-se a constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o CAE é constituído por um Coordenador geral responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, dentre eles, além do apoio psicopedagógico e da ouvidoria, se constituem os Núcleos, a saber: a) Núcleo de Relacionamento e Integração Estudantil; b) Núcleo de Estágio; c) Núcleo de Retenção; d) Núcleo de Bolsas e Incentivos FATE.

A Faculdade de Tecnologia Ateneu conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da psicologia, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além do próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No

entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Coordenação de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da re-significação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo deve estar em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos, resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilitará um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- a) Atender as demandas dos alunos da Faculdade de Tecnologia Ateneu, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- b) Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- c) Promover a elevação da auto-estima do aluno, da auto-confiança e maturidade necessárias à auto-regulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- d) Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- e) Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- f) Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- g) Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da

indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;

- h) Subsidiar a gestão universitária da Faculdade de Tecnologia Ateneu sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

- a) Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)
- b) Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- c) Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- d) Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de re-significação da aprendizagem;
- e) Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos á disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- f) Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas pró-ativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais.(temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da auto-realização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Tecnologia Ateneu se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de

acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento poderá ser individualizado ou em grupo. A demanda poderá ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgados semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intra-psíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

Esse feedback é importante dentro de toda a instituição e com os agentes educacionais que a compõem, haja vista que todos sejam co-partícipes nesse processo de avaliação e crescimento institucional.

Diante do exposto, infere-se que a IES investigada já comunga de uma intenção de melhoria e qualificação de seus serviços perante a sociedade, os discentes e docentes.

No entanto, melhorias sempre serão bem vindas e as falas do corpo discente e docente são de suma importância, pois eles vivenciam as intempéries do cotidiano acadêmico, podendo colocar-se como avaliadores nesse processo.

Nada mais justo, portanto, que suas sugestões sejam reveladas e analisadas para que, diante das ações que a IES já vem promovendo, somem-se outras futuras dignificando uma maior qualidade no ensino e propiciando crescimento fortalecido para a instituição privada de ensino.

5.5 Sugestões dos sujeitos pesquisados

A investigação, baseada numa Escala de Likert, também contemplou uma pergunta aberta em que os sujeitos da pesquisa eram convidados a sugerir melhorias que diminuíssem o nível de evasão discente na instituição privada em questão.

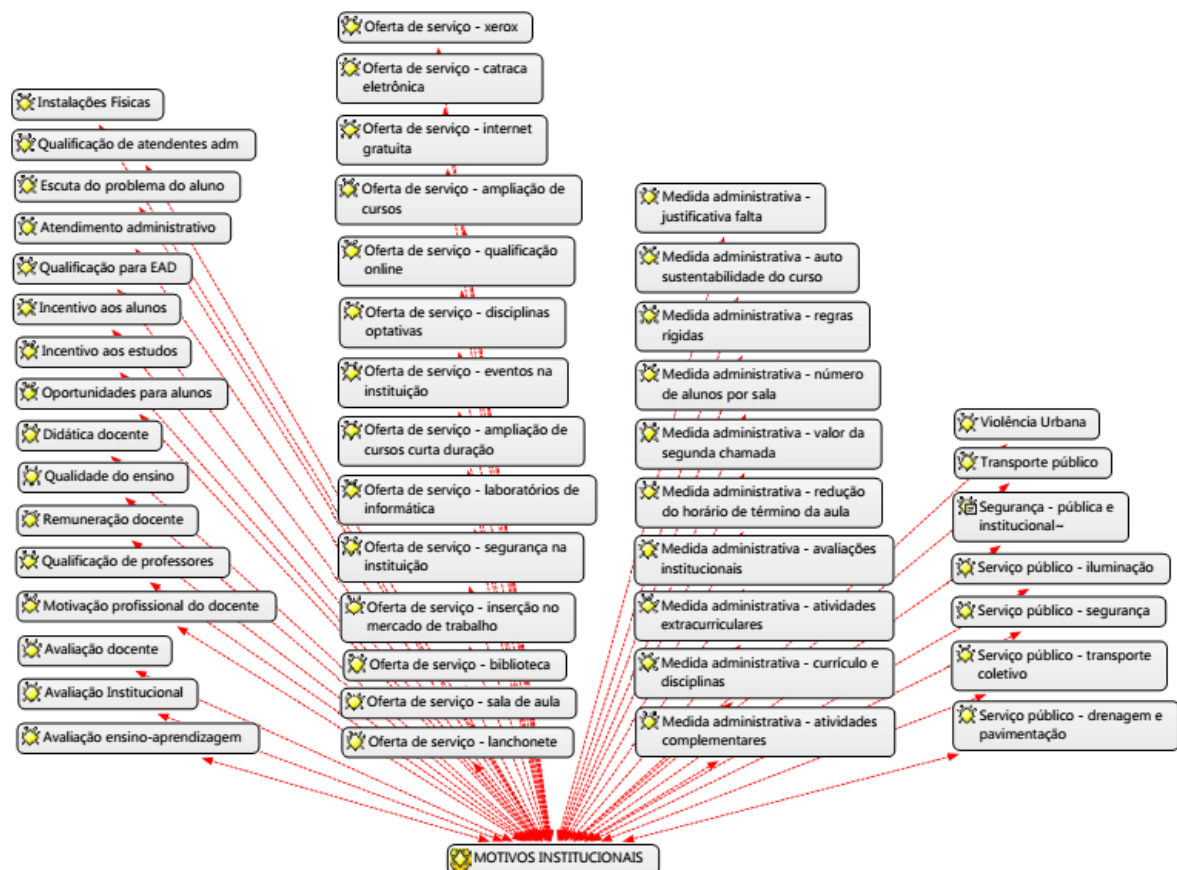
Segue neste tópico o compilamento das sugestões categorizadas, com o *software* utilizado para análise qualitativa, o *Atlas.ti7*.

Os resultados das sugestões dos docentes, discentes evadidos e discentes que estão cursando na IES privada foram organizados já considerando as categorias dos fatores obtidos no estudo quantitativo, em busca de fortalecimento das inferências realizadas.

Como a análise fatorial detectou motivos institucionais e pessoais, as sugestões de melhorias foram elencadas no mesmo sentido, formando dois grupos principais inicialmente. Diante das falas dos sujeitos da pesquisa foram formados nós menores (categorias secundárias e terciárias) que pudessem explicar o estudo sobre evasão, conforme gráfico abaixo.

Em verdade, as sugestões de melhorias acabam apontando esses motivos em forma de queixa específica, corroborando a análise fatorial anteriormente citada.

Gráfico 3 – Sugestões de Melhorias para os Motivos Institucionais



Fonte: Pesquisa Aplicada, 2014.

Algumas melhorias apontadas ficaram, de forma mais abrangente, direcionadas às instalações físicas, qualificação de atendentes administrativos, escuta do problema do aluno,

atendimento administrativo, qualificação para Ensino à Distância, incentivo aos alunos, oportunidades para os alunos, diática docente, qualidade do ensino, remuneração docente, qualificação de professores, motivação profissional do docente, avaliação docente, avaliação institucional e avaliação do ensino-aprendizagem.

A respeito do aspecto administrativo, as melhorias giram em torno da qualificação do atendimento, principalmente no tocante aos recursos humanos da instituição, preparando-os para uma melhor atuação junto aos alunos. Atendentes qualificados e capazes de resolução de problemas dos alunos junto à instituição estão na lista de demandas pedidas pelos alunos. Ainda nesse sentido, desejam que os atendentes escutem seus problemas e tentem ajudá-los, orientando-os da melhor maneira, para que não percam um tempo que já é escasso por natureza no turno noturno.

Quanto à oferta de serviços da faculdade, elencaram melhorias: segurança interna e externa – até com monitoramento e câmeras, tanto no pátio como estacionamento; serviço de reprografia mais barato; catraca eletrônica para controle de entrada e saída de alunos; internet gratuita e laboratórios de informática; biblioteca; ampliação dos cursos oferecidos; qualificação da plataforma online para melhor atendimento ao aluno; segurança na instituição; inserção no mercado de trabalho para que os alunos se motivem mais pelos estudos; salas de aulas melhores – com carteiras mais confortáveis, aparelhos de multimídia melhores e paredes mais conservadas – além de lanchonete com preços mais compatíveis à realidade dos alunos.

A investigação apontou melhorias que foram chamadas na pesquisa como medidas administrativas, pois tem relação com as resoluções que toma, como: utilização de justificção de faltas para não prejudicar alunos com reprovações no sistema; autossustentabilidade do curso; regras rígidas para que os alunos não fiquem deturpando as resoluções; diminuição do número de alunos por sala; diminuição do valor de segunda chamada; redução do horário de término das aulas, para não seja muito tarde o retorno ao domicílio devido à violência e transporte deficiente; avaliações institucionais melhores dão mais confiança ao aluno em permanecer na IES privada; atividades extracurriculares que ajudem na fixação de conhecimentos e inserção no mercado de trabalho; currículo e disciplinas mais fortalecidos; e o pedido de diminuição das atividades complementares para o curso noturno, já que trabalham durante o dia e não lhes sobra tempo para outras atividades.

Ainda foram citadas melhorias no serviço público que influenciam diretamente a vida acadêmica como: iluminação, segurança, transporte coletivo, drenagem e pavimentação nas vias de entorno da IES. A falta de iluminação no entorno da instituição, além das ruas sem

pavimentação e drenagem adequada geram insegurança, pois o discente que anda a pé ou de carro tem problemas ao se deslocar até à faculdade. Da mesma forma, a oferta deficiente de transporte público dificulta esse deslocamento. Todos esses problemas e falhas apontadas no serviço público, dentro do contexto da IES em questão, fomentam a violência urbana e o medo nos discentes e docentes que frequentam a instituição, gerando evasão.

Seriam, pois, todos estes os motivos institucionais que foram detectados na pesquisa, diante das melhorias almejadas pelos discentes e docentes participantes da investigação.

Adiante, segue os motivos pessoais apontados na pergunta aberta sobre melhorias que diminuíssem a evasão.

Gráfico 4 – Sugestões de Melhorias para os Motivos Pessoais



Fonte: Pesquisa Aplicada, 2014.

Vê-se, portanto, que os motivos institucionais – assim como na análise fatorial – são em maior número diante da pesquisa, muito embora os fatores pessoais relatados sejam muito importantes também para todo o contexto.

Na pergunta aberta sobre melhorias, as dificuldades financeiras e a identificação com o curso escolhido foram as únicas citadas. No sentido de que fosse pensado em estratégias que ajudassem o aluno a manter seus pagamentos em ordem, mesmo que este esteja atravessando uma fase financeira difícil. Seriam em forma de financiamentos, abonos, descontos, bolsas entre outros meios para que o aluno não desistisse do curso, no caso de um problema financeiro temporário.

Em relação à identificação com o curso escolhido, seriam estratégias de motivação e pedagógicas até – desenvolvidas pelos docentes e pela instituição – de fomento ao mercado de trabalho, de incentivo aos estudos, de fortalecimento de seu desejo de crescer como profissional especializado, geradoras de identificação com a profissão em questão.

Analisando as categorias apresentadas pelo Atlas.ti7, pode-se realizar algumas inferências interessantes para o estudo, sob o ponto de vista do docente e do discente como foco específico da evasão discente.

A Tabela 40, logo mais apresentada, expõe o número de vezes que uma categoria foi citada pelos participantes da pesquisa. Desta feita, sob o ponto de vista dos docentes, infere-se:

- i) que o atendimento administrativo e sua qualidade tem um grande peso na evasão discente;
- ii) que as instalações físicas da IES privada impactam de alguma forma na evasão;
- iii) que algumas medidas administrativas de cunho curricular e de número de alunos em sala de aula também;
- iv) que a motivação profissional do docente e incentivo à sua qualificação da mesma forma;
- v) e que uma plataforma online deficiente não ajuda na interação com o aluno, desmotivando-o.

Em pequena escala, foram abordadas pelos docentes melhorias: em avaliação do ensino-aprendizagem e institucional, sobre a didática docente, na escuta do problema do aluno, nos incentivos aos alunos e seus estudos, na promoção de atividades extracurriculares, na autossustentabilidade do curso, na ampliação dos cursos de curta duração, na biblioteca, no aumento de disciplinas optativas, nos eventos na instituição, para uma inserção no mercado de trabalho, na internet gratuita, no laboratório de informática, nas salas de aulas, na segurança da instituição, no serviço de reprografia disponibilizado aos alunos, na qualidade do ensino, e, por fim, a remuneração docente.

Os discentes que cursam a instituição mencionaram mais vezes melhorias: no atendimento administrativo, na didática docente, nas instalações físicas, na biblioteca, na segurança da instituição, na qualificação dos professores e iluminação pública. Sendo que, ao contrário dos docentes, esses discentes citaram melhorias nos serviços públicos, pois eles sentem mais o impacto desses em suas vidas acadêmicas.

Os discentes evadidos apresentaram desejo de melhorias: no atendimento administrativo, na didática docente, nas dificuldades financeiras do aluno, nas instalações físicas, nas atividades complementares, na catraca eletrônica, na internet gratuita, na qualificação online, na sala de aula, na qualificação de professores, e, enfim, na qualificação para EAD.

De forma geral, as maiores frequências – considerando acima de cinco citações - foram para atendimento administrativo, didática docente, instalações físicas e biblioteca. Estes

dados conferem com as análises feitas afirmando que os motivos institucionais como os maiores causadores de evasão discente.

Tabela 40 – Frequência das sugestões de melhorias apontadas visando uma diminuição da evasão discente

CATEGORIAS	P1_ SUGESTÕES DOCENTES DA IES PRIVADA	P2_ SUGESTÕES_ DISCENTES CURSANDO	P 3_ SUGESTÕES DISCENTES EVADIDOS	TOTAIS
Atendimento administrativo	9	6	2	17
Avaliação docente	0	2	0	2
Avaliação ensino-aprendizagem	1	0	0	1
Avaliação Institucional	1	0	0	1
Didática docente	2	6	2	10
Dificuldades Financeiras	0	0	1	1
Escuta do problema do aluno	1	1	0	2
Identificação com o curso escolhido	0	1	0	1
Incentivo aos alunos	2	0	0	2
Incentivo aos estudos	1	0	0	1
Instalações Físicas	3	6	1	10
Medida administrativa - atividades complementares	0	0	1	1
Medida administrativa - atividades extracurriculares	1	0	0	1
Medida administrativa - autossustentabilidade do curso	1	0	0	1
Medida administrativa - avaliações institucionais	1	0	0	1
Medida administrativa - currículo e disciplinas	4	0	0	4
Medida administrativa - justificativa falta	0	0	0	0
Medida administrativa - número de alunos por sala	3	0	0	3
Medida administrativa - redução do horário de término da aula	0	1	0	1
Medida administrativa - regras rígidas	0	0	0	0
Medida administrativa - valor da segunda chamada	0	1	0	1
Motivação profissional do docente	4	0	0	4
MOTIVOS INSTITUCIONAIS	47	41	9	97
MOTIVOS PESSOAIS	0	1	1	2
Oferta de serviço - ampliação de cursos	0	1	0	1
Oferta de serviço - ampliação de cursos curta duração	1	0	0	1
Oferta de serviço - biblioteca	2	3	0	5
Oferta de serviço - catraca eletrônica	0	1	1	2
Oferta de serviço - disciplinas optativas	1	0	0	1
Oferta de serviço - eventos na instituição	1	0	0	1
Oferta de serviço - inserção no mercado de trabalho	1	0	0	1
Oferta de serviço - internet gratuita	1	1	1	3
Oferta de serviço - laboratórios de informática	1	0	0	1
Oferta de serviço - lanchonete	0	0	0	0

Oferta de serviço - qualificação online	3	0	1	4
Oferta de serviço - sala de aula	2	0	1	3
Oferta de serviço - segurança na instituição	1	2	0	3
Oferta de serviço - reprografia	1	0	0	1
Oportunidades para alunos	0	0	0	0
Qualidade do ensino	1	0	0	1
Qualificação de atendentes administrativos	2	1	0	3
Qualificação de professores	3	2	2	7
Qualificação para EAD	0	1	1	2
Remuneração docente	1	0	0	1
Segurança - pública e institucional	0	0	0	0
Serviço público - drenagem e pavimentação	0	0	0	0
Serviço público - iluminação	0	2	0	2
Serviço público - segurança	0	1	0	1
Serviço público - transporte coletivo	0	1	0	1
Transporte público	0	1	0	1
Violência Urbana	0	1	0	1

Fonte: Pesquisa Aplicada, 2014.

5.6 Considerações Finais

Finalizando as análises, concluímos que diante da soma das cargas totais apresentadas na análise fatorial do estudo, os motivos institucionais têm peso maior na decisão do aluno evadir-se da instituição, corroborando com as informações também encontradas nas sugestões de melhorias para a faculdade, além de ter intrínseca relação com o campo teórico apresentado, tanto nos aspectos pessoais dos sujeitos – alunos da instituição – quanto nos aspectos ligados à instituição.

Os motivos relacionados aos fatores externos e de avaliação, às deficiências na oferta de serviços, aos fatores didático-pedagógicos e administrativos e, por fim, às deficiências na oferta de acessibilidade virtual/tecnológica são responsáveis pela desmotivação do aluno, levando-o a decidir-se pela evasão institucional.

Portanto, a IES privada precisa colocar em prática melhorias sobre o seu planejamento estratégico e sobre o plano de ação anual institucional, com metas bem traçadas e com apoio maior e assistência estudantil eficientes, que promovam as necessárias mudanças tanto no âmbito organizacional, quanto no pedagógico visando a excelência nos serviços prestados.

6 CONCLUSÃO

A análise proposta neste estudo, a respeito dos fatores que influenciam na evasão discente de uma Instituição de Ensino Superior Privada, tomando como caso uma IES em Fortaleza, Ceará, demonstrou-se muito satisfatória e em consonância com o campo teórico apresentado.

O estudo atingiu seus objetivos de analisar os fatores de evasão discente sob o ponto de vista de docentes e discentes, do turno noturno de uma unidade específica de uma IES Privada de Fortaleza, no período de 2013.2 a 2014.1. Além de especificamente: i) analisar o perfil do discente do turno noturno de uma unidade específica da IES investigada; ii) identificar os insumos que compõe o quadro de evasão da IES privada investigada, a partir da análise dos alunos e professores do turno noturno; e iii) investigar as ações para a permanência dos alunos desenvolvidas por esta IES Privada X.

A pesquisa partiu seguinte problema: Que fatores mais representam a evasão dos alunos de turno noturno de uma instituição de ensino superior privada em Fortaleza? Encontrou-se, portanto, que são fatores de ordem institucional e de ordem pessoal, ficando para este primeiro o peso maior na responsabilidade da decisão pela evasão discente.

As hipóteses do estudo foram confirmadas uma vez que diziam que: i) os fatores pessoais são motivos para evasão, no entanto não são os mais importantes e ii) os fatores institucionais têm mais peso na hora de uma decisão pela evasão.

As duas afirmativas acima mostraram-se verdadeiras, pois, os motivos pessoais foram encontrados como fatores no estudo e foram relatados pelos sujeitos da pesquisa como motivo considerável, no entanto, percebeu-se, que mesmo em meio a dificuldades de ordem pessoal, se a instituição apoiar o estudante, promovendo políticas internas e externas de incentivo ao seu desenvolvimento, este se esforça por permanecer na instituição.

No entanto, se os motivos são institucionais, os discentes têm uma tendência enorme a evadir-se pela falta de credibilidade na instituição de que esta vai colaborar eficientemente com a sua formação. A tendência é de que este aluno procure outra IES privada que promova ações de assistência estudantil que facilitem a vida do estudante e promova maior qualidade para sua formação.

Nesse sentido, as IES devem estruturar-se física, administrativa e pedagogicamente de maneira eficiente, no intuito de passar segurança ao seu aluno, para que este não se desmotive com o curso e a própria instituição, buscando o caminho da evasão.

O perfil discente demonstrou que a maioria dos alunos está ativamente no mercado de trabalho, mesmo não exercendo a profissão que almeja. São, em sua maioria, mantenedores de famílias, com filhos e com dificuldades de se manter com sobras financeiras que possam lhes dar o luxo de ter um transporte próprio, portanto, dependem dos serviços públicos de transporte e estão expostos dessa forma à violência urbana.

São alunos que se incomodam com o descuido das instalações físicas da IES e procuram ter no horário de seus estudos todos os suportes que a instituição possa lhe fornecer, como: professores de qualidade, didática por excelência, instalações físicas adequadas, biblioteca, laboratórios de informática e acesso à internet gratuita, atendimento administrativo de qualidade, segurança dentro e fora da instituição, entre outros fatores citados ao longo da pesquisa.

Os docentes, por sua vez, concordam com todos os fatores apresentados e corroboram do pensamento discente, além de acrescentar a valorização docente como igualmente importante nesse processo de evasão discente.

Apresentou-se que a IES investigada já tem uma organização no sentido de suprir algumas demandas discentes, no entanto, ainda tem muito a melhorar em termos de formação com mais qualidade dos seus recursos humanos administrativos. No corpo docente conta com profissionais de um bom nível e atuação, porém ainda precisa valorizar mais seus professores promovendo continuidade em suas formações e planos de incentivo à carreira e financeiros.

Positivamente, já estrutura-se com políticas de incentivo e acolhimento ao discente, promovendo ações de assistência estudantil, embora se sabe que há mais o que fazer ao longo dos anos em andamento.

Almeja-se, pois, que os resultados aqui apresentados auxiliem no entendimento e gerenciamento de IES Privadas, a partir do estudo de caso desta instituição específica, a fim de dirimir os níveis de evasão discente no setor privado de Fortaleza, Ceará.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, jul/set., 2006.
- ARROYO, M. G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ABMES. ASSOCIAÇÃO Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Políticas públicas de educação superior**: desafios e proposições. Brasília: ABMES; Fundaesp, 2002.
- BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; ROCHA, A. C. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília – DF, v. 64, nº. 147, maio/agosto, p. 38-69, 1983.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **ENADE**: apresentação. Brasília; MEC, [s.n.]. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=313&id=181&option=com_content&view=article>. Acesso em: 07 jul. 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da Educação Superior de 2012**, Resumo Técnico- Brasília: Inep/MEC, 2012.
- BRASIL. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12261&Itemid=1085>. Acesso em: 05 jul. 2014.
- CARVALHO, W.R.L. **Da alvorada ao ocaso**: estudo de caso sobre a avaliação da aprendizagem em cursos de pedagogia diurno e noturno em uma instituição de Ensino Superior da rede pública. 2012. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2012.
- CARVALHO, W. R. L.; VIANA, T. V. Avaliação da aprendizagem em cursos noturnos de licenciatura: em busca do ensino de qualidade para todos. In: VIANA, T. V.; CIASCA, M. I. F. L.; SOBRAL, A. E. B. (Orgs.). **Múltiplas dimensões em avaliação educacional**. Fortaleza: Imprece, 2010. p. 255-267.
- COLL, C; MARCHESI, A; PALACIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2008.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DOURADO, L.F. A interiorização do ensino superior e a privatização do público. Goiânia: UFG, 2001.

DOURADO, L.F. O público e o privado na agenda educacional brasileira. In: AGUIAR, M.A.; FERREIRA, N.S.C. (Orgs.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001a.

HAIR JR.J.F; ANDERSON, R.E; TATHAM, R.L; BLACK, W.C. **Análise Multivariada de Dados**. Trad. Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.de.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009 [2003].

MARTINS, C.B. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, D. A. Gestão das políticas públicas educacionais: ação pública, governança e regulação. In: DOURADO, L. F. (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil**: novos marcos regulatórios da educação no Brasil. São Paulo: Xamã, 2009.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LUCIO, M.del P.B. **Metodologia de Pesquisa**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Revisão Técnica de Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu Silva, Marcos Júlio. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. Trad. Fábio Ribeiro. Série Pensamento Moderno. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

UFC. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, CE: Imprensa Universitária, 2011a,.70 p.

_____. **Anuário estatístico 2011 base 2010**. Fortaleza, CE: Imprensa Universitária, 2011b. 582p.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2007 [2002].

APÊNDICE A – Instrumentos aplicado com docentes e discentes

INSTRUMENTO - PROFESSOR	<i>PESQUISA - Nº DE CONTROLE _____ DATA ____/____/____</i>
--------------------------------	--

➤ **Perfil**

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Nível de Escolaridade: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado () Pós-Doc
3. Tempo na Função Docente: () entre 1 e 3 anos () entre 3,1 anos e 9 anos () entre 9,1 anos e 15 anos () acima de 15 anos
4. Turno(s) que leciona na Instituição: () diurno () noturno () ambos

➤ **Investigação:**

**POR FAVOR, RESPONDA TODAS AS QUESTÕES, É IMPORTANTE NÃO DEIXAR NENHUMA EM BRANCO.
OBRIGADO!**

Nº	ESCALAS	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Indeciso	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente
1	Uma deficiência nas instalações físicas da instituição (relacionada aos banheiros, inexistência de ar condicionado, móveis e equipamentos ruins etc.) é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
2	A localização da faculdade é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
3	A inexistência de Biblioteca é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
4	A inexistência de Laboratório de Informática é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
5	A inexistência de internet gratuita para os alunos, no espaço da faculdade, é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
6	Uma grade curricular deficiente que não atende às perspectivas da área profissional do curso é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
7	A falta de didática pelos docentes é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
8	A avaliação do ensino-aprendizagem aplicada pelo docente em sala de aula é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
9	Uma avaliação institucional deficiente é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
10	Um atendimento deficiente pelos setores administrativos da instituição é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
11	Dificuldades na resolução de problemas internos, entre alunos e corpo administrativo, são um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
12	A violência urbana atual é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
13	A oferta deficiente de transporte público, relativa à região onde se encontra a instituição, é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
14	Motivos Pessoais ligados a terceiros (familiares) são um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					

--

PERFIL DO RESPONDENTE	PESQUISA - Nº DE CONTROLE _____ DATA ____/____/____
------------------------------	--

Caro Respondente, só preencha um dos campos abaixo, de acordo com a sua situação como aluno na Instituição:

PARA ALUNOS – CURSANDO NA INSTITUIÇÃO	PARA ALUNOS EVADIDOS DA INSTITUIÇÃO
1A. CURSO ATUAL:	1B. CURSO DE QUE SE EVADIU:
2A. Nº DO SEMESTRE – CURSANDO:	2B. Nº DO SEMESTRE – ATÉ A EVASÃO:
3A. TURNO:	3B. TURNO:

Caro Respondente, os campos abaixo são comuns a todos. Responda-os com atenção, por favor:

4. IDADE:	1. SEXO: () masculino () feminino
2. ESTADO CIVIL:	3. FILHOS: () não () sim. Quantos?
4. APRESENTA ALGUMA DEFICIÊNCIA FÍSICA? () não () sim – Tipo?	
5. EXERCE ATIVIDADE NO CONTRATURNO: () nenhuma () trabalho formal () trabalho informal () estágio do curso () bolsista () estágio fora do curso. Quantas horas por semana na atividade de contraturno?	
6. MEIO DE TRANSPORTE QUE UTILIZA COM MAIS FREQUÊNCIA PARA IR À FACULDADE: () ando a pé () carro próprio () motocicleta () ônibus – Quantos pega para ir da faculdade à sua casa?	
7. EVADIU-SE DE OUTRO CURSO, DE ALGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO? () não () sim – Motivo?	
8. MOTIVO PELO QUAL ESCOLHEU O SEU TURNO DE ESTUDO?	

POR FAVOR, RESPONDA TODAS AS QUESTÕES, É IMPORTANTE NÃO DEIXAR NENHUMA EM BRANCO. OBRIGADO!

Nº	ESCALAS	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Indeciso	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente
1	Uma deficiência nas instalações físicas da instituição (relacionada aos banheiros, inexistência de ar condicionado, móveis e equipamentos ruins etc.) é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
2	A localização da faculdade é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
3	A inexistência de Biblioteca é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
4	A inexistência de Laboratório de Informática é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
5	A inexistência de internet gratuita para os alunos, no espaço da faculdade, é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
6	Uma grade curricular deficiente que não atende às perspectivas da área profissional do curso é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
7	A falta de didática pelos docentes é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
8	A avaliação do ensino-aprendizagem aplicada pelo docente em sala de aula é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
9	Uma avaliação institucional deficiente é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					

10	Um atendimento deficiente pelos setores administrativos da instituição é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
11	Dificuldades na resolução de problemas internos, entre alunos e corpo administrativo, são um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
12	é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
13	A violência urbana atual, existente na região onde se encontra a instituição, é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
14	A oferta deficiente de transporte público, relativa à região onde se encontra a instituição, é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
15	Motivos Pessoais ligados a terceiros (familiares) são um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
16	Dificuldades Financeiras são um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
17	Viagens a trabalho são um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
18	Falta de identificação com o curso é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
19	Mudança de endereço é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
20	Problema de saúde é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					
21	Inadequação do curso às necessidades profissionais atuais do aluno é um grande motivo para evasão da instituição.					
22	Incompatibilidade de horário é um grande motivo para um aluno evadir-se da instituição.					

**Utilize este espaço para sugerir melhorias que diminuam o nível de EVASÃO DISCENTE
na instituição privada pesquisada.**

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA.

APÊNDICE B – Análise dos dados qualitativos com o Atlas.ti.7

Editing period : 2 days

First object created: 2014-06-27 19:09:26 (HU: Sugestões_docentes_Gil Camelo)

Last object created: 2014-06-29 10:44:54 (Network View: MOTIVOS PESSOAIS)

(2014-06-27 19:09:26) HU: Sugestões_docentes_Gil Camelo

(2014-06-27 19:10:34) Primary Doc: P 1: SUGESTÕES_escalas_gil.docx (47)

(2014-06-28 13:28:22) Primary Doc: P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx (43)

(2014-06-28 13:28:58) Primary Doc: P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx (10)

(2014-06-28 13:37:38) Quotation: 2:1 Melhorias nas instalações fisi.. (3:3)

(2014-06-28 13:39:12) Quotation: 2:2 melhoria na questão de bom ate.. (3:3)

(2014-06-28 13:39:43) Quotation: 2:3 qualificação de professores (3:3)

(2014-06-28 13:41:38) Quotation: 2:5 Treinar mais os profissionais .. (5:5)

(2014-06-28 13:44:08) Quotation: 2:6 Treinar mais os profissionais .. (5:5)

(2014-06-28 13:46:27) Quotation: 2:9 Sempre se pode melhorar. Verif.. (11:11)

(2014-06-28 13:46:49) Quotation: 2:10 Aumentar atividades dinâmicas... (11:11)

(2014-06-28 13:48:19) Quotation: 2:11 Avaliar cada candidato, se o m.. (13:13)

(2014-06-28 13:48:59) Quotation: 2:12 maiores oportunidades no senti.. (13:13)

(2014-06-28 13:50:38) Quotation: 2:13 Redução de horário de término .. (13:13)

(2014-06-28 13:51:10) Quotation: 2:14 transportes demoram muito de u.. (13:13)

(2014-06-28 13:51:34) Quotation: 2:15 muita gente mora em área de ri.. (13:13)

(2014-06-28 14:03:52) Quotation: 2:17 Melhorar o atendimento na secr.. (17:17)

(2014-06-28 14:05:33) Quotation: 2:19 Disponibilizar um melhor ambie.. (18:18)

(2014-06-28 14:06:14) Quotation: 2:21 Tirar mofos da sala de aula (20:20)

(2014-06-28 14:06:30) Quotation: 2:22 Ampliar biblioteca (20:20)

(2014-06-28 14:08:07) Quotation: 2:24 Colocar uma avaliação dos prof.. (20:20)

(2014-06-28 14:09:32) Quotation: 2:26 Para garantir um bom resultado.. (24:24)

(2014-06-28 14:10:28) Quotation: 2:28 Colocar uma catraca eletrônica.. (28:28)

(2014-06-28 14:11:25) Quotation: 2:29 colocar um núcleo para maior a.. (28:28)

(2014-06-28 14:12:34) Quotation: 2:30 A meu ver a instituição tem bo.. (30:30)

(2014-06-28 14:13:08) Quotation: 2:31 e a ampliação da oferta de cur.. (30:30)

(2014-06-28 14:13:40) Code: Segurança - pública e institucional {0-0}~

(2014-06-28 14:14:10) Quotation: 2:33 bem como o melhoramento da ilu.. (32:32)

(2014-06-28 14:17:39) Quotation: 2:34 Policiamento nas ruas e avenid.. (32:32)

(2014-06-28 14:18:37) Quotation: 2:35 Criação de mais linhas e itine.. (32:32)

(2014-06-28 14:20:56) Quotation: 2:36 A falta de segurança é um dos .. (34:34)

(2014-06-28 14:21:12) Quotation: 2:37 a falta de comunicação (34:34)

(2014-06-28 14:21:41) Quotation: 2:38 e alguns professores sabem do .. (34:34)

(2014-06-28 14:23:15) Quotation: 2:42 Professores mais qualificados,.. (36:36)

(2014-06-28 14:23:40) Quotation: 2:43 Professores mais qualificados (36:36)

(2014-06-28 14:26:05) Quotation: 2:44 Acredito que seja necessário q.. (38:38)

(2014-06-28 14:26:20) Quotation: 2:45 e que esteja apta para solucio.. (38:38)

(2014-06-28 14:26:46) Quotation: 2:46 Oferecer um bom serviço de inf.. (40:40)

(2014-06-28 14:27:31) Quotation: 2:48 Aulas mais dinâmicas e focadas.. (42:42)

(2014-06-28 14:28:13) Quotation: 2:50 Melhorar o espaço dos banheiro.. (44:44)

(2014-06-28 14:28:30) Quotation: 2:51 Buscar atividades que melhorem.. (44:44)

(2014-06-28 14:30:06) Quotation: 2:54 Novos livros didáticos na bibl. (48:48)

(2014-06-28 14:30:36) Quotation: 2:55 Bem o que tenho a sugerir é qu.. (50:50)

(2014-06-28 14:32:00) Quotation: 2:58 As instalações deficientes dev.. (52:52)

(2014-06-28 14:32:29) Quotation: 2:59 O acesso à escola deve ser mel.. (52:52)

(2014-06-28 14:33:34) Quotation: 2:61 Segurança no estacionamento. E.. (54:54)

(2014-06-28 14:34:49) Quotation: 2:63 Mais dinâmica e interatividade.. (58:58)

(2014-06-28 14:35:52) Quotation: 2:65 Vamos avaliar "esses" docentes.. (58:58)

(2014-06-28 14:39:55) Quotation: 3:1 Rever reforma na sala de aula,.. (3:3)

(2014-06-28 14:40:12) Quotation: 3:2 Segurança no local (catraca); (4:4)

(2014-06-28 14:42:30) Quotation:	3:4 Qualidade na interação online,.. (6:6)
(2014-06-28 14:43:13) Quotation:	3:5 Aumentar o número de atendente.. (8:8)
(2014-06-28 14:43:27) Quotation:	3:6 Pintar as paredes (B01) (9:9)
(2014-06-28 14:43:44) Quotation:	3:7 Wifi em todas as salas (libera.. (10:10)
(2014-06-28 14:47:29) Quotation:	3:12 Ter uma ajuda se caso faltem n.. (15:15)
(2014-06-28 14:51:36) Quotation:	3:15 Professores serem mais flexive.. (19:19)
(2014-06-28 14:52:33) Quotation:	3:16 Professores mais preocupados e.. (21:21)
(2014-06-28 14:53:20) Quotation:	3:17 Retirar as atividades compleme.. (23:24)
(2014-06-28 14:59:43) Quotation:	1:1 O aspecto mais importante, aci.. (3:3)
(2014-06-28 15:00:24) Quotation:	1:2 Mas o que posso considerar pel.. (3:3)
(2014-06-28 15:00:42) Quotation:	1:3 além da parte estrutural, digo.. (3:3)
(2014-06-28 15:01:43) Quotation:	1:4 Ferramental tecnológico aprop.. (5:5)
(2014-06-28 15:03:53) Quotation:	1:5 Investimento em atividades de .. (6:6)
(2014-06-28 15:04:22) Quotation:	1:6 Auxiliar o corpo discente a in.. (7:7)
(2014-06-28 15:04:51) Quotation:	1:7 Garantir infra-estrutura adequ.. (8:8)
(2014-06-28 15:05:26) Quotation:	1:8 Garantir infra-estrutura adequ.. (8:8)
(2014-06-28 15:05:44) Quotation:	1:9 Garantir infra-estrutura adequ.. (8:8)
(2014-06-28 15:06:00) Quotation:	1:10 Investir em ferramentas de com.. (9:9)
(2014-06-28 15:06:54) Quotation:	1:11 Investir na motivação dos prof.. (10:10)
(2014-06-28 15:08:26) Quotation:	1:12 Fomentar/Sediar eventos intern.. (11:11)
(2014-06-28 15:09:36) Quotation:	1:13 Flexibilidade p/ disciplinas (12:12)
(2014-06-28 15:09:56) Quotation:	1:14 Buscar maturidade/qualidade no.. (13:13)
(2014-06-28 15:10:40) Quotation:	1:15 Aumentar oferta de disciplinas.. (14:14)
(2014-06-28 15:11:10) Quotation:	1:16 Aumentar oferta de cursos de c.. (15:15)
(2014-06-28 15:11:43) Quotation:	1:17 remuneração adequada aos docen.. (15:15)
(2014-06-28 15:14:48) Quotation:	1:18 Possibilitar os próprios aluno.. (16:16)
(2014-06-28 15:15:46) Quotation:	1:19 Promover a elaboração de conte.. (17:17)
(2014-06-28 15:17:15) Quotation:	1:20 Considerando que na media os a.. (20:20)
(2014-06-28 15:21:08) Quotation:	1:21 Aumento da auto sustentabilida.. (23:23)
(2014-06-28 15:21:45) Quotation:	1:22 Todas passam pela melhor adequ.. (24:24)
(2014-06-28 15:22:17) Quotation:	1:23 Atividades extracurriculares v.. (26:26)
(2014-06-28 15:22:58) Quotation:	1:24 - Diminuição do número de estu.. (32:32)
(2014-06-28 15:23:26) Quotation:	1:25 Um dos grandes focos para a Ev.. (35:35)
(2014-06-28 15:23:45) Quotation:	1:26 Maior rapidez na resolução de .. (38:38)
(2014-06-28 15:24:41) Quotation:	1:27 Melhorias reais implementadas .. (39:39)
(2014-06-28 15:25:15) Quotation:	1:28 Elaboração e implementação de .. (40:40)
(2014-06-28 15:26:44) Quotation:	1:29 Planejamento e implementação d.. (41:41)
(2014-06-28 15:28:56) Quotation:	1:30 Atualização e ampliação do núm.. (42:42)
(2014-06-28 15:31:44) Quotation:	1:31 Atualmente o grande diferencia.. (45:45)
(2014-06-28 15:33:13) Quotation:	1:32 Investir também em segurança, (45:45)
(2014-06-28 15:33:49) Quotation:	1:33 corpo docente traduz toda dife.. (45:45)
(2014-06-28 15:34:46) Quotation:	1:34 Atendimento humanizado aos dis.. (51:51)
(2014-06-28 15:35:30) Quotation:	1:35 Política de relacionamento vis.. (52:52)
(2014-06-28 15:35:45) Quotation:	1:36 Estratégias para minimizar as .. (53:53)
(2014-06-28 15:36:02) Quotation:	1:37 Investimento das IES em docent.. (54:54)
(2014-06-28 15:36:23) Quotation:	1:38 Investimento das IES em fideli.. (55:55)
(2014-06-28 15:38:27) Quotation:	1:39 Qualificação dos profissionais.. (61:61)
(2014-06-28 15:38:44) Quotation:	1:40 Um bom espaço fisico (62:62)
(2014-06-28 15:39:04) Quotation:	1:41 55 alunos por sala (63:63)
(2014-06-28 15:39:41) Quotation:	1:42 Sistema de informação integrad.. (64:64)
(2014-06-28 15:40:48) Quotation:	1:43 Departamento bem definidos com.. (73:73)
(2014-06-28 15:41:02) Quotation:	1:44 Sinalização com placas informa.. (74:74)
(2014-06-28 15:41:19) Quotation:	1:45 Site funcional (os alunos recl.. (75:75)
(2014-06-28 15:41:39) Quotation:	1:46 Treinamento de atendimento do .. (76:76)
(2014-06-28 15:41:56) Quotation:	1:47 Colocar aprendizes espalhados .. (77:77)
(2014-06-29 10:20:29) Code Family:	MOTIVOS INSTITUCIONAIS (47)
(2014-06-29 10:22:12) Code Family:	MOTIVOS PESSOAIS (2)
(2014-06-29 10:37:55) Network View:	MOTIVOS INSTITUCIONAIS (48)
(2014-06-29 10:44:54) Network View:	MOTIVOS PESSOAIS (3)

ANÁLISE DE CONTEÚDO – ATLAS.TI7

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:1 [O aspecto mais importante, aci..] (3:3) (Super)

Codes: [Instalações Físicas - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Oferta de serviço - sala de aula - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

O aspecto mais importante, acima de qualquer outro, é o bem estar do aluno em sala de aula, enquanto o mesmo está naquele ambiente entre quatro paredes com o professor e a turma. Ali, naquele instante podemos superar qualquer outra deficiência. Claro que este é um desafio enorme para o professor, que nem sempre consegue segurar o aluno na ies, devido aos outros aspectos estruturais envolvidos, que as vezes deixam a desejar.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:2 [Mas o que posso considerar pel..] (3:3) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Mas o que posso considerar pelo que observo no dia a dia, são falhas na assistência por parte do corpo operacional administrativo para com nosso aluno

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:3 [além da parte estrutural, digo..] (3:3) (Super)

Codes: [Instalações Físicas - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

além da parte estrutural, digo instalações físicas, não pode ter falhas nestes aspectos, pois nosso aluno apontar essas deficiências diariamente.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:4 [Ferramental tecnológico aprapr..] (5:5) (Super)

Codes: [Oferta de serviço - internet gratuita - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Oferta de serviço - qualificação online - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Ferramental tecnológico apropriado para auxiliar atividades e rotinas de corpo administrativo, discente e docente

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:5 [Investimento em atividades de ..] (6:6) (Super)

Codes: [Didática docente - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Investimento em atividades de rápida percepção de conhecimentos práticos

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:6 [Auxiliar o corpo discente a in..] (7:7) (Super)

Codes: [Oferta de serviço - inserção no mercado de trabalho - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Auxiliar o corpo discente a ingressar no mercado de trabalho na área de atuação do curso

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:7 [Garantir infra-estrutura adequ..] (8:8) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • sala de aula • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Garantir infra-estrutura adequada p/ salas de aula,

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:8 [Garantir infra-estrutura adequ..] (8:8) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • laboratórios de informática • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Garantir infra-estrutura adequada p/ salas de aula, laboratórios

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:9 [Garantir infra-estrutura adequ..] (8:8) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • biblioteca • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Garantir infra-estrutura adequada p/ salas de aula, laboratórios e outros equipamentos da faculdade (ex. bibliotecas)

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:10 [Investir em ferramentas de com..] (9:9) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Investir em ferramentas de comunicação entre alunos/professores/coordenação

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:11 [Investir na motivação dos prof..] (10:10) (Super)

Codes: [Motivação profissional do docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Investir na motivação dos professores (ex.: incentivo à formação, pagamentos e benefícios condizentes com os das áreas de atuação de cada profissional)

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:12 [Fomentar/Sediar eventos intern..] (11:11) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • eventos na instituição • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Fomentar/Sediar eventos internos e, principalmente, externos das áreas dos cursos da instituição em seus campus

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:13 [Flexibilidade p/ disciplinas] (12:12) (Super)

Codes: [Medida administrativa • currículo e disciplinas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Flexibilidade p/ disciplinas

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:14 [Buscar maturidade/qualidade no..] (13:13) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Buscar maturidade/qualidade nos processos internos

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:15 [Aumentar oferta de disciplinas..] (14:14) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • disciplinas optativas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Aumentar oferta de disciplinas optativas

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:16 [Aumentar oferta de cursos de c..] (15:15) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • ampliação de cursos curta duração • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Aumentar oferta de cursos de curta duração (com remuneração adequada aos docentes)

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:17 [remuneração adequada aos docen..] (15:15) (Super)

Codes: [Remuneração docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

remuneração adequada aos docentes

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:18 [Possibilitar os próprios aluno..] (16:16) (Super)

Codes: [Incentivo aos alunos • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Possibilitar os próprios alunos ofertarem oficinas/cursos/eventos nas dependências da faculdade

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:19 [Promover a elaboração de conte..] (17:17) (Super)

Codes: [Medida administrativa • currículo e disciplinas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Promover a elaboração de conteúdos para todas as disciplinas

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:20 [Considerando que na media os a..] (20:20) (Super)

Codes: [Incentivo aos alunos • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Incentivo aos estudos • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Considerando que na media os alunos de graduação hoje tem uma deficiência de educação de base,inclusive com problemas na compreensão de texto e uma falta de visão global da atividade profissional os professores deveriam ser mais atuantes no desenvolvimento deste tipo de conhecimento,mostrando a necessidade de uma melhor formação acadêmica para um melhor desempenho profissional e que esta sera a única maneira de aumentar o salario.Acho que os alunos não estão percebendo a graduação como um começo mas que o fim e o certificado.Acredito que uma grande razão da evasão e também a dificuldade em acompanhar um curso mais dinâmico.As referencias dos alunos de um modo geral são baixas e portanto em oposição a um curso de maior nível.Acho que e necessário,para diminuir a

evasão,desenvolver nos alunos uma melhor noção de carreira,condições de desenvolvimento de carreira,mostrar que a remuneração e consequência disto e principalmente na área de administração que o desenvolvimento da carreira esta muito ligada a um desenvolvimento social.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:21 [Aumento da auto sustentabilida..] (23:23) (Super)

Codes: [Medida administrativa • auto sustentabilidade do curso • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Aumento da auto sustentabilidade do curso, seja na ótima alocação da mão de obra em formação, seja na ampliação de ações integradoras da práxis educacional e sua produtiva interferência social.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:22 [Todas passam pela melhor adequ..] (24:24) (Super)

Codes: [Medida administrativa • currículo e disciplinas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Todas passam pela melhor adequação da grade curricular às necessidades locais.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:23 [Atividades extracurriculares v..] (26:26) (Super)

Codes: [Medida administrativa • atividades extracurriculares • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Atividades extracurriculares voltadas para a prática dos cursos.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:24 [- Diminuição do número de estu..] (32:32) (Super)

Codes: [Medida administrativa • número de alunos por sala • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

- Diminuição do número de estudantes por sala de aula

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:25 [Um dos grandes focos para a Ev..] (35:35) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Um dos grandes focos para a Evasão discente é a grande falta de comunicação entre aluno e instituição.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:26 [Maior rapidez na resolução de ..] (38:38) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Maior rapidez na resolução de problemas administrativos da relação aluno-faculdade.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:27 [Melhorias reais implementadas ..] (39:39) (Super)

Codes: [Medida administrativa • avaliações institucionais • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Melhorias reais implementadas a partir das sugestões e reclamações discentes nas avaliações institucionais semestrais.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:28 [Elaboração e implementação de ..] (40:40) (Super)

Codes: [Avaliação ensino-aprendizagem • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Medida administrativa • número de alunos por sala • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Elaboração e implementação de um projeto que limite o número de alunos por turma (os alunos, assim como os professores, têm pleno entendimento de que a qualidade na relação ensino-aprendizagem, bem com na realização de atividades e nas avaliações individuais cai muito em turmas numerosas).

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:29 [Planejamento e implementação d..] (41:41) (Super)

Codes: [Avaliação Institucional • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Planejamento e implementação de programas de valorização e incentivos de funcionários (professores inclusos) a partir de feedbacks dados por estes funcionários à avaliações institucionais específicas.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:30 [Atualização e ampliação do núm..] (42:42) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • biblioteca • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Oferta de serviço • xerox • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Atualização e ampliação do número de exemplares do acervo das bibliotecas (tirando os alunos da dependência da reprografia que, por ser única, cobram preços discrepantes da realidade do discente).

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:31 [Atualmente o grande diferencia..] (45:45) (Super)

Codes: [Medida administrativa • currículo e disciplinas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Atualmente o grande diferencial entre instituições é a flexibilidade de fazer disciplinas em horários diferentes. O aluno, às vezes, não tem tempo de cumprir toda carga horária em um turno e necessita de outro turno. A maioria das instituições não tem esta disponibilidade. O

importante é ter uma opção para o aluno que precise moldar seus horários.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:32 [Investir também em segurança.] (45:45) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • segurança na instituição • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Investir também em segurança,

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:33 [corpo docente traduz toda dife..] (45:45) (Super)

Codes: [Motivação profissional do docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Qualificação de professores • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

corpo docente traduz toda diferença para quem tem um leque de opções.

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:34 [Atendimento humanizado aos dis..] (51:51) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Escuta do problema do aluno • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Atendimento humanizado aos discentes ingressantes e veteranos;

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:35 [Política de relacionamento vis..] (52:52) (Super)

Codes: [Qualidade do ensino • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Política de relacionamento visando a qualidade do ensino e não a quantidade;

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:36 [Estratégias para minimizar as ..] (53:53) (Super)

Codes: [Didática docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Estratégias para minimizar as deficiências do ensino básico e fundamental;

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:37 [Investimento das IES em docent..] (54:54) (Super)

Codes: [Motivação profissional do docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Qualificação de professores • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Investimento das IES em docentes Mestre e Doutores;

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:38 [Investimento das IES em fideli..] (55:55) (Super)

Codes: [Motivação profissional do docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Qualificação de professores • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Investimento das IES em fidelização de docentes (docentes em regime de trabalho Parcial e Integral)

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:39 [Qualificação dos profissionais..] (61:61) (Super)

Codes: [Qualificação de atendentes adm • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Qualificação dos profissionais do corpo técnico administrativo

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:40 [Um bom espaço físico] (62:62) (Super)

Codes: [Instalações Físicas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Um bom espaço físico

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:41 [55 alunos por sala] (63:63) (Super)

Codes: [Medida administrativa • número de alunos por sala • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

55 alunos por sala

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:42 [Sistema de informação integrad..] (64:64) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • qualificação online • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Sistema de informação integrado

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:43 [Departamento bem definidos com..] (73:73) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Departamento bem definidos com funções transparentes e finalidades próprias

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:44 [Sinalização com placas informa..] (74:74) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Sinalização com placas informativas sobre setores e departamentos dentro da Faculdade

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:45 [Site funcional (os alunos recl..)] (75:75) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • qualificação online • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Site funcional (os alunos reclamam muito do sistema)

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:46 [Treinamento de atendimento do ..] (76:76) (Super)

Codes: [Qualificação de atendentes adm • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Treinamento de atendimento do setor administrativo

P 1: SUGESTÕES_escalas gil.docx - 1:47 [Colocar aprendizes espalhados ..] (77:77) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Colocar aprendizes espalhados pela Faculdade com uma jaqueta com a frase "PRECISA DE AJUDA ?" para informar sobre setores e conduzir os problemas para o lugar certo.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:1 [Melhorias nas instalações fisi.] (3:3) (Super)

Codes: [Instalações Físicas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Melhorias nas instalações físicas

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:2 [melhoria na questão de bom ate..] (3:3) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

melhoria na questão de bom atendimento administrativo

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:3 [qualificação de professores] (3:3) (Super)

Codes: [Qualificação de professores • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

qualificação de professores

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:5 [Treinar mais os profissionais ..] (5:5) (Super)

No codes

No memos

Treinar mais os profissionais de atendimento aos alunos.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:6 [Treinar mais os profissionais ..] (5:5) (Super)

Codes: [Qualificação de atendentes adm • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Treinar mais os profissionais de atendimento aos alunos. Alguns atendentes deixam muito a desejar, faz com que o aluno desista de continuar na faculdade pela má orientação.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:9 [Sempre se pode melhorar. Verif..] (11:11) (Super)

Codes: [Instalações Físicas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Sempre se pode melhorar. Verificar situação dos banheiros e manutenção.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:10 [Aumentar atividades dinâmicas...] (11:11) (Super)

Codes: [Didática docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Aumentar atividades dinâmicas.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:11 [Avaliar cada candidato, se o m..] (13:13) (Super)

Codes: [Identificação com o curso escolhido - Family: MOTIVOS PESSOAIS]

No memos

Avaliar cada candidato, se o mesmo está satisfeito no curso escolhido

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:12 [maiores oportunidades no senti..] (13:13) (Super)

Codes: [Medida administrativa - valor da segunda chamada - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

maiores oportunidades no sentido de segunda chamada (preço tá alto!).

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:13 [Redução de horário de término ..] (13:13) (Super)

Codes: [Medida administrativa - redução do horário de término da aula - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Redução de horário de término do curso já que muitos transportes demoram muito de um para outro, e muita gente mora em área de risco.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:14 [transportes demoram muito de u..] (13:13)

(Super)

Codes: [Transporte público - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

transportes demoram muito de um para outro,

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:15 [muita gente mora em área de ri..] (13:13) (Super)

Codes: [Violência Urbana - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

muita gente mora em área de risco.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:17 [Melhorar o atendimento na secr..] (17:17) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Melhorar o atendimento na secretaria, já que são poucos os funcionários para realizarem o atendimento por setor e realizar treinamentos para eles melhor atenderem aos alunos

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:19 [Disponibilizar um melhor ambie..] (18:18) (Super)

Codes: [Oferta de serviço - biblioteca - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Disponibilizar um melhor ambiente na questão da Biblioteca (já que são poucos livros e pouco espaço para estudos),

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:21 [Tirar mofos da sala de aula] (20:20) (Super)

Codes: [Instalações Físicas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Tirar mofos da sala de aula

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:22 [Ampliar biblioteca] (20:20) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • biblioteca • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Ampliar biblioteca

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:24 [Colocar uma avaliação dos prof..] (20:20) (Super)

Codes: [Avaliação docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Colocar uma avaliação dos professores

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:26 [Para garantir um bom resultado..] (24:24) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • internet gratuita • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Para garantir um bom resultado, nesta instituição de ensino sugiro que melhorem sua estrutura, na internet, pois muitos precisam fazer seus trabalhos e suas atividades.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:28 [Colocar uma catraca eletrônica..] (28:28) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • catraca eletrônica • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Colocar uma catraca eletrônica para melhor identificar seus alunos

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:29 [colocar um núcleo para maior a..] (28:28) (Super)

Codes: [Qualificação para EAD • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

colocar um núcleo para maior atenção ao EAD.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:30 [A meu ver a instituição tem bo..] (30:30) (Super)

Codes: [Instalações Físicas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

A meu ver a instituição tem boas instalações, mas apresenta uma deficiência nos acessos a deficientes que poderia ser melhorado

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:31 [e a ampliação da oferta de cur..] (30:30) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • ampliação de cursos • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

e a ampliação da oferta de cursos.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:33 [bem como o melhoramento da ilu..] (32:32) (Super)

Codes: [Serviço público • iluminação • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]
No memos

bem como o melhoramento da iluminação pública do local.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:34 [Policimento nas ruas e avenid..] (32:32) (Super)

Codes: [Serviço público • segurança • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]
No memos

Policimento nas ruas e avenidas adjacentes a instituição

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:35 [Criação de mais linhas e itine..] (32:32) (Super)

Codes: [Serviço público • transporte coletivo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]
No memos

Criação de mais linhas e itinerários no sentido parangaba/messejana, a fim de diminuir o tempo de chegada do aluno na instituição.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:36 [A falta de segurança é um dos ..] (34:34) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • segurança na instituição • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]
No memos

A falta de segurança é um dos maiores motivos

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:37 [a falta de comunicação] (34:34) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]
No memos

a falta de comunicação

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:38 [e alguns professores sabem do ..] (34:34) (Super)

Codes: [Didática docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]
No memos

e alguns professores sabem do conteúdo e não sabem passar e são ignorantes. Eles precisam entender as dificuldades de cada aluno, alguns não fazem isso.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:42 [Professores mais qualificados,..] (36:36) (Super)

Codes: [Didática docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]
No memos

Professores mais qualificados, que consigam passar o conteúdo para o aluno de forma que ele entenda e goste de estar presente na aula.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:43 [Professores mais qualificados] (36:36) (Super)

Codes: [Qualificação de professores • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]
No memos

Professores mais qualificados

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:44 [Acredito que seja necessário q..] (38:38) (Super)

Codes: [Escuta do problema do aluno • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Acredito que seja necessário que a instituição sempre avalie o grau de satisfação de seus alunos,

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:45 [e que esteja apta para solucio..] (38:38) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

e que esteja apta para solucionar os problemas causadores de insatisfação.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:46 [Oferecer um bom serviço de inf..] (40:40) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Oferecer um bom serviço de informação e qualificar cada setor de acordo com a demanda do aluno.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:48 [Aulas mais dinâmicas e focadas..] (42:42) (Super)

Codes: [Didática docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Aulas mais dinâmicas e focadas para o curso escolhido. Trabalhos desnecessários que não avalia o conhecimento do aluno, deixando-o cansado com coisas desnecessárias.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:50 [Melhorar o espaço dos banheiro..] (44:44) (Super)

Codes: [Instalações Físicas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Melhorar o espaço dos banheiros, pois são muito pequenos.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:51 [Buscar atividades que melhorem..] (44:44)

(Super)

Codes: [Didática docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Buscar atividades que melhorem a convivência dos alunos.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:54 [Novos livros didáticos na bibli..] (48:48) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • biblioteca • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Novos livros didáticos na biblioteca como romances estrangeiros e nacionais, antigos e novos, exemplo de 1901 a 2010.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:55 [Bem o que tenho a sugerir é qu..] (50:50) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Bem o que tenho a sugerir é que haja mais comunicação entre a faculdade (administrativo) com os estudantes e que haja mais facilidade para que se possa resolver problemas, sem fazer nós alunos de loiô, pois foi o que fizeram comigo, logo no começo do semestre, que por sinal fiquei muito constrangida pela falta de respeito da atendente da secretaria que infelizmente não sei o nome agora; fiquei muito chateada, mas enfim consegui resolver o que queria depois de muitas idas e vindas e de várias dores de cabeça.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:58 [As instalações deficientes dev..] (52:52) (Super)

Codes: [Instalações físicas • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

As instalações deficientes devem e podem ser melhoradas.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:59 [O acesso à escola deve ser mel..] (52:52) (Super)

Codes: [Serviço público • iluminação • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

O acesso à escola deve ser melhorado com melhor iluminação das áreas externas da instituição,

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:61 [Segurança no estacionamento. E..] (54:54) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • segurança na instituição • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Segurança no estacionamento. Ex.: monitoramento e armada.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:63 [Mais dinâmica e interatividade..] (58:58) (Super)

Codes: [Didática docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Mais dinâmica e interatividade por parte de alguns docentes. Geralmente quem estuda no período noturno é porque desenvolve atividade profissional no período diurno, vamos combinar: chegar em sala de aula e ficar "apático", ouvindo o docente "ler", sem nenhuma expressão, sem motivação alguma, quase sempre sem nenhuma participação... Isto sim, é um grande motivo de evasão, principalmente para os que têm um objetivo ao frequentar a instituição. Vamos avaliar "esses" docentes de uma forma bastante criteriosa; acredito que teremos mudanças bastante significativas.

P 2: DISCENTES CURSANDO_sugestões_gil.docx - 2:65 [Vamos avaliar "esses" docentes..] (58:58) (Super)

Codes: [Avaliação docente • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Vamos avaliar "esses" docentes de uma forma bastante criteriosa; acredito que teremos mudanças bastante significativas.

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:1 [Rever reforma na sala de aula,..] (3:3) (Super)

Codes: [Oferta de serviço • sala de aula • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Rever reforma na sala de aula, infraestrutura deixa a desejar;

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:2 [Segurança no local (catraca);] (4:4) (Super)

Codes: [Oferta de serviço - catraca eletrônica - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Segurança no local (catraca);

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:4 [Qualidade na interação online,..] (6:6) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Oferta de serviço - qualificação online - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Qualidade na interação online, melhorar a plataforma.

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:5 [Aumentar o número de atendente..] (8:8) (Super)

Codes: [Atendimento administrativo - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Aumentar o número de atendentes na secretaria e financeiro, o atendimento é muito demorado;

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:6 [Pintar as paredes (B01)] (9:9) (Super)

Codes: [Instalações Físicas - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Pintar as paredes (B01)

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:7 [Wifi em todas as salas (libera..)] (10:10) (Super)

Codes: [Oferta de serviço - internet gratuita - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Wifi em todas as salas (liberados);

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:12 [Ter uma ajuda se caso falem n..] (15:15) (Super)

Codes: [Dificuldades Financeiras - Family: MOTIVOS PESSOAIS]

No memos

Ter uma ajuda se caso falem no pagamento da faculdade.

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:15 [Professores serem mais flexive..] (19:19) (Super)

Codes: [Didática docente - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Qualificação de professores - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Qualificação para EAD - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Professores serem mais flexíveis com quem trabalha, principalmente os de EAD.

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:16 [Professores mais preocupados e..] (21:21) (Super)

Codes: [Didática docente - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS] [Qualificação de professores - Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]

No memos

Professores mais preocupados em ensinar o aluno e que ele aprenda o conteúdo, é mais importante do que simplesmente ir lançando conteúdo em cima de conteúdo, sem se preocupar com o aprendizado do aluno.

P 3: Sugestões_discentes_evadidos_gil.docx - 3:17 [Retirar as atividades compleme..] (23:24) (Super)
Codes: [Medida administrativa • atividades complementares • Family: MOTIVOS INSTITUCIONAIS]
No memos

Retirar as atividades complementares, pois a falta de tempo é um dos motivos para reprovação. Trabalho em horário comercial e final de semana escala, assim fica difícil ir atrás de fazer curso, fora o orçamento que não tem.

Atividade complementar é uma das grandes reclamações dos alunos.

SUGESTÕES

DISCENTES EVADIDOS – IES PRIVADA

DE1

Rever reforma na sala de aula, infraestrutura deixa a desejar;

Segurança no local (catraca);

Limpeza nos banheiros;

Qualidade na interação online, melhorar a plataforma.

DE7

Aumentar o número de atendentes na secretaria e financeiro, o atendimento é muito demorado;

Pintar as paredes (B01)

Wifi em todas as salas (liberados);

Colocar cadeiras mais confortáveis;

Cantina – comida cara e ruim;

Comunicação nas salas sobre eventos na faculdade.

DE12

Deveriam ligar para o aluno e perguntar se está tudo bem, se está trabalhando. Se aparecer algum estágio ou até mesmo um emprego informar para o aluno. Ter uma ajuda se caso faltem no pagamento da faculdade.

DE13

Melhorar as salas;

Wifi em todas as salas;

Professores serem mais flexíveis com quem trabalha, principalmente os de EAD.

DE21

Professores mais preocupados em ensinar o aluno e que ele aprenda o conteúdo, é mais importante do que simplesmente ir lançando conteúdo em cima de conteúdo, sem se preocupar com o aprendizado do aluno.

DE24

Retirar as atividades complementares, pois a falta de tempo é um dos motivos para reprovação. Trabalho em horário comercial e final de semana escala, assim fica difícil ir atrás de fazer curso, fora o orçamento que não tem.

Atividade complementar é uma das grandes reclamações dos alunos.

DE26

Ser mais rígida com relação às regras, geralmente os alunos é quem decidem o que quer.

SUGESTÕES**DISCENTES CURSANDO – IES PRIVADA****DC1**

Melhorias nas instalações físicas, melhoria na questão de bom atendimento administrativo, na qualificação de professores, mais oportunidades para os alunos.

DC2

Treinar mais os profissionais de atendimento aos alunos. Alguns atendentes deixam muito a desejar, faz com que o aluno desista de continuar na faculdade pela má orientação.

DC4

Bem, na questão de justificar a falta, acho que isso - não sei se ocorre aqui - mas é muito ruim o fato de uma pessoa faltar por questões de doenças e vir trazer atestado para justificar e não servir de nada, é meio chato. Eu mesma tô passando por isso, no meu “aluno online” já me diz que estou reprovada por falta, então o que fazer? Trazer atestado não vai servir como relatei acima, e agora tô prejudicada e estou muito insatisfeita se não estivesse no fim do semestre faria transferência.

DC5

Muitas são as causas da evasão discente, creio que o melhor a ser feito seria fazer mais incentivos aos estudos, uma vez que este é de grande importância para o desenvolvimento das pessoas diante da sociedade.

DC6

Sempre se pode melhorar. Verificar situação dos banheiros e manutenção. Aumentar atividades dinâmicas.

DC7

Avaliar cada candidato, se o mesmo está satisfeito no curso escolhido, maiores oportunidades no sentido de segunda chamada (preço tá alto!). Redução de horário de término do curso já que muitos transportes demoram muito de um para outro, e muita gente mora em área de risco.

DC8

No caso de perceber mudança de comportamento por parte do aluno, chegar e procurar saber o que está acontecendo, se pode ajudar em algo, pois muitas vezes o problema é mínimo, mas por falta de atenção, acaba se tornando um grande problema, e o primeiro passo é deixar a faculdade, já que muitos trabalham e não podem abandonar o trabalho. Mas com uma ajuda, mesmo que seja só para desabafar, já irá ajudá-los a encontrar a solução.

DC9

Melhorar o atendimento na secretaria, já que são poucos os funcionários para realizarem o atendimento por setor e realizar treinamentos para eles melhor atenderem aos alunos.

Disponibilizar um melhor ambiente na questão da Biblioteca (já que são poucos livros e pouco espaço para estudos), área de lazer (espaço maior para os alunos permanecerem nos intervalos).

DC10

Tirar mofos da sala de aula; Ampliar biblioteca; Melhorar projetores nas salas de aulas; Colocar uma avaliação dos professores.

DC11

Precisa de melhoria com a identificação na aula; Quando os alunos não têm impositivos pessoais e familiares.

DC12

Para garantir um bom resultado, nesta instituição de ensino sugiro que melhorem sua estrutura, na internet, pois muitos precisam fazer seus trabalhos e suas atividades.

DC13

Procurar maneiras melhores de chamar a atenção dos jovens para a educação e o ensino fazendo com que cada vez mais tenhamos jovens no mercado de trabalho.

DC14

Colocar uma catraca eletrônica para melhor identificar seus alunos; colocar um núcleo para maior atenção ao EAD.

DC15

A meu ver a instituição tem boas instalações, mas apresenta uma deficiência nos acessos a deficientes que poderia ser melhorado e a ampliação da oferta de cursos.

DC16

Policciamento nas ruas e avenidas adjacentes a instituição, bem como o melhoramento da iluminação pública do local. Criação de mais linhas e itinerários no sentido parangaba/messejana, a fim de diminuir o tempo de chegada do aluno na instituição.

DC17

A falta de segurança é um dos maiores motivos; a falta de comunicação; e alguns professores sabem do conteúdo e não sabem passar e são ignorantes. Eles precisam entender as dificuldades de cada aluno, alguns não fazem isso. A instituição é legal, mas a falta de comunicação é o que mais pesa na qualidade. Os cursos são de qualidade e alguns professores também, não são todos. Resumindo: colocar mais segurança nas dependências da faculdade.

DC18

Professores mais qualificados, que consigam passar o conteúdo para o aluno de forma que ele entenda e goste de estar presente na aula.

DC19

Acredito que seja necessário que a instituição sempre avalie o grau de satisfação de seus alunos, e que esteja apta para solucionar os problemas causadores de insatisfação.

DC21

Oferecer um bom serviço de informação e qualificar cada setor de acordo com a demanda do aluno.

DC22

Aulas mais dinâmicas e focadas para o curso escolhido. Trabalhos desnecessários que não avalia o conhecimento do aluno, deixando-o cansado com coisas desnecessárias.

D23

Buscar sempre a opinião do aluno sobre o que ele está achando da instituição em geral. Melhorar o espaço dos banheiros, pois são muito pequenos. Buscar atividades que melhorem a convivência dos alunos.

D24

Melhorar as instalações físicas. Ter um maior acompanhamento do aluno, saber o porquê ele está faltando, por exemplo.

DC26

Novos livros didáticos na biblioteca como romances estrangeiros e nacionais, antigos e novos, exemplo de 1901 a 2010.

DC27

Bem o que tenho a sugerir é que haja mais comunicação entre a faculdade (administrativo) com os estudantes e que haja mais facilidade para que se possa resolver problemas, sem fazer nós alunos de ioiô, pois foi o que fizeram comigo, logo no começo do semestre, que por sinal fiquei muito constrangida pela falta de respeito da atendente da secretaria que infelizmente não sei o nome agora; fiquei muito chateada, mas enfim consegui resolver o que queria depois de muitas idas e vindas e de várias dores de cabeça.

DC28

As instalações deficientes devem e podem ser melhoradas. O acesso à escola deve ser melhorado com melhor iluminação das áreas externas da instituição, solicitação aos órgãos competentes para que corrijam os problemas de drenagem na via pública em frente à faculdade, e também para que a rua esteja livre para carros e calçadas para pedestres; isso é um fator irritante.

DC33

Segurança no estacionamento. Ex.: monitoramento e armada.

DC41

Melhoria nas instalações.

DC45

Mais dinâmica e interatividade por parte de alguns docentes. Geralmente quem estuda no período noturno é porque desenvolve atividade profissional no período diurno, vamos combinar: chegar em sala de aula e ficar “apático”, ouvindo o docente “ler”, sem nenhuma expressão, sem motivação alguma, quase sempre sem nenhuma participação... Isto sim, é um grande motivo de evasão, principalmente para os que têm um objetivo ao frequentar a instituição. Vamos avaliar “esses” docentes de uma forma bastante criteriosa; acredito que teremos mudanças bastante significativas.

DC46

Referente aos cursos a distância, gosto muito; mas gostaria que tivesse tipo avisos por celular, lembrando.

DC49

Referente ao ambiente da sala, cadeiras desconfortáveis; quadro em lugar de dificuldade para ser visualizado; segurança para o aluno.

SUGESTÕES – DOCENTES DA IES PRIVADA

DOCENTE 1

O aspecto mais importante, acima de qualquer outro, é o bem estar do aluno em sala de aula, enquanto o mesmo está naquele ambiente entre quatro paredes com o professor e a turma. Ali, naquele instante podemos superar qualquer outra deficiência. Claro que este é um desafio enorme para o professor, que nem sempre consegue segurar o aluno na ies, devido aos outros aspectos estruturais envolvidos, que as vezes deixam a desejar. Mas o que posso considerar pelo que observo no dia a dia, são falhas na assistência por parte do corpo operacional administrativo para com nosso aluno, além da parte estrutural, digo instalações físicas, não pode ter falhas nestes aspectos, pois nosso aluno apontar essas deficiências diariamente.

DOCENTE 2

- Ferramental tecnológico apropriado para auxiliar atividades e rotinas de corpo administrativo, discente e docente
- Investimento em atividades de rápida percepção de conhecimentos práticos
- Auxiliar o corpo discente a ingressar no mercado de trabalho na área de atuação do curso
- Garantir infra-estrutura adequada p/ salas de aula, laboratórios e outros equipamentos da faculdade (ex. bibliotecas)
- Investir em ferramentas de comunicação entre alunos/professores/coordenação
- Investir na motivação dos professores (ex.: incentivo à formação, pagamentos e benefícios condizentes com os das áreas de atuação de cada profissional)
- Fomentar/Sediar eventos internos e, principalmente, externos das áreas dos cursos da instituição em seus campus
- Flexibilidade p/ disciplinas
- Buscar maturidade/qualidade nos processos internos
- Aumentar oferta de disciplinas optativas

- Aumentar oferta de cursos de curta duração (com remuneração adequada aos docentes)
- Possibilitar os próprios alunos ofertarem oficinas/cursos/eventos nas dependências da faculdade
- Promover a elaboração de conteúdos para todas as disciplinas

DOCENTE 3

Considerando que na media os alunos de graduação hoje tem uma deficiência de educação de base,inclusive com problemas na compreensão de texto e uma falta de visão global da atividade profissional os professores deveriam ser mais atuantes no desenvolvimento deste tipo de conhecimento,mostrando a necessidade de uma melhor formação acadêmica para um melhor desempenho profissional e que esta sera a única maneira de aumentar o salario.Acho que os alunos não estão percebendo a graduação como um começo mas que o fim e o certificado.Acredito que uma grande razão da evasão e também a dificuldade em acompanhar um curso mais dinâmico.As referencias dos alunos de um modo geral são baixas e portanto em oposição a um curso de maior nível.Acho que e necessário,para diminuir a evasão,desenvolver nos alunos uma melhor noção de carreira,condições de desenvolvimento de carreira,mostrar que a remuneração e consequência disto e principalmente na área de administração que o desenvolvimento da carreira esta muito ligada a um desenvolvimento social.

DOCENTE 4

Aumento da auto sustentabilidade do curso, seja na ótima alocação da mão de obra em formação, seja na ampliação de ações integradoras da práxis educacional e sua produtiva interferência social.

Todas passam pela melhor adequação da grade curricular às necessidades locais.

DOCENTE 5

Atividades extracurriculares voltadas para a prática dos cursos.

DOCENTE 6

SEM SUGESTÕES

DOCENTE 7

- Diminuição do número de estudantes por sala de aula

DOCENTE 8

Um dos grandes focos para a Evasão discente é a grande falta de comunicação entre aluno e instituição.

DOCENTE 9

Maior rapidez na resolução de problemas administrativos da relação aluno-faculdade.

Melhorias reais implementadas a partir das sugestões e reclamações discentes nas avaliações institucionais semestrais.

Elaboração e implementação de um projeto que limite o número de alunos por turma (os alunos, assim como os professores, têm pleno entendimento de que a qualidade na relação ensino-aprendizagem, bem com na realização de atividades e nas avaliações individuais cai muito em turmas numerosas).

Planejamento e implementação de programas de valorização e incentivos de funcionários (professores inclusos) a partir de feedbacks dados por estes funcionários à avaliações institucionais específicas.

Atualização e ampliação do número de exemplares do acervo das bibliotecas (tirando os alunos da dependencia da reprografia que, por ser única, cobram preços discrepantes da realidade do discente).

DOCENTE 10

Atualmente o grande diferencial entre instituições é a flexibilidade de fazer disciplinas em horários diferentes. O aluno, às vezes, não tem tempo de cumprir toda carga horária em um turno e necessita de outro turno. A maioria das instituições não tem esta disponibilidade. O importante é ter uma opção para o aluno que precise moldar seus horários. Investir também em segurança, corpo docente traduz toda diferença para quem tem um leque de opções.

DOCENTE 11

SEM SUGESTÕES

DOCENTE 12

Atendimento humanizado aos discentes ingressantes e veteranos;

Política de relacionamento visando a qualidade do ensino e não a quantidade;
Estratégias para minimizar as deficiências do ensino básico e fundamental;
Investimento das IES em docentes Mestre e Doutores;
Investimento das IES em fidelização de docentes (docentes em regime de trabalho Parcial e Integral)

DOCENTE 13
SEM SUGESTÕES

DOCENTE 14
Qualificação dos profissionais do corpo técnico administrativo
Um bom espaço físico
55 alunos por sala
Sistema de informação integrado

DOCENTE 15
SEM SUGESTÕES

DOCENTE 16
SEM SUGESTÕES

DOCENTE 17
Departamento bem definidos com funções transparentes e finalidades próprias
Sinalização com placas informativas sobre setores e departamentos dentro da Faculdade
Site funcional (os alunos reclamam muito do sistema)
Treinamento de atendimento do setor administrativo
Colocar aprendizes espalhados pela Faculdade com uma jaqueta com a frase “PRECISA DE AJUDA ?” para informar sobre setores e conduzir os problemas para o lugar certo.